



Curados pelo Amor

Série Pelo Amor - Livro I



Jéssica Lima





Curados pelo Amor

Série Pelo Amor - Livro I

Jéssica Lima

Curados pelo amor — Quando o amor nasce da dor

1º Edição

Copyright © 2018 Jéssica Lima.

Capa: Fernanda Gomez.

Leitura Crítica: Amanda Baia, Adrielly Oliveira.

Revisão: Fernanda Artur e Jéssica Lima.

Diagramação: Jéssica Lima.

Colaboração: Monique Machado, Amanda Oliveira, Débora Gomes.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Qual outra obra semelhante, após essa, será considerado plágio; como previsto na lei.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível sem o consentimento escrito do autor.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal



Melissa era uma jovem apaixonada que teve seu coração quebrado por uma decepção amorosa, depois disso decidiu trancar seu coração para esse sentimento.

No dia em que descobre que seu "conto de fadas" é uma farsa em um ato de desespero, se vê numa situação difícil.

Com o amor de sua família verá que é muito mais fácil se recuperar desse momento difícil, mas com um sentimento inesperado verá que há sim um modo de ser *curada pelo amor*.

Bernardo acredita no amor, mas acha que o mesmo não chegará tão cedo

na sua vida.

Fisioterapeuta e Ortopedista. Ele teve um passado difícil com sua família, por isso teve que lutar muito para se formar tanto em medicina, como em fisioterapia e ser reconhecido na sua área.

Apesar de não ter tido amor na sua família quando mais precisou, somente do irmão mais novo, o qual mora com ele, Bernardo acredita que o amor chegará na hora certa em sua vida e não lutará contra.

Mesmo achando que não, ele também terá que superar problemas do passado e ser *curado pelo amor*.

Num dia de atendimento normal no hospital em que trabalha, ele atende uma jovem em uma situação difícil.

Com o passar do tempo Melissa e Bernardo, verão que não há remédio melhor do que o amor, amor esse que cura corações quebrados, seja ele da maneira que for!



*Talvez a razão pela qual todas as portas estejam fechadas, é para que você possa abrir uma que te leve para a estrada perfeita.
(Firework- Katy Perry)*

Bernardo:

Todo começo de ano é sempre assim, acidentes, pessoas machucadas,

lesões sérias, fraturas de todos os tipos, e eu sem tempo para nada. Pensam que estou reclamando? Nenhum pouco, amo o que faço, sou Ortopedista e Fisioterapeuta, no maior hospital público de São Luís, onde moro desde que saí da casa dos meus pais, onde fui expulso ao escolher minha profissão, que não era a que eles tanto sonharam pra mim, eles queriam que eu fosse advogado, mas isso nunca fez parte dos meus sonhos e assim, me mudei pra essa cidade que já aprendi a amar, e já estou aqui há doze anos. Como estudava praticamente o dia todo meu pai me dava uma ajuda financeira, claro que escondido da minha mãe e quando o Benício veio morar comigo, ele dobrou sua ajuda além de comprar nosso apartamento, Estava seguindo meu sonho e cursando o que eu queria, então não poderia ser orgulhoso e reclamar.

Tenho vinte e oito anos, e meu irmão mais novo, Benício, que tem vinte três anos, mora comigo desde os dezoito. Também não suportou a pressão de nossos pais para que ele seguisse o caminho que eles queriam e não o que tinha vontade. Minha mãe só pensava na “*felicidade*” que o dinheiro trás, não ligava para nós, somente para suas futilidades, a não ser para fazermos o que ela queria, como profissão, amigos, tudo tinha que ter um retorno financeiro, meu pai não tinha voz ativa, então preferia concordar a arrumar brigas. Com isso, assim como eu, meu irmão preferiu morar longe.

Depois que saímos de casa não voltamos a falar com nossos pais. Fico triste porque apesar de tudo e da maneira como fomos tratados, os amamos e sentimos falta deles.

Como responsável por nós dois, tive que batalhar muito pra conquistar tudo que temos hoje em dia, dois cursos na faculdade, fiz especializações, tudo para dar o melhor para nós dois e ser o melhor na minha área.

Quando cheguei aqui, comecei a estudar na Universidade, onde conheci o dono do Hospital Universitário, o senhor Paulo Fernando Nunes, que também foi meu professor em uma das matérias. E logo que terminei meu curso de Medicina, ele me ofereceu uma vaga e estou aqui até hoje.

Espero a mulher da minha vida, apesar de acreditar que isso não vai acontecer tão cedo, não com a rotina que levo no hospital.

Um dia talvez o amor me encontre, só espero que eu tenha um tempinho para vê-lo e não o deixe escapar.

Melissa:

Fevereiro, início de ano letivo na faculdade e eu como sempre já estou atrasada para a aula. Corro para tomar banho, penteio meus cabelos castanhos rapidamente, sorte que já tenho em mente o que vestir. Depois da minha higiene matinal concluída, me arrumo e vou tomar café com meus pais. Não chegarei tão atrasada, porque por sorte, o Matheus passará aqui para me buscar, estudamos na *Faculdade Ludovicense*, ele faz arquitetura e eu faço comunicação gráfica, estamos no oitavo período, namoro o Matheus vai fazer um ano essa semana, nos conhecemos numa reunião no fim do sexto período, com o diretor da faculdade no auditório, me sentei ao seu lado e a conversa fluiu fácil, depois começamos a nos encontrar por acaso na lanchonete depois das provas, pelos corredores, vimos que somos muito parecidos e temos gostos iguais e logo depois começamos a sair, e quando voltamos às aulas, na primeira semana, ele me convidou para sairmos após a aula, fomos para o shopping e lá ele me pediu em namoro.

Logo depois foi num jantar lá em casa pedir aos meus pais, levando-me chocolates e rosas para minha mãe, disse que queria algo sério comigo, pois se encantou comigo desde a primeira vez que me viu, meus pais aceitaram por quer viram que eu estava feliz e não vão contra nada que nos faz felizes, mas percebi que ficaram receosos. Melina não gosta do jeito dele, diz que ele é superficial, fingido, que o santo dela não bateu com o dele, que ele não encara as pessoas, que tem um jeito de alguém egoísta e irresponsável, falei que isso é somente impressão dela.

Estou pensando em fazer algo pra comemorarmos nosso aniversário de namoro, minha melhor amiga e irmã a Melina, acha que não devo fazer nada, que ele que deve fazer algo, mas isso só é implicância dela, pois nenhum deles aprovou nosso relacionamento, eles acham que mereço algo melhor, mas logo isso passa. Ciúmes bobo de pais e irmã ciumentos. O que importa é que mesmo não gostando do Math, eles não me proibem, só querem e torcem para que eu seja feliz, apesar de quem eu escolhi.

Por falar em família, amo meus pais, seu Henrique e dona Clara são exemplos de amor para mim, vinte dois anos de casados e ainda são totalmente apaixonados, tudo de melhor que tenho devo a eles e o seu amor e a minha

baixinha também, a Melina. Não vivo sem nenhum deles.

Apesar da nossa diferença de idade, e de personalidade, tenho vinte e seis e ela vinte dois, nos damos bem, nunca brigamos, somos muito amigas, confidentes, apesar de nossas diferenças. Ela própria se define como: curte tudo o que a vida oferece, já eu sou mais calma e tenho poucos amigos.

Faço estágio na *Gráfica Origami*, amo trabalhar com comunicação visual.

Agora estou aqui no carro, ouvindo minha *playlist*, que são músicas internacionais, que tanto amo, cantando bem baixinho, mas paro ao pensar em como o Math está diferente esses dias, não me procura se não o procurar, não me chama mais para sair, logo quando chegamos à faculdade ele inventa logo uma desculpa para ir embora e se despede com um simples selinho. Ele não sente mais vontade de estar comigo, me acompanhando nas coisas.

Talvez seja cisma minha, estamos no último período, com a cabeça cheia, ele deve está passando por algo na sua casa. Não vou atormentá-lo com minhas paranoias, depois ele volta ao normal.

Vou propor a ele sairmos no dia do nosso aniversário de namoro, vou preparar uma surpresa especial pra ele.

Espero o dê tudo certo com meu plano de surpreendê-lo.

O que eu não esperava era o quão eu seria surpreendida.



Capítulo 2

“Podeis enganar toda a gente durante certo tempo; podeis mesmo enganar algumas pessoas todo o tempo; mas não vos será possível enganar sempre toda a gente.”

Abraham Lincoln

Matheus:

— Melissa, hoje não poderei te levar para casa, terei que fazer um trabalho de equipe na casa do Lucas. Tem como você ir com seu pai?

— Tá bom, amor. Ligarei para ele vir me pegar quando sair do escritório, ou vou de táxi, se preocupa não. Bom trabalho.

— Obrigado por me entender, te amo, linda!

— Te amo também. Tchau.

— Tchau.

Desligo o telefone. Uma já foi agora só falta enrolar a outra. Com a Mel isso é bem mais fácil, pois ela não é ciumenta, não me faz perguntas, nem cobranças, já a Laís, essa me quer só pra ela, mal sabendo que ela não é a única dona do meu coração, a Anny, pergunta algumas coisas, mas não é muito insistente.

Sim, tenho três namoradas, qual o problema? Uma loira, uma ruiva e uma de cabelos castanhos . Meu coração é igual coração de mãe, sempre cabe mais uma. A questão, é que nenhuma das três sabe da existência da outra, e isso é bom. Mesmo eu sendo alto, moreno, olhos verdes, corpo atlético, não é qualquer uma que aceitaria essas condições, né?

Até agora estou dando conta do recado, namoro a Laís por oito meses, a Anny por seis meses e com a Mel vai fazer um ano de namoro. Com a Laís e a Anny já demos um passo a mais na relação, mas com a Mel é diferente. Ela disse que ainda não é o momento certo, então eu não insisto, já que tenho outras duas para me satisfazer. Então com a Mel sou um homem *recatado e do lar*, afinal, ela tem mais a me oferecer financeiramente que as outras.

Ligo para a Anny, que atende no terceiro toque.

— Por que demorou a atender Anny? — Pergunto como se me importasse, para ela pensar que estou com ciúmes.

— Estava conversando com meu irmão, Matheus. O que foi?

— Anny, linda, hoje eu vou ter que ir ao escritório do meu pai, ajudá-lo

com um estagiário de arquitetura, amanhã saímos, *tá bom?*

— Tudo bem, lindo, qualquer coisa se você sair cedo, você me liga e vamos namorar um pouquinho.

— Acho que hoje não vai dar, minha flor, você sabe como esses estagiários são meio lentinhos para aprender as coisas.

— *Tá bom*, beijos então, amanhã nos falamos.

— *Tá bom*, tchau.

— Tchau.

Agora é só curtir minha ruivinha em paz.

— Pronto, amor, voltei, esse meu avô é um chato, querendo conversar uma hora dessas. Agora sou todo seu.

— Demorou benzinho, seu avô está bem?

— Está sim, só saudades, agora vamos poder namorar a vontade, vou desligar o celular.

Desligo o celular e vou curtir minha ruivinha em paz.

Melissa:

— *Tá bom*, amor. Ligarei para ele vir me pegar quando sair do escritório, ou vou de Uber, se preocupa não. Bom trabalho.

Digo para o Math. Ele anda muito ocupado esses dias, provas, trabalhos em grupo, ainda tem que ajudar o pai dele no escritório, fora o TCC que temos que entregar esse período e por isso passamos bem pouco tempo juntos. Entendo-o. Esse último período é um momento difícil da faculdade, eu mesma estou passando por algo parecido, mas meus professores são menos rigorosos que os dele, pelo que ele me diz.

— Obrigado por me entender, te amo, linda! — Sempre tão carinhoso.

— Te amo também. Tchau.

— Tchau.

Ligo para o meu pai e ele me manda uma mensagem dizendo que está em uma reunião. Terei que ir de *Uber* mesmo.

Meu pai é dono do Inovar Arquitetura, um dos escritórios mais conceituados em arquitetura do Maranhão, minha mãe é sócia com minha tia Rita, das Casas de Papel, uma rede de papelarias do estado.

No *Uber* ligo pra Melina. Ela atende no quarto toque.

— Oi Mel.

— Lin, saí da *facul* agora e estou indo almoçar no shopping antes de ir trabalhar, mas pensei em te convidar pra almoçarmos juntas, *topa*?

— Vou me arrumar, me espera lá? Que milagre não vai almoçar com teu namoradinho.

— Na praça de alimentação. Ele não pôde hoje.

— Ok, beijos.

— Não demora, pois ainda vou para o serviço. Tchau.

— Quarenta minutos e chego lá. Tchau.

Chego ao shopping vinte minutos depois, pago o cara do *Uber* e subo para praça de alimentação. Espero a Lin no restaurante que sempre costumamos comer quando viemos ao shopping.

— Qual a desculpa do seu boyzinho de quinta?

Ela já chega ofendendo o Math.

— Lina, não fala assim, ele está fazendo um trabalho importante e nem pôde ir me levar para o serviço.

— Estou brincando, mas você sabe que ele não me desce, o santo dele não bate com o meu e você sabe que não erro quando sinto isso.

— Vai começar?

— Está bom, parei.

— Obrigada por me respeitar.

— Vamos logo comer que tô morrendo de fome, parece que meu estômago está grudando nas costas. — Ela fala e rimos.

Comemos conversando sobre assuntos aleatórios. Depois que nos despedimos eu fui trabalhar e ela atrás de uma faculdade, pois ainda está indecisa.

Quando saio da Gráfica, vou direto para casa. Math não ligou, deve está ocupado, então vou para casa descansar, pois hoje o trabalho foi pesado, tivemos uma encomenda enorme de um livro e marcadores, então nem me incomodo com ele. Quando chego tomo um banho, janto, estudo um pouco e organizo tudo para amanhã e vou dormir.



Acordo no outro dia ansiosa, faltam dois dias para o nosso aniversário de namoro e ainda não o convidei para fazermos nada. Tomara que ele não tenha trabalhos, ou que ele tire um tempinho pra gente.

No outro dia pela manhã, o Math foi me buscar, como de costume, e fomos para aula, perguntei do trabalho que ele fez, ele diz que foi bom e logo desconversa.

— Math, vamos sair amanhã?

— Para comemorar né?

— Você lembra? Que romântico, amor, geralmente quem lembra são as mulheres.

— Claro que lembro, linda. Como esqueceria? E respondendo a tua pergunta, vamos sim. Vou te esperar depois da aula, na porta do carro.

— Combinado.

Assim que chegamos nos despedimos e cada um vai para sua aula.

O resto do dia passa sem muitas alterações da rotina.

Chego em casa cansada, tomo um banho demorado e desço para jantar, faço um trabalho que o professor passou e logo depois vou dormir, ansiosa para o dia de amanhã.

Espero que dê tudo certo.

Estou com um pressentimento ruim, mas deve ser coisa da minha cabeça, não tenho motivos para sentir isso.

Bernardo:

Meu irmão vive me falando que tenho que tirar um tempo para me divertir, já que sempre chego exausto em casa. E eu realmente tenho que arrumar alguém pra me ajudar no hospital, estou muito cansado, meu corpo está beirando a exaustão. Dr. Paulo já mandou abrir a vaga para mais um assistente, mas nem para isso tenho tempo.

Vou aproveitar que hoje não houve nenhum paciente mais grave, nenhum acompanhamento e vou fazer o anúncio.



Mais tarde, quando chego em casa, meu irmão está na sala assistindo série, coloco minhas coisas no sofá desocupado e vou procurar comida.

— O que você fez para o jantar, Beni?

— Fiz macarronada.

— Vou tomar banho e comer, você já jantou?

— Já sim.

— Ok.

Vou para o meu quarto, tomo um banho, visto um short e desço para jantar. Sirvo-me e janto na sala, conversando com meu irmão.

— O que você fez hoje Beni?

— Fui atrás de uma faculdade, acho que gostei de um curso.

— Legal, que curso fará?

— Sim, farei Educação Física.

— Que bom Beni. Feliz por você.

— Obrigado Bê. Vamos comemorar? Tira um tempinho para o teu mano ai.

— Vou ver na minha agenda. — falo e rimos — Vou ver se amanhã consigo sair mais cedo, te ligo se der.

— Tudo bem.

Depois de conversarmos mais sobre a faculdade e outros assuntos aleatórios, decido dar a noite como encerrada. Assim que deito, caio num sono profundo, de tão exausto que estou.

No outro dia, pela manhã no hospital, olho no meu e-mail e vejo que já tem alguns currículos pra vaga que coloquei. Escolho os cinco melhores e marco as entrevistas para a tarde, quanto antes melhor.

Durante a tarde fiz as entrevistas e escolhi o Thomas, afinal ele tem um excelente currículo. Vamos começar na segunda o seu período de experiência.

— Então, Thomas a princípio você me ajudará em algumas sessões de fisioterapias e se você for efetivado, você me ajudará nisso e também será meu substituto quando eu precisar me ausentar do hospital.

— Entendido, espero ser o que procurava para o hospital. Vou mostrar meu melhor.

— Ótimo então.

Despedimo-nos e com essa parte resolvida, fiquei lendo uns prontuários de alguns pacientes que operei e vou visitar alguns mais graves.

Como o dia foi calmo, ligo para o Beni para irmos jantar numa churrascaria, aproveitar para comemorarmos, como combinamos.

Ligo e ele me atende logo no segundo toque.

— Beni, vamos à churrascaria, aquela de sempre?

— Vou me arrumar, vem me buscar?

— Ok, vou ligar para reservar nossa mesa e vou para casa tomar uma ducha e daí vamos.

— Falou.

Indo em direção à saída do hospital eu vou ligando pra reservar nossa mesa.

Vinte minutos depois, chego em casa, tomo uma ducha e me arrumo rapidamente.

Vamos em direção à churrascaria. Gostamos dela pois tem show de música ao vivo, com cantores iniciantes.

Divertimo-nos bastante, como nunca mais tinha feito. Quando chego em casa só tomo um banho quente e durmo. Foi um dia maravilhoso, espero que se repita várias e várias vezes, agora que estarei com mais tempo para isso.

Acordei cedo no outro dia, bem disposto e me preparo para uma corrida. Corro duas vezes pelo quarteirão e volto para me arrumar para mais um dia de trabalho.



Quando chego ao hospital, verifico minha agenda e vejo que tenho duas cirurgias agora pela manhã e à tarde uma reunião com Dr. Paulo para passar alguns relatórios de pacientes e também para falar do meu assistente.

Como chego cedo em casa pedimos uma pizza. Mesmo trabalhando menos ainda tenho cansaço acumulado. Aproveitarei para dormir cedo.

Adormeço com a sensação de que algo inesperado vai acontecer logo na minha vida. Espero que seja coisa boa.



Capítulo 3

“Lealdade é difícil de encontrar. Confiança é fácil de perder. Ações falam mais alto que palavras.”
Autor Desconhecido.

Melissa:

SOCOOOOOOOOORRO!!!

Suada, chorando e com medo. Foi o jeito em que acordei hoje, logo depois de um pesadelo horrível e sem lógica, que me fez acordar a casa inteira.

— Que foi Mel? — Minha mãe e pai perguntam entrando no quarto juntos.

— Por que esse grito? — Melina entra logo em seguida.

— Eu não sei, tive um sonho estranho, algo que não tem nada a ver. Tô com medo, mãe.

— Quer contar? — Minha mãe se senta e logo coloco minha cabeça em seu colo.

— Sonhei que Matheus me traía e logo depois eu caia de um precipício e morria.

— Ai Mel, que horror. Não gosto muito do relacionamento de vocês, mas acho que ele não seria capaz de fazer algo assim.

— Mãe, tô com um pressentimento ruim faz uns dias. Será se não é verdade?

— Mel, se fosse verdade, ele já demonstraria isso de alguma forma — Melina diz para me acalmar, mas vejo que não há confiança em sua voz.

— Por que você não toma um banho, desce e toma um café? Você logo esquece isso. Aproveita seu dia com ele hoje, talvez você só esteja nervosa demais, você está muito cansada ultimamente com a correria do trabalho de conclusão do seu curso e ainda tem a gráfica.

— Verdade Mel, isso é só nervoso e cansaço.

— Espero que sim, vou tomar banho e já desço para o café.

Logo que elas saem do quarto, tomo um banho demorado e relaxo um pouco, mas ainda sinto um peso no coração. Acho melhor eu esquecer isso, pelo menos por hoje. Essa insegurança ainda vai fazer o Math me deixar, e eu não sou assim.

Logo após o café, espero o Math para irmos pra faculdade. Combinamos de sairmos após nossa aula, que termina ao meio dia. Como estou de folga, iremos a uma casa de praia que pertence a minha tia.

— Se eu sair cedo passo na tua sala, amor.

— Não precisa, Mel, me espera na lanchonete da faculdade.

— *Tá* bom. Se eu sair cedo te ligo.

— Ok, chegamos.

Nos despedimos com um beijo e cada um vai pra sua sala.

Matheus:

Tenho certeza que hoje rola algo a mais entre eu e a Mel.

Para isso eu tenho que inventar algo para as outras duas não me encherem a paciência durante o dia. Já pensou se a Mel descobre logo hoje?

Ligo para Anny que logo atende.

— Anny, oi, tudo bem?

— Tudo bem, amor e você?

— Tudo bem também. Anny, amor, hoje vou terminar um projeto que tenho que entregar na semana que vem, então estarei bem ocupado, *tá* bom, amor?

— Tudo bem, quando terminar me liga.

— Ok, beijos, tchau.

— Beijos. Tchau.

Como a Laís trabalha aqui perto, numa lanchonete, no andar de cima de uma loja de roupas, resolvo ir lá depois da aula, se terminar cedo, para avisar que hoje não poderemos ficar juntos e namorar um pouco.

Assisto à aula e logo o professor passa uma lista de atividades para estudarmos antes das provas, que serão semana que vem.

Aproveito que sai cedo e a Mel não desconfiará da minha demora e vou onde a Laís avisá-la.

Chego à lanchonete e encontro- a arrumando algumas mesas e logo a abraço pelas costas e cheiro seu pescoço, aproveito e roubo uns beijinhos da minha ruivinha.

— Que surpresa boa, amor. — Ela diz, mas logo me corta. — Mas não podemos ficar nos beijando, logo enche de cliente aqui da faculdade e tu sabe que meu chefe não deixa.

— Tudo bem, só aproveitei que sai cedo e vim te curtir um pouquinho e te avisar que a tarde, vou para casa da minha avó, ajudá-la a arrumar uns móveis então não poderemos sair.

— Ah, que pena.

— Nem me fale, hoje que eu queria passar um tempo com você, mas amanhã nós saímos.

— *Tá bom, amanhã saímos.*

— Agora aproveita que está sem movimento e me dá um beijinho. — Falo já agarrando-a sem dá a chance dela recusar.

Quando solto sua boca e interrompo o beijo, olho para trás dela, na direção do topo da escada, e o que vejo me faz ficar com as pernas bambas. Fico completamente sem ação.

Bernardo:

Depois da noite de sono maravilhosa de ontem, acordei bem disposto. Fiz minha corrida pelo quarteirão, e na volta passei numa padaria e comprei algumas coisas para um café reforçado. Quando chego, deixo tudo pronto e arrumado e vou tomar banho. Hoje estarei como fisioterapeuta de manhã e ortopedista à tarde e preciso estar ainda mais disposto, pois esses dias são sempre mais cansativos.

— Beni, vou tomar banho, já tem café pronto. — Grito da porta do seu quarto.

— Vou descer logo.

Sigo para o banheiro tomo meu banho e me arrumo.

Chego à cozinha e encontro o Beni tomando seu café e me sirvo. Escolho suco e pão integral com requeijão.

— Beni, não tenho hora pra chegar hoje, sabe como é no hospital. Nunca se sabe o que vamos encontrar, tomara que nada de mais.

— Com certeza irmão, te preocupa não que me viro.

— *Tá bom. Qualquer coisa me liga.*

Tomamos o restante do café falando sobre seu curso.

Volto para o quarto, escovo meus dentes e passo um pouco de perfume. Passo pela sala, pego minha pasta e me despeço do meu irmão.

Chegando ao hospital, passo pela recepção cumprimentando todos ali presentes e vou pra área de fisioterapia.

A manhã passa tranquilamente, com imobilizações, exames, mas sem nenhum caso grave. Porém, à tarde chegou uma paciente com um caso grave, num estado que acho que nunca mais vou esquecer.

Melissa:

Chego à sala, me sento, o professor entra logo em seguida dizendo que faríamos somente a divisão de equipes e de assuntos para um trabalho que será entregue na semana que vem.

Dividimos os grupos e depois o professor expôs os temas, explicando cada um deles e fizemos sorteio para a escolha de qual equipe ficaria com qual tema.

Isso levou mais tempo que pensei, e logo após terminar o sorteio a minha equipe decide que, já que ainda é cedo, poderíamos ir numa lanchonete que fica próximo a faculdade tanto decidir as partes de cada um no trabalho, como para eles almoçarem por lá, já que irei almoçar com o Matheus. Mando uma mensagem para ele, já que tento ligar e seu celular está desligado. Assim que ele retornar eu explico onde estou, ele deve estar em aula.

Saio com os meninos e decidimos ir andando, para não perder tempo procurando onde estacionar.

Fomos conversando sobre vários assuntos.

Logo que chegamos ao local onde ficava a lanchonete, vejo que abaixo tem uma loja de roupas e decido que depois comprarei um vestido para usar quando sair com o Math.

Vamos subindo a escada, todos rindo e comentando de algumas roupas bonitas e de manequins esquisitos que vimos na vitrine da loja. Quando chego ao topo, encontro a última coisa que pensei encontrar e que me faz perder o chão.



Capítulo 4

“É triste quando uma só mentira destrói mil verdades e um sentimento...”
Autor desconhecido.

Melissa:

Uma vez me disseram que o amor não machuca, que quando somos machucados é porque não existe e nunca existiu amor.

Hoje vejo e sinto na pele o quão real é essa frase.

Vejo que o Matheus nunca sequer me amou. Quem trai para mim é uma pessoa doente, sem coração, mau-caráter. Eu só queria entender. Por que ele me usou? Por que de tanta mentira?

Nunca pensei que veria realmente a cena que vi quando subi aquelas escadas. Meu namorado aos beijos com outra. Meu pesadelo afinal se tornou realidade.

Querem saber o que eu fiz? Eu virei às costas para correr dali, só queria distância de tanta mentira, falsidade. Só não calculei certo o movimento, pisei errado, minhas pernas falharam e eu caí do topo da escada até o final dela.

Ouçoo vozes gritando, pedindo socorro e outras chamando ambulância. Quero gritar também, gritar pela dor, não só física que sinto em todo meu corpo, mas também a dor que aflige meu peito. Mas com o tempo, não me lembro do porquê dessa dor, não me lembro de nada. Tudo está indo e vindo, um momento é luz e outro tudo escuro.

Tudo que quero é chorar, mas nem isso consigo, a dor é tão grande que me paralisou.

Após algum tempo, ouço sirenes, movimentação de pessoas, mas tudo que quero é tirar essa dor de dentro de mim.

Alguém me explica o que está acontecendo? Deus... O que houve?

Só lembro disso, antes de minha visão embaçar e eu cair na escuridão. E eis que a escuridão me toma de vez.

Bernardo:

Estava chegando do meu horário de almoço quando sou chamado pelo bip para mais um caso de emergência. Saio correndo rumo à sala de cirurgia e quando chego há vários tipos de médicos, pois a paciente está com várias fraturas e seu estado parecia grave.

— O que houve, amigo? — Pergunto para o Dr. César Viana, especialista em traumas neurológicos.

— A paciente caiu da escada de uma lanchonete. Houve uma concussão média, quebra de membro e costelas, e como vê, a paciente está desacordada devido às dores.

Coitada, deve ter sofrido muito antes de ficar desacordada, porque para isso ter acontecido, ela tem que ter sofrido uma dor fora do normal, daquelas que nem o próprio corpo aguenta.

Em todos os casos que atendo, coloco-me no lugar do paciente, sensibilizo-me com cada um, ajudando não só na recuperação física, mas também psicologicamente, afinal depois de uma lesão dessas, como a que houve com essa menina, a pessoa fica sensível devido ao fato de o tratamento ser um pouco demorado.

Tomei meu lugar na sala de cirurgia e iniciei meu trabalho verificando a gravidade da lesão na costela. Imobilizei sua perna direita após colocar o osso no lugar com a cirurgia, vejo que houve também um deslocamento do braço esquerdo que também coloco no lugar e imobilizo.

Além das fraturas na costela e membros, ela também sofreu um traumatismo craniano, causando uma concussão. Por padrão, em casos assim o paciente é mantido em coma induzido por alguns dias para que ele tenha uma recuperação mais tranquila e haja a reversão do inchaço no cérebro, e também não sinta tanta dor na recuperação das lesões já que isso afeta também a pressão sanguínea no cérebro e interfere na reversão do coágulo que se forma em casos de traumatismo craniano. Com essa moça não será diferente, visto que o caso dela é grave e ela teve múltiplas fraturas.

O Dr. César havia me pedido para avisar a família dela do seu estado quando acabasse de fazer todo o procedimento, e assim descubro pela sua ficha que seu nome é Melissa.

Chego à sala de espera do hospital.

— Familiares de Melissa Medeiros Dias?

Um casal e uma jovem se levantam apressadamente.

— Somos nós.

— Prazer, sou Doutor Bernardo Albuquerque, ortopedista e fisioterapeuta do hospital, fui responsável pela cirurgia da Melissa e estarei acompanhando o tratamento dela.

— Prazer Doutor. Como ela está? — Pergunta-me aflito o senhor, que suponho ser o pai dela.

— O estado da Melissa é estável, porém delicado. Ela teve um traumatismo craniano, um trauma na cabeça, causando um leve inchaço cerebral, quebra de uma costela, fratura na perna direita e deslocamento do braço esquerdo. Então devido à concussão e a dor física, a equipe médica que a atendeu resolveu deixá-la em coma induzido, para que ela melhore do inchaço cerebral rapidamente, não se mexa muito devido às costelas quebradas, como também na melhora das dores causadas pelas fratura na perna e no braço. Assim que houver melhoras a retiraremos do coma.

— Meu Deus. Como minha filha sofreu. Doutor, posso ver minha menina?

— Infelizmente, não poderei deixar a senhora entrar agora na UTI, apenas vê-la através do vidro, mas depois, no horário de visitas a senhora pode ficar um pouco com ela. As próximas noites ela passará na UTI, quando for para o quarto, poderá ter um acompanhante com ela e receber mais visitas. Por ora, vou acompanhar a senhora para que possa vê-la através do vidro. Acompanhe-me, por favor, Dona...

— Clara.

Seguimos até a UTI e ela pôde ver que apesar de tudo, sua filha estava bem e iria se recuperar.

Clara:

Não sei ao certo o que aconteceu com minha menina, só sei que ela deve

ter sofrido demais. São tantos machucados, tantos hematomas, odeio ver minhas filhas sofrendo. Quando me ligaram do número dela, mas outra pessoa falando, fiquei logo nervosa, pois passei a manhã toda angustiada depois dela ter acordado gritando e ter me contado o sonho. Assim que ouvi as primeiras palavras que o rapaz me disse fiquei transtornada, chorei muito e foi a minha irmã, que trabalha comigo, que ouviu o restante das informações e ligou para o Henrique e me trouxe para o hospital.

Conforme o Dr. Bernardo explicou, num primeiro momento só pude ver minha princesinha através do vidro da UTI, e o que vi, me cortou o coração. Daria tudo para estar no lugar dela para que ela não sofra.

Não pude ficar muito tempo ali, mas não saí do hospital em momento algum. Quando chegou o horário de visitas e o momento que enfim poderia ver e tocar minha filhinha, já não aguentava de ansiedade e angústia.

Vou até a sua cama, sento na cadeira ao seu lado e pego sua mão que está livre dos equipamentos médicos, e beijo.

— Minha princesinha, melhore logo meu amor, mamãe está do seu lado, seu pai e irmã também. Te amamos muito filha amada.

Lágrimas tomam o meu rosto, e quando vejo já estou soluçando debruçada sobre sua mão.

O que será que houve pra Mel ter caído da escada da lanchonete?

O menino não soube falar, somente quando ela acordar para sabermos a causa. Será que foi tontura, queda de pressão? Ou será que realmente aconteceu algo parecido com o que ela sonhou?

Espero que ela melhore rápido e que não haja nenhuma sequela.

Saio do quarto para que Henrique possa entrar e o vejo nas cadeiras do corredor, sentado com a cabeça entre as mãos. Assim que me vê, ele levanta e vem em minha direção.

Sigo até ele e o abraço, ele como meu porto seguro que é, me abraça e me acalma, dizendo que tudo ficará bem.

Espero que sim.

Jesus ajude a minha filha.

Fico com a Melina enquanto o Henrique foi ver a Mel. Elas sempre foram muito unidas, muito amigas e me orgulho disso. Ver qualquer uma delas triste estraga com meu coração. Qual a mãe gosta de ver o filho sofrer? E agora, meu sofrimento é em dobro, pois uma sofre em uma cama de hospital e a outra sofre a dor de ver sua irmã e melhor amiga assim.

Eu prefiro que a dor seja em mim do que nelas.

Não pergunto a Deus o porquê disso ter acontecido, só sei que houve um propósito muito maior, que logo entenderemos.

Choramos juntas abraçadas no corredor, até que sentimos um abraço nos protegendo e consolando, o do Henrique.

Nossa família é baseada no amor, não sei o que aconteceu com a Mel, mas tenho a certeza que estaremos juntos e juntos iremos superar esse problema.



*“E às vezes são as escolhas erradas que te levam ao rumo certo.”
Autor desconhecido*

Matheus:

O que foi que eu fiz?

Fiquei pensando nisso após o acidente da Mel. Acho que sou uma péssima pessoa. Por que fiz isso? Quão egoísta eu fui, irresponsável.

Agora com a mãe dela ligando eu não sei o que eu fazer, o que dizer.

— Alô, Dona Clara?

— Matheus, aconteceu um acidente horrível com minha filha. — Ela fala como se eu não soubesse e realmente fingirei que não sei. Eles não podem descobrir que fui o causador disso tudo agora. Quando a Mel acordar, se ela contar, eu sofro as consequências do que fiz, mas agora não.

— O que aconteceu dona Clara? Tive um compromisso e não pude avisar que não iria mais poder sair com a Mel, mas já ia ligar para ela.

— A Mel caiu de uma escada, passou por uma cirurgia e não sabemos o estado.

— Assim que ela acordar me avise, não poderei ir agora, estou com minha avó.

— Aviso sim...

— Ela está desacordada e não sabem ainda quando ela irá acordar.

— Não acredito, dona Clara!

Meu Deus, o que foi que eu fiz?

Ela continua falando, mas me perco em pensamentos.

Logo após ver a Mel, desfiz o contato com a Laís. Nunca quis o mal da Mel, tomara que ela esteja bem. Apesar de não ama-la de verdade, gosto muito dela, e ela poderia me ajudar muito no que sonho para o futuro. Não podia ir lá onde ela naquela hora, pois ia dar muito na cara pra Laís, e não queria perder duas no mesmo dia. Depois vou visitá-la e vejo como ela está.

Não acredito na infeliz coincidência do destino, que a trouxe justamente

para onde eu estava, mas também se eu não fosse tão impulsivo e não tivesse beijado a Laís, nada disso estaria acontecendo.

Passaram-se dois dias desde a queda da Mel e ela ainda não acordou. Terei que ir ao hospital, não tenho mais desculpas pra dar pra mãe dela e eles podem desconfiar.

Me arrumo e pego as chaves do meu carro perto da porta e saio de casa. Passo na floricultura que tem no caminho e compro umas flores.

Chego ao hospital meia hora mais tarde, entro na recepção e pergunto para as recepcionistas onde os familiares da Melissa estão.

— Senhor, eles estão na sala de espera da UTI. Quarto andar.

Uma delas verifica e me diz.

— Obrigado.

Subo pelo elevador e quando o mesmo abre as portas eu logo vejo toda sua família ali. Todos estão sentados, a primeira que se levanta é a Melina, ela vem ao meu encontro e o que ela diz me pega totalmente de surpresa.

— Veio verificar o estado em que você a deixou? Eu tenho certeza que isso tem dedo seu e eu vou descobrir toda verdade. Sempre soube que você não presta. Eu te odeio.

— Melina, para com isso, não temos certeza disso filha. — Seu Henrique segura a Melina e a abraça, ela chora em seu peito falando palavras que não entendo.

— Desculpa por isso Matheus. Ela ainda está muito abalada e sentindo muito a falta da irmã. E como está sua avó?

— Eu entendo Dona Clara, minha avó está melhor, e como está o estado da Mel?

— Ainda desacordada, você quer ir vê-la?

— Sim, posso?

— Vamos lá.

Seguimos por um amplo corredor e ela logo para em frente a uma porta, abre a mesma e me dá passagem, quando entro vejo um homem todo de branco com as mãos de Melissa entre as suas.

— O que tá acontecendo? Quem é você?

— Desculpe, sou o Bernardo, médico da Melissa. — Ele estende sua mão para me cumprimentar.

— Sou Matheus, namorado dela.

— Vou deixá-los a sós com ela.

— Obrigada, diz dona Clara. — Ela sai um momento após o médico me deixando sozinho com a Mel.

Pelo que vi, esse médico está gostando da Mel.

Chego perto de sua cama e pego sua mão.

— Mel me perdoa. Sou um fraco, não sei o que fazer pra você me perdoar. Assim que você acordar você não terá mais o desprazer de ter a minha presença na tua vida, eu vou sumir dela Mel, eu juro.

Nesses dois dias, pensei muito e decidi que vou transferir minha faculdade para outro estado e seguir minha vida lá. Todo mundo vai estranhar, mas será o melhor pra Mel.

Pretendo convidar a Laís pra ir comigo, se ela não aceitar, irei sozinho.

— Só te peço que me perdoe pelo que fiz, vou sair da sua vida, e quando você acordar, não vai ter que conviver mais comigo.

Levanto-me e saio do quarto. Quando viro-me após fechar a porta eu vejo o médico conversando com Dona Clara, a abraço e peço desculpas.

— Pelo que Matheus? — Ela me pergunta.

— Por tudo dona Clara. Um dia a senhora irá me entender. Já estou indo, terei que resolver uns assuntos.

— Tchau Matheus.

Viro-me para o médico e digo simplesmente: — Cuida dela. — Pela expressão em seu rosto sei que ele entendeu o que eu quis dizer, que eu não fui capaz de cuidar dela e estou deixando isso agora em suas mãos.

— Irei cuidar. — Viro-me e vou embora sem olhar para trás.

Bernardo:

Dois dias que conheço a Mel, dois dias que ela não sai da minha cabeça. Passei dois dias trabalhando, mas não via a hora de chegar no horário de ir ver seu estado, de segurar sua mão e falar com ela, como faço todas as noites. Não sei o que é essa vontade de cuidar, de ver seus olhos abertos, poder ouvir suas respostas, ver como é o seu sorriso. Estou encantado com ela e deve ter sido esse meu olhar de encantamento que o namorado dela viu quando esteve aqui e me pegou em um dos meus momentos de fuga pra vir vê-la.

Às vezes, conto coisas do meu dia a dia pra ela, louco de vontade de ouvi-la dar sua opinião. Faço perguntas que não teria coragem de fazer se não soubesse que ela está em coma.

Converso bastante com seus familiares. Às vezes encontro a Melina na lanchonete na hora do meu almoço, e ficamos conversando e tento descobrir mais sobre a Mel. Quero ser pelo menos seu amigo, pois ela vai precisar nesse período de recuperação, pois é bem doloroso e intenso e não quero ser só o fisioterapeuta dela e sim amigo. Pena que ela tem namorado.

Quando saio do quarto após o namorado chegar fico conversando com a mãe da Melissa sobre seu estado e digo que amanhã iremos retirar os sedativos.

Quando ele sai do quarto ele fala algo com Dona Clara e ao se despedir

me pede para cuidar dela, e pelo que percebo em seu olhar, não é apenas como médico que ele me pede isso, pois vejo em seu olhar que ele abriu mão dela. Vejo também arrependimento e sei que ele teve algo a ver com a queda da Mel. Não entendo como ele pode abrir mão dela dessa forma, nessas circunstâncias, mas ainda bem que ele o fez, pois agora quem cuidará dela sou eu. Não foi da boca pra fora que concordei em cuidar dela, foi uma promessa, pois mesmo eu não a conhecendo, quero seu bem, sinto algo por ela. E se, por acaso, não ficarmos juntos quero ser seu amigo.



Capítulo 6

*“Sempre há outra chance, uma outra amizade, um outro amor. Para todo fim,
um recomeço.”*

Antoine de Saint-Exupéry

Clara:

Mais um dia se passa e minha filha não acorda. Melissa tem melhorado

bastante, mas não sai desse coma. Estou que não me aguento de saudade. O Dr. Bernardo, ele que não me ouça, pois insiste que nós o chamemos somente de Bernardo, disse que é pra irmos conversando com a Mel, que isso só faz ajudá-la com o seu quadro clínico e a voltar logo pra nós. Então aqui estou pra mais uma hora de visitas. Hoje vim na visita, pois quem dormirá com ela será a Melina, já que tenho uma reunião na Papelaria amanhã cedo.

Cada vez que entro em seu quarto silencioso, me parte o coração ver minha filha desse jeito. Me aproximo de seu leito, pego suas mãos e começo a fazer minha oração, oro para que quando ela sair do estado de coma, ela não tenha sequelas, e pra que ela saia rapidamente do hospital. Assim que termino, beijo sua mão e enxugo meu rosto e começo a falar com ela, o doutor disse que talvez ela ouça.

— Meu amor, meu Beija-flor! — Chamo-a como a chamava quando era criança, mas ainda chamo às vezes. — Volta pra sua família meu amor, todos nós te amamos, queremos ver você bem, minha princesa. — Encosto minha cabeça em sua mão e choro silenciosamente. — Sua irmã está muito triste sem você meu amor. Seu pai está morrendo de saudade também, mas não pode passar muito tempo aqui por causa da empresa, mas amanhã ele vem te ver. Seu patrão e amigos te mandaram beijos e desejo de melhoras, você é muito amada Mel, nunca se esqueça disso.

Não sei por quanto tempo eu fiquei ali conversando com ela, contando algumas novidades, cantando algumas músicas.

Um tempo depois ouço uma batida na porta.

— Com licença.

— Pode entrar.

Dr. Bernardo entra no quarto, me cumprimenta e me afasto para ele examinar a Mel.

— Meu tempo já acabou, né Dr. Bernardo?

— Só Bernardo e sim, infelizmente já acabou. Sinto muito, Dona Clara!

— Se temos que chamá-lo de Bernardo, nos chame somente pelo nome também.

— Sim senho... Clara.

— Muito bem. — Rimos. — Como ela está Bernardo?

— Clara, a qualquer momento a Melissa poderá acordar do coma. Deixarei uma equipe de sobreaviso.

— Então deixarei a Melina avisada também.

— Voltarei mais tarde para vê-la, vou verificar outros pacientes. Boa tarde!

— Já estou de saída também. Boa tarde!

Saímos juntos do quarto da Mel e vou pra casa. Melina logo vem pra ficar com a Mel a noite toda. Ela só foi em casa tomar banho depois de ter ido fazer sua inscrição na faculdade, ela estava com dúvida somente de qual curso faria, tomara que ela faça a escolha que a faça feliz.

Assim que estaciono vejo que o carro do Henrique já está na garagem.

Entro em casa e vou atrás dele, dar as boas notícias.

— Henrique, amor! — Grito da sala.

— No escritório, paixão.

Entro, e vou até ele no escritório e dou um beijo em seus lábios.

— Como foi à visita para a nossa beija-flor?

— Tenho ótimas notícias, amor. Dr Bernardo disse que é pra ficarmos de sobreaviso, pois ela sairá a qualquer momento do coma.

— Que benção, meu bem. — Ele me abraça e beija em comemoração.

— Mãe, pai, ouvimos a Melina nos chamar da sala, ficamos abraçados

esperando-a entrar para contarmos a ela.

— Aqui no escritório, meu néctar. — Henrique a chama.

— Boa tarde família, só vim falar com vocês e já estou indo tomar banho e comer algo para depois ir para o hospital ficar com a Mel.

— Queremos falar com você. — O tom de Henrique é sério.

— Sim papai, já sei o que irei fazer, decidi hoje e já fiz minha matrícula.

— Não é sobre sua faculdade, filha. É sobre sua irmã. Mas, fico feliz por ter se decidido.

— O que houve com a Mel? Ela tá bem? — Lágrimas se formam em seus olhos.

— Pode me deixar terminar de falar? — Henrique fala sério, mas depois suaviza o semblante — A Mel está se recuperando e a qualquer momento pode acordar. Pronto, apressadinha do papai.

Não demora muito e Melina nos aperta em um abraço triplo, misturado a lágrimas, que creio ser de alívio e gratidão. Ela sente muita falta da Mel.

— Graças a Deus! Vou me arrumar para ficar com ela. Qualquer novidade ligo imediatamente para vocês.

Ela sai correndo do escritório e vou preparar o jantar.

Por volta das sete horas, após o jantar, a Melina saiu para ficar com a Melissa.

Espero que minha filha acorde o mais rápido possível. Dói para qualquer mãe ver o filho sofrer.

Melina:

Saio de casa logo após o jantar e vou pro Hospital. Chegando lá, me

identifico como acompanhante da noite da Mel e subo para o seu quarto.

Quando chego a frente à porta de seu quarto ouço a voz do Bernardo, paro ao lado da porta, pensando que ele está examinando-a, mas o que ouço mostra que não é nada disso.

— Você é muito amada, Mel. Acorde, minha Bela adormecida.

Sorrio do jeito em que ele a chama. Acho que já tenho um novo cunhado, penso sorrindo.

— Não vejo a hora de ver a cor dos seus olhos, ouvir sua voz, todo dia repito isso, mas você não coopera princesa. — Ele ri. — Meu Deus, não acredito que você acordou. — Seu tom é totalmente surpreso.

Assim que ouço isso, entro rapidamente no seu quarto e vejo o Bernardo segurando uma de suas mãos.

— Ela se mexeu Melina. — Ele diz com um lindo sorriso. — Minha Bela adormecida, abra os olhos pra mim. — Ele diz olhando novamente para ela.

E como que por um encanto, um milagre acontece.



“Eu sei que vocês acham que eu sou uma pessoa sensível demais, que faço muito drama, certo? Mas não é isso. Às vezes, o medo me paralisa. Ele chega assim, devagarzinho, sem dizer que estava vindo, sem dar sinal de que irá aparecer. Quando dou por mim, ele já está aqui, tomando conta de toda minha mente, do meu sistema nervoso, das minhas cordas vocais. Quando dou por mim, estou parada, no meio da rua, sem saber de onde vim e para onde estava indo. Isso não me faz uma pessoa fraca, mas sim alguém diferente. Apenas

diferente.”
Autor desconhecido

Melina:

Como que por um milagre, Mel abre vagarosamente os olhos e pela sua expressão, a luz a incomoda, então rapidamente ela fecha os olhos novamente.

Bernardo permanece ao seu lado, mas não mais segura sua mão.

Corro para o seu lado e pego sua outra mão!

— Seja bem vinda. — Falo sorrindo.

Ela me olha como se não me conhecesse, sua expressão é de desentendimento. Meus olhos lacrimejam não querendo acreditar no que suspeito.

— Quem... são... vocês? — Perguntou com esforço e rapidamente meu sorriso se transforma em lágrimas.

Uma vez conversando conosco, o Bernardo nos disse que isso poderia acontecer, mas que poderia ser temporário, podendo durar dias, meses e até anos. Nos resta ter fé, para que isso não aconteça. Enquanto o Bernardo chama as enfermeiras, peço licença e vou ligar para nossos pais. Apesar de estar feliz, não consigo conter as lágrimas, é triste ver quem se ama sem se lembrar de nada.

Disco o número de papai e no quarto toque ele atende.

— Pai. — Solto um soluço involuntário.

— O que aconteceu Melina? A Mel piorou?

— Não, ela acordou.

— E porque esse choro sofrido, meu amor?

— Ela não se lembrou de mim.

— Vamos nos arrumar e logo estaremos saindo de casa, meu amor, calma, tudo dará certo. Daqui a pouco estaremos aí. — Desliga a ligação.

Volto ao quarto e vejo o Bernardo fazendo algumas perguntas.

— Qual seu nome?

— Melissa Medeiros Dias.

— Sabe o que causou o seu acidente?

— Não, não lembro. — Ela fala pensativa.

— Bom, descanse, que amanhã logo cedo faremos os exames necessários. E você chame seus pais, por favor, preciso conversar com vocês.

— Já liguei para eles, Bernardo, ela está bem? — Pergunto.

— Ela está, mas suspeito que seja uma perda de memória temporária, mas confirmaremos amanhã nos exames que faremos, infelizmente, isso pode durar dias, meses e até anos, nos resta acreditar que esse não seja o caso, como já havia dito a vocês. — Ele faz uma pausa e respira fundo — Espere seus pais na sala de espera, já que eles não poderão entrar aqui nesse horário. — Ele continua.

— Tudo bem, irei para lá avisá-los e voltarei para passar a noite com ela.

Ele pede a uma enfermeira para que dê um analgésico e um calmante para Mel, e sai logo em seguida. Espero ela dormir e sigo para a sala de espera e assim que chego lá meus pais entram.

— Como ela está? — Papai pergunta.

— Ela está bem. O Bernardo acha que foi uma amnésia temporária, mas só com os resultados dos exames de amanhã ele poderá confirmar. Ele pediu que assim vocês chegassem era para eu chamá-lo.

— Vá lá então, beija-flor.

Saio rapidamente atrás do Bernardo e o encontro conversando com o outro médico da Mel.

— Eles já chegaram? — Me pergunta.

— Já sim doutor.

— Vou esperar vocês na minha sala, fica no andar de cima, sala 108..

Volto para chamar meus pais e o Bernardo já nos esperava na frente de sua sala.

— Entrem, por favor. — Ele nos dá passagem e se senta na cadeira atrás de sua mesa.

— Como a Melina já deve ter dito a vocês, a Mel acordou mais cedo, mas não se recorda de algumas coisas, desconfio de amnésia temporária, mas amanhã faremos exames que confirmarão a extensão dos danos e o quanto já regrediu o inchaço no cérebro. Verificaremos também como está a cicatrização das fraturas nos membros e na costela. Ela só terá que evitar alguns movimentos bruscos. E também quero pedir que não a fizesse forçar a memória, deixem que ela lembre aos poucos. Explicando melhor, vocês podem perguntar, mas se ela não lembrar, não pressionem, entenderam?

—Sim, entendemos. Podemos vê-la rapidamente, antes de irmos embora?

— Podem sim, dou cinco minutinhos para vocês. Qualquer dúvida me chamem, tomem meu cartão, me liguem, caso eu não estiver aqui e acontecer algo.

— Tudo bem.

Após nos despedimos do Bernardo, meus pais foram vê-la e depois foram para casa e eu fiquei dormindo com ela.



No dia seguinte ela acordou logo cedo, a sorte é que só cochilava ao seu lado.

— Quem é você? — Pergunta fazendo meu coração quebrar mais um pouco com a certeza que ela não se recorda de mim.

— Melina, sua irmã mais nova, Mel.

— A tá. — Fala desanimada.

— Nossos pais já devem está a caminho.

— Deles eu lembro. Não sei por que tem algumas coisas que não me recordo.

— Calma, que o médico disse que você não pode forçar, por causa do trauma que pode piorar, mas uma hora você vai lembrar, somente tenha paciência.

— Tudo bem, o que aconteceu comigo? —Perguntou-me, bem que eu gostaria de saber. — Penso.

— Não sei Mel, você estava na faculdade e de repente mamãe recebeu uma ligação de um colega seu, avisando que você caiu de uma escada da lanchonete próxima a faculdade, mas não sabemos o que ou quem causou sua queda.

— Entendi.

Um tempo depois Bernardo entra juntamente com nossos pais.

— Mãe, pai. — Ela fala um pouco mais animada.

— Own, meu beija-flor, que bom que você acordou. — Mamãe pega sua mão.

— Sentimos sua falta, princesa do papai.

— Iremos agora fazer os exames necessários e depois a Melissa voltará

para o quarto.

Ficamos ali no quarto esperando ansiosos.

Algumas horas depois ela voltou ao quarto e me despeço deles e vou para casa descansar.

Ao chegar em casa vou direto para o meu quarto, tiro minhas roupas e tomo um banho. Debaixo do chuveiro, deixo as lágrimas rolarem.

Após acabar o banho, deito-me na cama e volto a chorar, lembrando dos nossos momentos, que infelizmente a Mel não se lembra.

Melissa:

Todo meu corpo dói. Cada vez que tento lembrar algo, minha cabeça lateja. Fora as dores na perna, braço e costela. O Dr. Bernardo disse que a cirurgia foi um sucesso e que minha recuperação será rápida, mas que dói, dói e muito.

Só quero que isso passe rapidamente, mas ele disse que ainda farei fisioterapia por um tempo, e ele que irá fazer. Agora o que eu mais faço é dormir, mais durmo do que fico acordada, acho que isso ajuda na recuperação. Só quero ficar bem logo, conseguir lembrar o que aconteceu. Lembrar da menina que diz que sou sua irmã.

Todos me tratam bem, não lembro muita coisa, mas tenho a certeza que sou muito amada na minha família.

O Dr. Bernardo vem várias vezes ao dia me ver. Pergunta como estou, se algo dói e se preciso de alguma coisa. É um bom médico, apesar de aparentar pouca idade.

Lembro-me de ouvir sua voz quando estava em coma. Nos sonhos, ele era um anjo que dizia para eu acordar, pois queria ver meus olhos, ouvir minha voz. Foi ele que não deixou eu me entregar à escuridão.



Três dias se passaram desde que acordei e fiz os exames e hoje sairia os resultados. Meus pais e irmã estão ansiosos.

— Doutor, como foram os exames? — Minha mãe pergunta.

— Foram bons, a concussão melhorou e como já havia falado, realmente é uma perda de memória temporária, devido aos vários traumas sofridos. A qualquer momento você se lembrará, Melissa. Pode ser que se lembre de tudo de uma vez ou aos poucos, mas não force sua mente. No tempo certo você se lembrará de tudo. — Ele fala direcionando seu olhar a mim.

— Não forçarei.

— Suas costelas já estão quase boas. Evite movimentos bruscos. Em pouco mais de um mês você se livra do gesso da sua perna e começará a fisioterapia. No seu braço também já terão tirado a atadura para fazermos a fisioterapia.

— Tudo bem. Podem me deixar dormir?

Não quero falar muito, está tudo tão confuso na minha mente.

Uma enfermeira vem me dar os medicamentos que tenho tomado para dores e com isso todos saem, apenas minha mãe fica comigo. Fecho os olhos e durmo. Só quero que o tempo passe rápido e eu possa sair daqui.

Só quero que o tempo passe rápido.



Capítulo 8

“Venha e pegue a minha mão. Eu não vou te deixar ir. Eu serei seu amigo, te amarei profundamente, eu serei aquele que te beijará a noite, eu te amarei até o fim dos tempos.”

Beyoncé - End of Time.

Melina:

Todos devem estar achando que sou louca por ter acusado Matheus da forma que eu o acusei, mas nunca aceitamos esse tal de Matheus, apenas o aturamos por causa da Mel. Não sei o que deu em minha família agora pra aceitá-lo assim. Passei de louca para todos que estavam na recepção, mas irei provar que esse cara não presta e que ele teve alguma participação nesse acidente que a Mel teve na escada.

Posso demorar, mas não descanso enquanto não desmascarar esse infeliz. Desde muito nova, quando eu cismo com alguém, pode ter certeza que essa pessoa tem alguma coisa de ruim. Ele pode até não ser um mau caráter, mas imaturo e irresponsável ele é.

Vejo a hora em que ele sai cabisbaixo da ala da UTI onde a Mel está. Ele pensa que me engana com esse ar arrependido.

Ele pode ser bem bonito, moreno de olhos verdes, bem apresentável, mas essas características de homem perfeito não me enganam.

Assim que ele sai, eu entro para visitar a Mel.

Assim que chego, vejo minha mãe conversando com o Bernardo. Ele sim é um homem bom, não tem nada a esconder, só tem uma leve tristeza no olhar, mas nada de ruim como o Matheus tem.

— Posso ver a Mel um pouco?

— Claro. — Bernardo responde.

— Como ela está? Quando será que ela acorda? — Pergunto agoniada.

— Ela acordará logo, logo vamos retirar a medicação que a mantém em coma.

— Obrigada.

Entro em seu quarto, converso um pouco com ela e logo saio de lá. Mas só depois de ter prometido a ela que descobriria o que aconteceu.

Os dias se passaram e hoje vou à faculdade que meu pai indicou. Quando

chego vou fazer uma visita ao campus, estou na área de matrículas e informações aguardando a minha vez para fazer a matrícula. Sento em uma das cadeiras ali localizadas, ao lado de um rapaz que parece também estar aguardando para ser atendido. Sem ter o que fazer resolvo puxar assunto.

— Já é aluno ou vai se matricular também?

— Já me matriculei tem uns dias, vim somente pegar algumas informações.

— Legal, que curso irá fazer?

Ele olha para mim de um jeito engraçado e logo me lembro que não me apresentei.

— Como sou apressada e meio mal educada, *né*? Nem me apresentei, sou a Melina. Vim me matricular no curso de Educação física e você? — Estendo minha mão em cumprimento.

— Sou Benício e estou matriculado no mesmo curso que o seu. — Fala apertando minha mão.

— Legal, que coincidência. — Rimos.

— Verdade, eu acho que é seu nome que está chamando. — Ele diz olhando para o visor que mostra meu nome escrito.

— Nem tinha ouvido. Nos vemos por aí, se não ficarmos na mesma sala. — Após ele concordar, despeço-me indo em direção à atendente.

Logo depois de tudo feito corro para casa, porque hoje passarei a noite com a Mel.

Chegando em casa, encontro meus pais no escritório e eles me dão a notícia de que a Mel poderá acordar a qualquer momento. Fico muito feliz e depois de tomar um banho e jantar com meus pais, vou rapidamente para o hospital.



Dias se passaram desde que a Mel acordou e fora o fato dela não se lembrar de algumas coisas, ela está bem estranha, diria até triste. Tenho que ajudar minha irmã a sair dessa tristeza. Sempre fomos muito amigas, mesmo que ela não se lembre de mim, mas meu amor vai ajudá-la a recuperar todas suas lembranças, boas e ruins. Para as ruins, muito amor, cuidado e carinho, para as boas muita alegria e amor, porque amor nunca é demais.

Matheus:

Saio do hospital e ligo para Laís. Vou convidá-la para viajar comigo. Sei que ela gosta de mim, também gosto dela, até mais que as outras. Amar eu ainda não amo ninguém, mas ela meio que deixa meu coração agitado, não sei explicar.

— Oi amor.

— Oi Math. — Ela atende toda carinhosa como sempre.

— Lala, tem como conversarmos quando você sair da lanchonete?

— Claro.

— Te busco então. — Desligo.

Passo o dia todo resolvendo as questões da viagem, falando com amigos, decidindo para onde iria, qual lugar ficaria, transferência de faculdade.

Quando dá o horário, pego a Laís e a levo para um restaurante.

— Laís eu te trouxe aqui porque tenho uma proposta para você.

— Pode falar Math.

— Viajarei para Fortaleza daqui a uns dias e gostaria de saber se você quer ir comigo. — Vejo pelo seu semblante que a pego desprevenida.

— Mas e a sua faculdade? Porque assim tão rápido? E o teu estágio?

— O semestre está começando agora e hoje a tarde já encaminhei um pedido de transferência para uma faculdade de lá. Já estou com tudo resolvido e só gostaria de saber se você aceita ir comigo

— Claro que aceito meu amor, só tenho que ver a questão do meu serviço.

— Tudo bem, temos uns dias para fecharmos tudo e partirmos. — Ainda bem que ela aceitou, senão eu iria sozinho, mas gosto dela demais, não queria deixá-la aqui.

Depois de jantarmos, deixo-a em casa e vou conversar com meus pais.

Quando chego em casa e os vejo na cozinha jantando, vejo que é a oportunidade perfeita para conversarmos.

— Boa noite, ainda bem que vocês estão desocupados, quero lhes comunicar uma coisa.

— Pode falar, já jantou? — Minha mãe pergunta.

— Já sim. O que eu queria falar é que viajo em uns dias para Fortaleza e vou morar lá por um tempo.

— Por que isso Matheus? — É a vez do meu pai se pronunciar.

— Preciso de outros horizontes pai, e essa é uma decisão já acertada, só vim comunicar a vocês.

— Você quem sabe. Como viverá lá?

— Falei com uns amigos e consegui uma transferência de estágio e um encaminhamento da faculdade. Conseguirei me manter e logo consigo um emprego. Tenho o contato de alguns amigos.

— Tudo bem, te desejo sorte. — Minha mãe fala e vem me abraçar.

— Obrigado, boa noite.

— Boa noite. — Depois subo para meu quarto para embalar o que levarei.

Espero que essa viagem seja o que eu preciso. Que esse tempo que passarei lá seja um momento de mudanças. Depois de um tempo retorno e arrumo a bagunça que fiz na vida da Mel. Tomara que ela me perdoe e eu me perdoe também por tudo o que fiz.



Capítulo 9

*“Não dedique tanto tempo as coisas ruins de sua vida. Os melhores momentos
vão exigir atenção para que não passe despercebido.”*

Leobeissaum

Melissa:

Algumas semanas depois...

Deitada, entediada, sem conseguir me mexer sozinha, tô me sentindo uma inválida nessa cama, e ainda não recuperei algumas memórias. Não me lembro da Melina, só o que dizem que ela é minha irmã. Queria lembrar nossas histórias e como vim parar aqui também, isso não sai da minha cabeça e acho que por conta dessas minhas preocupações todas, que acabo me prejudicando e não lembrando nada. O Bernardo disse para eu relaxar que logo as lembranças viriam aos poucos ou em flashes de memórias.

Minha mãe diz que eu namoro, ou namorava. Ela não sabe ao certo, já que Matheus, o namorado que não lembro, viajou e ela acha que ele não voltará. Não por enquanto, pelo que a mãe dele, Dona Suzana, falou para ela.

Ouçõ leves batidas na porta e um suave "com licença".

— Entre. — Digo.

— Bom dia, Melissa. Como você está?

— Estou bem, as dores por enquanto pararam, só não aguento mais ficar aqui nesse quarto. Estou num tédio sem fim, Bernardo.

— Daqui a alguns dias vamos tirar a imobilização e começaremos a fisioterapia. Suas costelas já estão completamente recuperadas de acordo com o último exame que fizemos. E eu tenho uma surpresa para acabar com esse tédio todo. Que tal quebrar alguns protocolos e sairmos um pouco? — Ele diz com um sorriso arteiro.

Abro um sorriso instantaneamente, o Bernardo é uma ótima pessoa e tem me ajudado muito. Tem outros médicos que vem me ver, mas com o Bernardo é como se eu estivesse com um amigo. É como estar com alguém que eu já conhecesse. Lembro-me do dia que perguntei a ele se já o conhecia e havia o esquecido também, ele disse que infelizmente não nos conhecíamos, mas que ele gostaria muito de ter me conhecido antes.

Ele é carinhoso, atencioso, pergunta se estou bem, e não só como os outros médicos e enfermeiros, mas como alguém que se importa verdadeiramente. Com ele me sinto a vontade para conversar, e me sinto importante para alguém que não é da minha família.

— E então, topa? — Ele pergunta-me novamente e percebo que fiquei paralisada o olhando, perdida em pensamentos.

— Claro que topo. O que faremos? — Falo com nítida empolgação.

— Iremos visitar um local que amo aqui no hospital.

— Quer dizer que vou sair? — Pergunto com uma alegria que já não sentia há tempos.

— Irei levá-la de cadeira de rodas, você infelizmente não pode movimentar a perna e nem o braço para usar muleta. O que acha?

— Acho que é melhor do que criar mofo dentro desse quarto. — Rimos.

Combinamos de ir próximo ao pôr do sol, que é perto da hora da sua saída e segundo ele deixa o local mais bonito.

Fico ansiosa o dia inteiro. Minha irmã passou o dia aqui, assistimos a uns filmes e gostávamos. Ela me contou algumas de nossas aventuras e histórias.

Quando está próximo do horário, com ajuda das enfermeiras tomo um banho, lavo os cabelos e peço para a Melina me ajudar a escolher a roupa, vestir e me fazer um penteado. Nós escolhemos um vestido de alças, florido, acima dos joelhos, pois está fazendo calor nesses dias.

Quando dá cinco horas, ouvimos batidas na porta e falamos em uníssono — entre— e logo o Bernardo entra.

Não sei o que me dá, mas não escuto mais nada, tudo fica em suspenso enquanto fico hipnotizada olhando para ele, deve ser pelo fato de nunca tê-lo visto vestido dessa forma diferente.

Devo salientar que ele está lindo, vestindo uma bermuda branca, camisa pólo preta e um tênis.

Somente quando ele dá boa tarde é que percebo que estava olhando para ele fixamente.

— Boa tarde, doutor. — Falo e tenho a plena certeza que corei.

— Já disse que somos amigos, Melissa. Me chama de Bernardo, somente. — Ele fala a palavra “*amigo*” totalmente contrariado.

— Tudo bem. — Ele abre um sorriso lindo.

— Já está pronta?

— Sim e muito ansiosa, para onde vamos? —Ele ri de mim.

— Você vai saber, vamos.

Ele vem para o lado da cama e, com o olhar pede permissão para me carregar e colocar na cadeira de rodas. Quando eu permito com um aceno de cabeça, ele se aproxima e se posiciona para me segurar, paralisamos. Ele está bem próximo, me olha de maneira intensa, e eu sinto uma eletricidade passando em meu corpo por estar em seus braços, um arrepio me percorre, e acho que ele deve ter sentido também, pois rapidamente ele se move e me coloca na cadeira, me acomodando de maneira confortável.

— Está confortável para você? — Ele pergunta com a voz rouca.

— Sim Bernardo. Me diz onde vamos, por favor!

— Não direi você verá. Só adianto que é um lugar lindo que criamos aqui no hospital.

— Vamos logo então. — Ele ri da minha ansiedade.

— Tchau Melina. — Despeço-me dela que pisca para mim de forma insinuante e faz um pequeno gesto com o dedo indicador no lábio falando sem som para eu limpar a saliva que está escorrendo. — Sorrindo sacudo a cabeça em negação.

Saímos do quarto e seguimos pelo amplo corredor, depois viramos à esquerda e vamos em direção a uma porta ampla.

— Vamos sair do hospital?

— Mais ou menos, lá é uma área do hospital também. Para os acompanhantes que querem relaxar um pouco, ou até pacientes que podem circular por lá.

Ao sairmos vejo uma área enorme de grama bem verdinha, algumas árvores frutíferas, com uma tenda para orações. Continuamos seguindo pelo centro do local, onde o caminho é emborrachado adaptado para os pacientes que utilizam cadeira.

— Pensei que ficaríamos aqui. — Comento quando o vejo continuar me levando por um caminho.

— Aí que você se enganou, beija-flor.

— Você sabe? — Pergunto surpresa.

— Digamos que ouvi seus pais e a sua irmã te chamarem assim algumas vezes.

— Que vergonha! — Resmungo constrangida pelo apelido infantil.

— Eu não acho, eu diria que combina demais com você. — Fiquei sem palavras e seguimos silenciosamente.

No fim do caminho há outra porta, ele para na minha frente e pede para eu fechar meus olhos, fecho rapidamente, e ele abre a porta e empurra a cadeira um pouco e depois para novamente.

— Pode abrir.

Não esperava por algo tão lindo assim. Um espaço onde dá para acompanhar o pôr do sol por conta de uma das paredes ser de um material transparente. Todo o local era completamente cheio de rosas, de inúmeras cores, algumas mescladas, e de vários tamanhos, mas só havia rosas, nenhuma outra espécie de flor. — Meus olhos rapidamente se enchem de lágrimas.

— Não gostou? — Ele pergunta com receio.

— Eu amei. — Digo emocionada pelo seu carinho.

— Esse local foi criado pela ala com câncer, uma forma de distraí-las e fazê-las de sentirem úteis, assim como as crianças também, foram elas que plantaram algumas dessas flores e cuidam, elas amam. Como te falei serve para os acompanhantes relaxarem também.

Ele me encaminha para onde tem alguns bancos e se senta ao meu lado, ficamos olhando as rosas por um tempo e curtindo o pôr do sol, que estava lindo, em tons de laranja e rosa, o sol se despediu lindamente da gente hoje. Fecho meus olhos para sentir um pouco mais o cheiro delas e um flash de memória vem rapidamente.

Lembro-me de todos os momentos que já tive com a Melina, lembro de quão próximas éramos, de tudo que passamos. Lágrimas vêm aos meus olhos, não consigo segurá-las tamanha emoção. Quando viro-me ele está me olhando, e logo sua expressão se transforma em preocupação.

— Está com alguma dor, Melissa? — Sua preocupação é palpável.

— Eu lembrei, Bernardo! Eu lembrei da minha irmã. — Quando menos espero, seus braços me cercam com cuidado e correspondo ao seu abraço firme. Nunca me senti tão bem em um abraço, o calor dos seus braços me passou uma segurança inimaginável.

Separamo-nos e ele enxuga minhas lágrimas e pergunta se já quero ir.

Aceito ir com a promessa de voltarmos outras vezes.

No quarto, ele me coloca na cama, com todo cuidado do mundo.

Meus pais estavam no quarto e olho emocionada para eles.

— Cadê o nosso Néctar? — Digo já chorando, enquanto eles me olham atônitos.



*“Vamos dizer adeus aos pensamentos tristes e que só reste as boas lembranças.
Só reste amor no peito, pois no fim o que vale a pena é ser feliz.”*
Caio Fernando Abreu

Melissa:

Meus pais ficam paralisados, me olhando enquanto eu choro

emocionada, mas logo eles me abraçam e choram também. Sei que teremos um longo caminho pela frente, mas o amor que temos irá me ajudar muito.

— Ela foi para casa descansar. Quem passará a noite com você hoje sou eu, meu amor. — Minha mãe diz emocionada ainda abraçada a mim, mas com cuidado para não machucar meu braço.

Bernardo saiu e eu nem havia percebido. Uma pena, não pude agradecer pelo que ele fez hoje.

— Mãe, fomos a um lugar lindo aqui. — Começo a falar empolgada sobre o que fizemos.

— O Bernardo já tinha nos pedido, Mel. Já fui lá orar algumas vezes. Senti-me muito bem lá — Ela conta-me. — Que bom que estou vendo seu sorriso e sua empolgação que há dias não via.

— Me senti muito bem mamãe, mas não fui só lá fora, fui ao galpão onde tem muitas rosas, de vários tamanhos e cores.

— Deve ter sido perfeito, amor. Tenho que agradecer ao Bernardo por ter proporcionado esse lindo sorriso no seu rosto, desde antes do acidente não o víamos.

— Eu não tinha vontade e nem motivos para sorrir mamãe.

Logo começamos conversar sobre várias coisas e ficamos assim até que meu pai teve que ir embora, já que não poderia mais ficar.

— O Bernardo disse que em cinco dias irá retirar minha imobilização e começaremos a fisioterapia.

— Que bom, amor.

Logo a enfermeira entra e nos cumprimenta.

— Oi linda, tão bom ver seu sorriso. Meu nome é Estefani, mas pode me chamar de Teh. Vou administrar um remédio para dor, pois o efeito do que você tomou mais cedo já deve estar passando.

— Obrigada, estou feliz, só isso. E realmente já estou sentindo um pouco de dor mesmo.

— Que bom, Melissa! — Ela fala e se mostra realmente feliz por mim.

— Pode me chamar de Mel. — Falo, enquanto ela aplica a medicação.

Quando ela termina, resolvo descansar.

— Até amanhã. — Ela fala se despedindo e saindo do quarto.



Quando acordo, vejo minha mãe conversando com o Bernardo.

— Obrigada Bernardo, por ter trazido a alegria da minha filha de novo. É maravilhoso vê-la com um sorriso no rosto novamente.

— Farei tudo que estiver ao meu alcance para ver todo dia um lindo sorriso no rosto da sua filha. — Ele fala e meu coração se acelera ao ouvi-lo.

— Bom dia mamãe e Bernardo. — Mostro logo que estou acordada.

— Dormiu bem, amor? — Mamãe pergunta.

— Perfeitamente bem. Quero aproveitar para te agradecer também Bernardo, o que você fez ontem, não tenho nem palavras pra descrever o quanto foi importante pra mim.

— O que me importa é seu sorriso, beija-flor. — Rimos.

— Mãe, a Melina vem aqui hoje? — Falo trocando de assunto.

— Sim amor, vem sim, já deve estar chegando.

E como que pra confirmar, a porta se abre e a Lin entra.

— Minha melhor amiga, vem dar um abraço aqui, do jeito que senti tanta falta e nem sabia. — Falo já chorando.

Ela praticamente corre para o meu lado e nos abraçamos apertado.

— Lembrou-se de mim? — Pergunta sussurrando e confirmo com a cabeça.

— Me doía tanto quando você se lembrava de todos, menos de mim. — Fala chorando. — Senti tua falta.

— Senti sua falta também, falta da minha amiga.

— Que bom que você se lembrou. — Fala abrindo seu sorriso lindo.

Nos afastamos e vemos nossa mãe chorando, a chamamos para o abraço.

Bernardo:

Eu não aguentava mais ver a Melissa tão triste. Foi aí que tive a ideia de levá-la ao local onde ficam as rosas. Sempre vou lá quando estou triste, e achei que ela também iria gostar. Pelo lindo sorriso que ela estampa agora no rosto, acertei. Nunca senti nada igual, como quando eu a coloquei em meus braços. Uma eletricidade percorreu meu corpo, e pelo visto não só o meu, porque percebi que ela também estremeceu.

Por pouco não nos beijamos, mas não poderíamos, não ainda. Meu objetivo primeiramente é ser um amigo, pois ela ainda está fragilizada e isso poderia atrapalhar um relacionamento futuro.



Alguns dias depois...

Hoje é o dia de tirar a imobilização da Melissa.

Chego ao seu quarto e vejo toda a família reunida. Percebo que estão ansiosos, principalmente a Melissa.

— Bom dia.

— Bom dia. — Respondem em uníssono.

— Como você está hoje, Melissa?

— Estou bem, ansiosa para me livrar disso — ela fala indicando a imobilização.

— Isso é normal, mas calma que hoje iremos retirar sua imobilização. Logo começaremos o procedimento para retirar a imobilização, preciso apenas verificar seus últimos exames. Já volto.

— Tudo bem.

Vou rapidamente a minha sala, onde já havia marcado uma breve reunião com os outros médicos que também estavam responsáveis pelo caso dela. Decidimos que o melhor é realmente tirar sua imobilização e começar logo com a fisioterapia.

Só não gostei muito da parte que ela terá algumas sessões com o Thomas. Mesmo que eu mesmo tenha dado a ideia.

Volto ao quarto da Melissa e faço a retirada da sua imobilização. Assim que finalizo o procedimento, dou algumas instruções a eles.

— Mesmo sem a imobilização, a Melissa não pode, em hipótese alguma, se locomover sozinha ainda. A imobilização foi retirada para que possamos começar a fisioterapia, mas ainda vai levar um tempo para que ela possa se locomover, de início com a ajuda da muleta, e depois sozinha. Então por agora, ela precisa que alguém sempre a coloque na cadeira de rodas.

— Entendemos, né dona Melissa e Melina? — Seu Henrique fala se dirigindo a elas.

— Entendemos sim. — Melina responde.

— Espero mesmo que sim, pois senão irá só piorar seu estado, Melissa. E

por enquanto seu braço também não pode mexer, vou deixá-lo na tipoia para você se lembrar de não mexê-lo enquanto não estiver totalmente bom, será somente um lembrete.

— *Tá certo, e quando começamos a fisioterapia?* — Pergunta ansiosa.

— *Amanhã.*

— *Ok, Bernardo.*

— *Volto mais tarde para ver como você está. Vamos começar a diminuir os remédios para suspendê-los em pouco tempo. Só serão administrados caso sinta dor, nesse caso você me avisa e eu peço pra Teh vim aplica-los, ou então pede a ela ou a qualquer enfermeira.*

— *Ok.*

Saio do quarto e peço para o Thomas preparar a tipoia da Melissa e colocar nela.

Atendo alguns pacientes que estavam agendados, visito outros e pela tarde faço uma cirurgia. Mesmo cansado, antes de sair passo pelo quarto dela.

Quando chego no seu quarto, a cena que vejo me deixa aflito, só não sei exatamente dizer o porquê. Está havendo uma conversa animada entre Melissa, Thomas e Melina, tanto que eles nem me ouviram entrar.

— *Você não tem nenhum atendimento agora não Thomas?* — Pergunto não reconhecendo minha voz.

— *Só um último, daqui a alguns minutos.*

— *Pois pode ir logo que preciso falar com a Melissa.* — Falo tentando conter a raiva em minha voz, uma raiva que nem eu entendo.

— *Com licença.* — Ele se retira do quarto e volto minha atenção a ela.

— *Está com dor?*

Antes que ela responda, Melina pede licença e diz que vai aproveitar que estou aqui para fazer um lanche.

— Não Bernardo, ainda não, será se vai doer?

— Espero que não, mas se a temperatura abaixar, provavelmente você vá sentir algum desconforto e até um pouco de dor. Deixarei um remédio prescrito com a enfermeira de plantão para caso isso aconteça.

— Ótimo. — Ficamos em silêncio, nos encarando.

— Posso te dar um abraço? Quero te agradecer por tudo que você tem feito por mim. Você está sendo mais que um médico, está se mostrando um amigo, e pelo que lembro, não tinha muitos. — Apesar de conhecê-la há pouco tempo fico entristecido por ela querer apenas minha amizade.

Aproximo-me do lado que ela poderá me abraçar e correspondo ao abraço que ela me dá. Mesmo sendo um abraço desajeitado, foi um abraço acolhedor, repleto de sentimentos desconhecidos para nós. Até que ela se separa de mim. Quase gemi, sentindo falta do contato do seu corpo.

Ficamos bem próximos ainda, ela olha fixamente para mim e eu para ela.

Nossos rostos estão bem próximos, e percebo que ela vai beijar meu rosto, fecho os olhos ao sentir o contato de seus lábios em minha pele e o beijo demorado em meu rosto. Quando ela se afasta um pouco, minhas mãos vão para seu rosto e acaricio sua bochecha. Observo-a de olhos fechados, sentindo o contato da minha pele na sua, inclinando a cabeça ao meu toque e quando vou retribuir o beijo em sua bochecha, ela se move e acabo dando um selinho nela. — Afasto-me rapidamente.

— Desculpa Melissa, não era essa minha intenção. Você se mexeu, eu ia retribuir o beijo no rosto. — Falo completamente sem jeito.

— Eu que tenho que pedir desculpa. Você deve ter namorada. — Diz sem graça.

— Eu não tenho namorada Melissa. — Pego sua mão e seguro seu queixo para que ela me olhe — A pessoa que vou namorar futuramente, por

enquanto, é apenas uma amiga e paciente, ela será conquistada dia após dia. — Quando termino de falar, despeço-me e ela segura minha mão novamente.

— Não vai, gosto de conversar com você. Senta aqui do meu lado.

— Você precisa descansar. — Falo relutante.

— Fica, por favor. Já descansei demais.

— Acho melhor não, tenho realmente que ir para casa. — Tento soar convincente.

Vou despedir-me dela com um beijo no rosto, mas ela segura meu rosto e beija meus lábios. Correspondo o beijo lentamente, e ficamos apenas com nossas testas coladas quando nos separamos, mesmo assim vejo que ela está corada. Logo ouvimos a porta se abrir e nos afastamos rapidamente.

— Eu realmente preciso ir. Até amanhã.

— Não precisa fugir, eu quis, tanto quanto você.

Com isso saio do seu quarto e vou para casa confuso, ao mesmo tempo em que estou feliz por ela ter tomado a iniciativa, mas estou receoso por vários motivos.

Esse é só o começo de nossa história, espero que seja uma com final feliz, vou lutar para isso.



Capítulo 11

*“Um amor proibido
Que de todos escondemos
É só a gente que sente
E por este amor sofremos.”
Ducarmo de Assis*

Bernardo:

Saio do quarto da Melissa e sigo para casa pensando no que fizemos.

Sei que o que fiz foi errado — no momento em que estamos — sou seu médico, fui antiético, não poderia ter cedido a isso agora. Agora vai ser muito mais difícil olhar para ela e não lembrar-me dos seus beijos e não querer beijá-la novamente.

Quando me apaixonei pela Melissa sabia que teria que ir com calma se realmente quisesse ter algo sério e duradouro com ela. Seu estado fragilizado, sua falta de memória, também o fato de que sou seu médico, vários fatores impediriam nosso relacionamento agora. Também, pensei que ela me rejeitaria, pois poderia ainda pensar em seu namorado, ex, não sei como eles ficarão quando ela se recordar de tudo, pois o mesmo veio visitá-la poucas vezes e a Melina me disse que ele até viajou. Eu nunca deixaria alguém como a Mel no hospital e viajaria, estaria dando todo apoio e amor que ela merece ter.

Ao chegar em casa encontro a sala vazia, o que agradeço mentalmente, pois assim poderei subir e relaxar num bom banho, tentar colocar a cabeça no lugar, para tentar não agir por impulso novamente e estragar um possível relacionamento.

Tenho que arrumar uma forma de me desculpar com a Melissa, sem que pareça que estou rejeitando-a. Eu me apaixonei, tenho certeza, mas quero que ela corresponda completamente ao sentimento, não por gratidão ou impulso.

Tiro minhas roupas e tomo um banho demorado e relaxante, estou exausto do plantão, preciso descansar. Fora que em todos os momentos não consigo parar de pensar na Melissa, com muito esforço tento me concentrar nas consultas e nas fisioterapias

Após o banho, comi um sanduiche e agora deitado em minha cama, já estou com as ideias mais claras e sei o que farei, não aguentarei me afastar por completo da Melissa, então ficarei reversando com o Thomas a fisioterapia dela, mesmo que ela vá receber alta, mas a fisioterapia terá que ser feita na clínica, pois o hospital é o melhor em ortopedia e fisioterapia e já foi iniciado aqui o seu tratamento, então ficarei com ela três dias na semana e ele dois e o sábado e domingo, será de repouso.



No dia seguinte, ao acordar faço minha higiene pessoal, me arrumo, tomo café e sigo para o hospital. Falarei com doutor Paulo sobre a forma que planejei o tratamento da Melissa e caso ele concorde, falarei com o Thomas sobre o tratamento da Mel.

Após sair da sala do doutor Paulo sigo para minha sala e ao chegar ligo para recepção para averiguar se o Thomas está sem paciente agora e peço para ele vir a minha sala.

Escuto batidas na porta e permito a entrada.

— Bom dia Bernardo.

— Bom dia, Thomas quero lhe informar sobre o caso da Melissa de agora em diante. Trabalharemos em conjunto na sua fisioterapia. Iremos revezar os dias, peço que você fique na terça e quinta, tratando da perna e eu ficarei segunda, quarta e sexta com o braço, tudo bem?

— Sim doutor. — Fala calmamente.

— Então, por ora é somente isso. — Encerro nossa pequena reunião

— Começamos quando?

— Semana que vem. Na segunda feira.

— Está certo, vou separar o horário dela. — Fala se levantando.

Com isso ele sai da minha sala e inicio minhas visitas aos pacientes, pois logo terei algumas sessões de fisioterapias agendadas. Ainda bem que hoje já é sexta, darei a notícia da sua alta e ficaremos poucos dias sem nos ver. Sei que é louco, mas sentirei muito a falta dela.

Vou ao quarto de alguns pacientes, antes de ir ao dela, passo na sala do doutor Paulo e pergunto se realmente ela receberá alta no fim do dia.

— Sim, Bernardo. Não há motivos para ela permanecer internada. A concussão regrediu e ela também já tirou a imobilização. Só peço que reforce com ela e a família a recomendação de repouso absoluto a ela, para não forçar nenhum membro atingido.

— Sim, doutor Paulo, falarei com a família dela novamente e reforçarei as recomendações. Acho que a mãe deve estar com ela agora, estou indo lá. Até depois doutor. — Despeço-me.

— Até mais.

Saio de lá e vou ao seu quarto. Ao chegar na porta ouço conversas vindas de dentro. Bato na porta e abro-a.

— Bom dia. — Sua mãe e irmã respondem.

— Bom dia, Bernardo. — Ela responde desanimada.

— Vim pra saber como você está e te dar uma notícia e algumas recomendações.

— Pode falar, sobre o que é? — Fala preocupada.

— Bom, primeiro você não me respondeu, como você está?

— Estou bem, entediada, mas bem.

— Bom, a notícia que tenho é sobre sua alta Melissa. Você irá para casa hoje, no final do dia. Terá que se esforçar para não mexer e muito menos forçar o braço e nem a perna. Não deixaremos mais você aqui, pois da concussão e costelas você já está ótima. Só precisará vir todos os dias para as sessões de fisioterapia. Com a combinação de repouso, não esforço e fisioterapia, logo você estará ótima. Falando em fisioterapia, você fará aqui não é? — Faço a pergunta com medo da resposta.

— Sim, farei. — Suspiro aliviado.

— Se quiserem, posso buscar você, e deixá-la depois, mesmo nos dias que não for eu.

— Acho que mamãe pode me trazer antes de ir para a empresa. E quem vai fazer?

— Doutor Thomas fará dois dias, sua perna e eu três dias o braço.

— Bernardo, não queremos te atrapalhar. Nós damos um jeito de trazê-la.
— Clara diz.

— Não irá atrapalhar-me de maneira alguma, é caminho da minha casa. E na volta eu colocarei uma pausa na agenda para levá-la rapidamente em casa entre um paciente e outro, sem problema algum. Nem moramos longe daqui.

— Tudo bem, se você garante que não irá atrapalhar você, aceitamos. — Clara fala, acho que percebeu que quero ajudá-las.

Melissa estava calada, muito distante, evitei encará-la, mas sempre que nossos olhares se cruzaram ela desviava o olhar.

O que será que aconteceu? Ela está diferente do que é pelo pouco que conheço dela.

— Então no fim do dia ela receberá alta e vocês poderão ir, no fim de semana você descansa e segunda começamos as sessões, passo na sua casa às 8 horas.

— Obrigada por tudo Bernardo, se eu tivesse um filho homem queria que ele fosse igual a você. Você fez muito por nossa família. Serei eternamente grata a toda equipe que cuidou da Melissa, principalmente a você, sua família deve ser muito orgulhosa de você. — Sua última frase atinge um ponto do meu passado que não gosto de lembrar.

— Quero convidar você e sua família para um jantar, aceita?

— Moro só com meu irmão, Clara, mas obrigado. Uma gentileza sua, não fiz nada demais.

— Eu insisto, e sim, você fez muito por nossa menina. Então conforme o tratamento for se desenvolvendo, combinamos.

— Tudo bem então. Eu vou indo agora, tenho umas sessões agora. Bom dia. Obrigado pelo convite.

— Bom dia. Você merece, fez muito pela minha filha.

Saio de lá preocupado, o que será que está angustiado a Melissa? Ela parecia até triste.

Amo o seu sorriso, não gosto de vê-la assim.



Capítulo 12

“Covarde não é aquele que chora por amor, e sim aquele que não ama por medo de chorar.”

Autor desconhecido

Melissa:

Foi perfeito, um beijo que jamais irei esquecer, mas que preciso. Não sei

como está meu relacionamento, não consigo me lembrar de nada. Pelo menos se eu me lembrasse de algo, não estaria com esse sentimento confuso em minha mente.

Bernardo com certeza se arrependeu, pois na primeira oportunidade saiu rapidamente. E não quero nem pensar na parte em que somos médico e paciente, talvez tenha sido esse o motivo da sua reação inesperada de ter saído tão rápido. Ele viu quão errado isso é, e fora que não sou mulher para ele. Só que suas palavras não saem da minha mente. Quando ele disse que a futura namorada será conquistada dia após dia, eu até imaginei que fosse eu, mas deve ser uma mulher que combine mais com ele, alguém que não tenha toda essa carga de problemas que tenho. Não aguento mais pensar tanto, está tudo confuso na minha mente. Melhor eu descansar e depois pensar sobre isso e resolver tudo.

— Vou descansar um pouco. — Digo ao meu pai que está comigo enquanto minha mãe foi em casa pegar umas roupas e descansar.

Quando estou quase dormindo, lembranças do dia do acidente vêm como flashes à minha memória. Lembro-me do meu sonho ruim que pressentia mais ou menos o que iria acontecer naquele dia; da minha ansiedade pelo aniversário de namoro com o Math; lembro-me de sua frieza e distância dias antes de descobrir ele aos beijos com aquela mulher na lanchonete. Infelizmente, lembro-me disso também, da minha queda ao tentar correr e desequilibrar-me ao me virar de repente. Por isso fiquei assim, cai de um enorme lance de escadas, bati a cabeça diversas vezes. Lembro-me perfeitamente da dor que senti naquele momento, não só fisicamente, mas a dor em meu coração, como é ruim se dedicar a uma pessoa e no fim descobrir da pior maneira que foi perda de tempo, que ela não merecia toda essa dedicação.

Não posso contar para ninguém. Nossa, como fui trouxa, como não ouvi ninguém, as pessoas sempre me alertavam. Será péssimo ouvir a famosa frase “eu te avisei”, mães quase sempre têm razão e não acreditei na minha. Com certeza essa não foi a primeira vez que ele me traiu, como pude não enxergar isso?!

Tô me sentindo péssima, sem querer conversar com ninguém, não consigo encarar ninguém. E por incrível que pareça, parece que até o Bernardo, quando me encara consegue enxergar o que sinto, parece que somos íntimos.

Por isso penso que não sou mulher para o Bernardo. E agora tenho quase certeza. Ele precisa de alguém forte, inteira e isso eu não sou. Sou uma tola que se ilude a toa, talvez nem o beijo significou alguma coisa para ele e eu aqui pensando nisso.

Resolvi que vou continuar fingindo que não me recordo de nada, mas será difícil. Minhas únicas vontades são dormir e chorar, meus olhos ardem por isso, mas não posso deixar que desconfiem.

Tenho até vergonha que algum dia alguém descubra isso, descubra o quão tola eu fui. Ai Jesus! Como eu fui trouxa!

Agora entendo porque meu subconsciente lembra-se de tê-lo ouvido me pedindo desculpas quando eu ainda estava em coma. Cretino

Não vejo a hora de estar em casa, poder chorar o quanto quiser no escuro do meu quarto. Mas, enquanto estiver aqui espero conseguir disfarçar.



Acordo no outro dia abatida, triste por não ter reparado no mau caráter que o Matheus é. Espero nunca mais ter que vê-lo. Que seja verdade que ele foi embora, e tomara que não volte mais.

Agora é lutar para me reerguer, para ser uma mulher mais forte, me amar primeiramente para futuramente ser amada por outra pessoa, se eu encontrar essa pessoa.

Pouco antes do almoço, estava conversando com minha mãe e irmã quando ouvimos batidas na porta, e logo em seguida Bernardo entra. Apesar de ter me dado uma ótima notícia, evitei olhá-lo, assim como poucas vezes ele encarou-me. Pode ser tolice, mas parece que ao me olhar ele consegue desvendar minha alma, ler o que tento esconder, ler-me por inteiro.

Eu não poderia ter agido por impulso e tê-lo beijado, além de tudo, ele é meu médico, o que poderiam pensar dele, caso soubessem do nosso possível envolvimento? Poderia até prejudicar sua carreira. Não podemos ir adiante com

isso.

Ele falou que iria me conquistar, mas não posso deixá-lo continuar com isso. Não posso ceder a isso e destruir a vida e carreira do Bernardo, ele fez tanto por mim e é um homem tão bom, merece alguém perfeita para ele, não uma pessoa totalmente quebrada como eu. Por que meu coração se aperta com essa decisão?

Passo o restante do dia calada, só respondendo perguntas direcionadas a mim. Percebi que Melina queria me perguntar o porquê de estar assim, mas respeitou meu silêncio. Agradeço por minha família me respeitar, eles sabem que quando eu estiver pronta para contar, contarei a eles.

À noite minha mãe chegou ao hospital, arrumou os meus pertences e continuei calada até a hora de irmos. No carro mesmo ouvindo a conversa dos meus pais, permaneci calada.

Em casa Melina segue comigo para o quarto e me ajuda a tomar banho, me veste e escova meu cabelo e depois vamos para a mesa jantar com todos.

Enquanto jantamos, ouço as conversas na mesa, meu pai e mãe animados com minha alta. Me esforço para participar de algumas conversas quando me perguntam algo, mas os pensamentos vão longe na maioria das vezes, divididos entre as lembranças ruins e as do beijo, das sensações maravilhosas que senti e do sabor dos lábios do Bernardo.

Sei que todos estão felizes com minha chegada, mas só quero deitar e dormir para esquecer toda dor que passei e parar de pensar em tudo que está me confundindo.

— Pai me leva para o quarto, quero descansar. — Peço quando acabo de jantar.

— Mas minha princesa você já passou dias deitada, vamos conversar mais, nem pude ficar muito com você no hospital.

— A gente conversa outro dia pai, desculpa, realmente estou muito cansada, ainda não descansei o suficiente. — E quero chorar sozinha, completo internamente.

— Tudo bem amor. — Ele diz, mas sei que fica triste, sentiu muito a minha falta.

Chegando ao quarto ele me deita na cama e me cobre, beija minha testa e minha mãe faz o mesmo.

— Cadê a Lin, que não jantou com a gente?

— Saiu com um amigo dela, que conheceu na faculdade no dia em que ela foi fazer a matrícula e viraram amigos.

— Entendi.

— Vamos deixá-la descansar. Bom descanso meu amor. — Minha mãe fala beijando minha testa, logo depois o meu pai faz o mesmo.

Após eles saírem fecho meus olhos, tentando em vão esquecer toda tristeza que minha vida se tornou com essas lembranças. Mas logo os pensamentos seguem por outros caminhos, penso em certo médico e seu beijo maravilhoso, no seu olhar carinhoso, assim como suas ações, acabo dormindo tranquilamente e sonhando com um médico que se tornava um príncipe na minha vida.



Capítulo 13

"Hoje não quero ser a mulher forte de atitude a leoa sedutora, a que luta, defende, conquista, consola, abriga... Hoje eu quero deixar que a mulher sensível, delicada, romântica, frágil... seja vista e sentida! Quero carinho, abraço colo... Quero braços que me envolvam, protejam, abriguem. Quero um corpo onde possa me aconchegar, um ombro, uma mão que acaricie meus cabelos, olhos que vejam minhas lágrimas rolarem no meu rosto quando falo dos meus temores, medos ... uma boca que me diga palavras de animo e

esperança e que me beijem com amor e desejo! Quero olhos que vejam minha fragilidade, que me admirem por ser delicada e que não desejem que eu tenha que ser forte o tempo todo! Quero ser admirada, notada e quero que me queiram por também ter um lado frágil. Quero que me admirem por ser mulher na total essência, não só o lado leoa, mas o lado beija-flor e também flor! O lado q necessita do outro que também precisa receber! Quero hoje a fragilidade de ser

Mulher !!!”

Autor desconhecido

Melissa:

Hoje faz mais de quinze dias que comecei a fisioterapia. No primeiro dia o Bernardo pegou meu número na recepção do hospital e me mandou mensagem dizendo que me pegaria para irmos fazê-la e o horário. Quis ficar chateada com essa intromissão, mas ele só queria o meu bem e não tinha como ele saber o número mesmo, pois não trocamos contato, então relaxei.

Nos primeiros dias sofri muito, foi dias de dor, muita dor.

Eu sofria tudo aquilo calada, falava somente o necessário, não queria conversar com ninguém e até achava que toda a dor era merecida para mim, pois eu era errada de alguma forma, senão não teria sido traída. Claro que nada justifica uma traição, mas com certeza eu estava fazendo algo errado para ele ter que procurar outra mulher.

Numa das conversas com minha mãe, ela falou que o Matheus foi me ver no hospital, se despediu e pediu desculpas, mas ela não entendeu do que ele falava. Quando ela me falou isso tive que fazer um esforço descomunal para não chorar. Venho fazendo isso com muita frequência. Ele viajou pelo que ela soube, não sei se volta, nem quero saber. Ele que fique por lá, nem sei o que faria se o visse.

Agora estou na fase de exercícios e alongamentos da fisioterapia.

O Bernardo sempre me elogiava, dizia que eu não reclamava dos exercícios, mas ele mal sabia que doía e muito, às vezes era quase insuportável.

Eu preciso me recuperar rápido, pois quero que parem com essa atenção

e preocupação toda comigo e eu poder curtir meu momento sozinha e colocar meus pensamentos no lugar. Ainda tenho que concluir a faculdade, mas isso terá que ficar para o semestre que vem.

O Bernardo não tocou mais no assunto do nosso beijo, o que eu agradeci, pois não sei o que falaria se ele tocasse no assunto. Ele merece alguém digna do homem maravilhoso que ele é.

Mas como diz aquele ditado de que “alegria de pobre dura pouco”, após encerramos ele me disse:

— Terminamos por hoje, Melissa. Mas, antes de te levar quero conversar com você, podemos? — Aceno que sim e ele continua — Quero falar sobre aquele dia.

— Qual dia? — Faço-me de desentendida.

— O dia que nos beijamos, sei que fui imprudente, impulsivo, mas tudo que te falei foi verdadeiro Mel. Não sei o que e como aconteceu, só sei que me apaixonei por você desde que eu te vi. Você estava em coma, mas a única coisa que eu pedia a você e a Deus era a oportunidade de ouvir sua voz, ver como era seu sorriso, sentir o calor da sua pele e quando Deus fez você acordar com meu beijo, eu não posso explicar a dimensão da felicidade que senti. Desculpa estar jogando isso tudo de uma vez em cima de você, mas não aguento mais te ver assim, triste, calada. Foi algo que eu fiz? Foi por causa do nosso beijo? Você ainda ama seu namorado? — Pergunta aflito.

Ele falou tudo de uma vez e eu fiquei atônita com aquelas revelações e perguntas. Se fosse em outro tempo eu teria me lançado em seus braços e me entregue a isso, que pelo jeito nós dois sentimos, mas não posso, sou quebrada e ele não pode perder tempo com alguém assim.

Claro que soube que acordei depois do seu selinho, que ele ia me visitar mais que o normal entre um médico e paciente. Ouvia várias vezes ele me chamando pelo apelido que somente meus familiares me chamam e até cheguei a pensar que fosse um anjo. Essa voz dele tão grossa e ao mesmo tempo calma me chamava e eu queria lutar e vencer, por ele e meus familiares, claro, mas a voz dele me conduzia. Não sei explicar o que acontecia, é algo surreal, se eu falar para alguém ninguém acreditaria.

Permaneci atônita e só reparei que fiquei parada tanto tempo em silêncio, olhando-o, quando o Bernardo, que estava sentado sobre suas pernas de frente para a cadeira que eu estava, se levantou e se afastou passando as mãos em seus cabelos.

Segurei seu braço com o meu livre e disse:

— Eu não posso Bernardo. Apesar de não amar o Matheus, não sou a mulher ideal para você, você merece alguém melhor, alguém a sua altura.

Quando recebi seu abraço quente e protetor, é que percebi que chorava. Me permiti ficar abraçada com ele por algum tempo até que ele desvencilhou-me de seus braços.

— Você sabe que pode me contar o que te aflige, minha princesa. Estou aqui para o que você precisar.

— Não quero contar e acho que nunca poderei. E não podemos viver isso, você é meu médico. Isso não é errado?

— Minha linda, eu não serei seu médico para sempre. E no princípio eu também tinha esse receio.

— Eu não posso, você não entende.

— Podemos somente nos conhecer melhor e no fim da sua fisioterapia, nós vemos o que vai acontecer, tudo bem?

— Aí Bernardo, eu não sei. Se você estiver disposto a ter alguém quebrado, a esperar meu tempo de curar minhas feridas e saber que terá dias que estarei muito triste e não sei se consigo falar sobre isso ainda, eu aceito.

— Claro que eu espero. Esperaria anos para ter a certeza que eu te teria na minha vida.

— Obrigada por me entender e por estar me ajudando muito a cada dia, por aquele passeio na estufa de flores, por ter gostado de mim e por estar se dedicando a mim.

— De nada, linda. Sei que todo esse tempo de coma e esquecimento, te deixa triste e pode ser que quando se lembre do motivo, você também fique angustiada, mas saiba que estarei aqui por e para você Melissa.

Mal sabe ele que era isso o que estava acontecendo. Eu já havia me lembrado e estava angustiada e triste com isso.

Não aguentei e o abracei novamente. Sentia-me completamente segura em seus braços.

Bernardo:

Não aguentava mais vê-la triste. Todos os dias eram assim, se eu não perguntasse nada, ela entraria muda e saia calada das sessões. Eu via a dor em seus olhos e via também que não era só a dor dos exercícios. Nos primeiros dias foram cansativos e chatos e ainda bem que revezei com o Thomas, pois senão ficaria mais cansativo ainda para ela.

Ele me falou a mesma coisa do estado emocional dela. Fico de mãos atadas com isso, sem saber como ajudá-la.

Não sei se ela já recuperou a memória, se é o seu estado físico, só sei que irei conquistar sua confiança e em seguida o seu coração.

Quando falei dos meus sentimentos fui sincero. E mesmo despejando de uma vez toda a carga do que sinto em cima dela achei melhor ela saber de uma vez claramente o que sinto. Sei que não aceitei muito bem no início, mas foi pela ética profissional. Pensei bastante e encontrei a solução perfeita. Se ela aceitasse, é claro.

E graças a Deus ela aceitou. Não sei dimensionar o tamanho da alegria que senti, só queria poder beijá-la e fazê-la esquecer de toda a tristeza.

Terei que ser paciente, pois ela precisará de muito amor. Só o amor cura todas as feridas.

Quando fomos para casa, ela estava um pouco mais falante, e eu via o

esforço dela em se comunicar, apesar da tristeza evidenciada em seu olhar.

Ao chegarmos à sua porta, eu me viro para ela antes de abrir a porta e levá-la para dentro.

— Mel, aceita jantar lá em casa amanhã?

— Não sei, estou sem ânimo pra sair assim de casa.

— Você leva a Melina, e o melhor é que ela pode conhecer meu irmão, eles são quase da mesma idade, se não for da mesma.

— Tudo bem. Amanhã é minha fisioterapia com o Tom.

— Tom? Que intimidade é essa? Eu também quero um apelido. — Falo brincando, mas ela leva a sério.

— Bê, está bom? — Fala indecisa.

— Está ótimo, minha princesa. Mas estava apenas brincando, me chame assim ou de outra forma, quando quiser e se quiser.

— Está bom. Como eu estava dizendo, amanhã você vem que horas nos buscar? Tô demorando muito para me arrumar.

— Te pego às oito da noite, *tá* bom?

— Sim.

Quando chego em casa, ligo para doutor Paulo e peço a tarde de amanhã de folga. Como trabalho muito, ele me concedeu sem nem titubear.

Agora tenho um jantar lindo para organizar, para conquistar o coração de uma princesa.



“A suprema felicidade da vida é ter a convicção de que somos amados.”
Victor Hugo

Bernardo:

Acordei cedo e empolgadíssimo hoje. Já fiz minha corrida pelo quarteirão e agora estou esperando o Benício na cozinha para tomarmos juntos, o

café reforçado que fiz. Estava assoviando uma música quando ele entra na cozinha.

— Tá feliz hoje irmão, qual a novidade?

— Hoje a Melissa, aquela paciente que comentei contigo, e a irmã dela vem jantar conosco.

— Legal, e é por isso a alegria, né? Vai trabalhar hoje não? Que horas vai ser?

— Quantas perguntas! É por isso sim. Estou tentando algo com a Mel e vou trabalhar só agora pela manhã. A tarde estou livre e farei o jantar. Será 20 horas.

— Está bem, chego cedo da faculdade pra te ajudar, vou lá entregar os últimos documentos da matrícula. Quer que eu vá ao supermercado comprar o que falta?

— Seria ótimo, vou fazer a lista.

Tomamos café conversando sobre o que fazer para o jantar e outros assuntos. Depois de pronto, fiz a lista, deixei com o Beni e fui trabalhar.

A manhã foi corrida como sempre e, graças a Deus, coincidiu de ser uma manhã calma, sem emergências apenas de consultas hoje. A tarde, doutor Paulo ficará no atendimento me substituindo..

Almocei na rua mesmo e cheguei em casa por volta das quatorze horas. E fui organizar e limpar a casa.

Benício chega lá pelas quatro da tarde, com os ingredientes e vou enfim preparar o jantar. Faço um arroz branco, torta de frango e uma salada crua. Ele me ajuda com os cortes e foi terminar de arrumar as outras coisas que faltaram.

Enquanto a torta está no forno, faço um bolo de chocolate de micro-ondas para nossa sobremesa.

Às dezenove horas, depois de tudo pronto, vou me arrumar. Percebo que

estou atrasado então me apresso um pouco. Assim que termino de me arrumar envio uma mensagem para Mel, para avisar que estou indo buscá-la. Aviso o Beni que tô saindo e vou buscar minha princesa.

Confesso que estou ansioso, nosso primeiro encontro depois dos sentimentos expostos, depois dela topar seguir em frente comigo.

Paro o carro em frente a casa da Mel e embora ainda esteja um pouco nervoso, saio do carro e bato em sua porta. Quem abre a porta é a mãe da Mel, que me recebe com um sorriso enorme.

— Oi Bernardo.

— Oi Clara, as meninas já estão prontas? — Antes que ela respondesse, ouvimos um som vindo de um dos quartos do térreo e confesso que não estava preparado para a visão que tive ao me virar. Como se fosse impossível me apaixonei mais ainda. Minha vontade era de ir até ela e beijá-la, mas ainda não sei se ela está preparada para expor nosso "relacionamento" assim.

— Boa noite, Bernardo. — Disse me tirando dos meus pensamentos.

— Boa noite, Mel e Melina. Meu irmão está ansioso para conhecê-las.

— Então vamos. — Disse Melina, já com as mãos na cadeira da Mel.

— Deixa que eu leve. — Digo me direcionando para trás de sua cadeira.

Guiei sua cadeira até o carro e coloquei-a com todo o cuidado que sua situação ainda requer.

Enquanto dirigia, fomos conversando amenidades, mas percebi que a Mel só respondia o necessário.

— Está sentindo alguma dor, Mel?

— Não, está tudo bem. Hoje quase não senti dor.

— Que ótima notícia!

Chegamos rapidamente a minha casa. Retirei a cadeira do porta-malas e coloquei ao seu lado, a carreguei e coloquei lá.

Nos encaminhamos até a porta, abri e deixei elas passarem primeiro. Percebi que observavam tudo muito atentamente, até que Benício surge na sala, vindo da cozinha.

Até que Benício surge na sala, vindo da cozinha.

— Boa noite e sejam bem vindas! — Ele vem olhando algo em seu celular e quando eleva a cabeça e seu olhar encontra o de Melina ele abre um sorriso enorme e exclama:

— Oi amiga!

— Beni! —Minha futura cunhada exclama tão alegre quanto ele.

Fico surpreso, pois não sabia que se conheciam. E pelo que observei a Mel também teve a mesma reação.

Ela vai ao seu encontro e se abraçam.

— De onde vocês se conhecem?

— Da faculdade, ficamos amigos no dia que coincidentemente fomos fazer nossas inscrições.

— Vamos nos sentar e conversar mais.

Vamos em direção do sofá e coloco Mel sentada com as pernas apoiadas na mesa de centro, ao meu lado.

Conversamos sobre vários assuntos, eles nos contaram como se conheceram e rimos muito do que esses dois já aprontaram.

Gostei muito de saber que o Beni não está tão só quanto pensei. Até tinha reparado que ele estava saindo mais e agora entendo o porquê.

Em determinado momento passo meus braços pelo ombro da Mel,

movimento que não passa despercebido por Melina.

Ela procura minha mão com a sua e seguro, entrelaçando nossos dedos.

— Me leva pra conhecer tua casa, Beni. — Melina pede a Beni, percebendo algo, ainda bem que Benício foi de imediato.

— Vamos.

— Mel, você conversou com sua irmã ou sua família sobre a gente? — Pergunto quando a Melina saiu com o Beni.

— Não, preferi conversar aqui com a Melina e depois com meus pais. Confesso que fiquei com receio. Não por você, mas de tudo isso não ser real, sabe? Parece que ainda estou sonhando!

— Entendo, mas saiba que tudo isso não só é real, como que se depender de mim, será eterno, minha Mel.

— Você é sempre tão carinhoso. Pergunto-me porque você ainda é solteiro. — Ela fala e eu ri.

— Nunca me liguei muito nisso e trabalhava muito, agora que te conheci que percebi que sempre quis isso. Acho que Deus sempre me guardou pra você, meu Mel. Minha princesa.

— Acho lindo o jeito que você me chama.

— Você que é linda. — Ela encosta-se no meu ombro.

— Se você quiser, posso ir conversar com seus pais.

— Eu converso com eles e marco um jantar e você já vai como namorado. Se ainda assim você quiser, aí você pede oficialmente. Não sei. — Dá de ombros.

— Namorado? — Pergunto chocado por ela ter nomeado nosso relacionamento.

— Sim, eu pensei que era isso que éramos. Me desculpa, não conversamos sobre isso ainda, né? — Ela ficou toda vermelha, envergonhada.

Calo-a com um selinho. E falo próximo a sua boca.

— Você é tudo o que eu pedia a Deus quando eu nem sabia nomear o que queria. Você é mais do que eu pensava ser o melhor pra mim. Lembra que combinamos de caminharmos de acordo com o que você quisesse? Então seja feita a sua vontade, minha princesa.

— Assim você me faz chorar, Bê.

— Só deixo se for de alegria.

— Claro que é, você está me fazendo muito bem, mais do que imagina.
— Ela beija meus lábios e correspondo com a mesma intensidade.

— Você fala então com sua irmã, ok? — Falo quando nos separamos.

— Certo.

Beijo novamente seus lábios. Logo a Melina e Beni voltam e sentam no sofá em frente o nosso.

— Melina, quero te falar uma coisa.

— Fala Mel. — Minha cunhada pede apressada.

— Eu e o Bê estamos namorando. — Melissa fala sem rodeios.

— Eu desconfiava que vocês se gostassem, desde o hospital. Fico feliz por vocês, tu merece ser feliz minha irmã. — Ela vem até o sofá onde estamos e abraça a Mel. — Tu já sabia, né Beni? E nem me disse. Que amigo, hein?. — Ela se vira para o Beni, com seu jeito doidinho de sempre.

— Fiquei sabendo hoje também. Ou melhor, especificamente agora, sua linguaruda. E não era eu que teria que te contar, e sim eles. Quando eu começar a namorar eu te conto. — Rimos.

— Vamos logo jantar?

— Vamos. — Todos falam juntos.

Fomos para sala de jantar e levei Mel em meus braços e a acomodei na cadeira ao lado da minha.

Jantamos conversando sobre tudo e nada ao mesmo tempo. Até que um pensamento me passou pela cabeça: A Mel precisa de um pedido de namoro incrível, assim como ela.

Conversamos mais um pouco depois do jantar e da sobremesa, que modéstia a parte, estava deliciosa. Mas depois veio pior parte, a de deixá-las em casa, a parte da despedida.

Assim que chegamos em frente a casa delas, Melina entrou logo e ficamos no carro mais um pouco. Ela se virou para mim ao mesmo tempo em que eu me virei para ela.

— Tchau, Bê.

— Tchau, princesa. — Dei um beijo de despedida nela e, mesmo sem vontade, separei nossos lábios. Saí do carro para levá-la para dentro.

No caminho de casa, fui pensando em como fazer um pedido perfeito.



*“Pare de ser um prisioneiro do seu passado. Transforme-se no arquiteto do seu futuro!”
Autor desconhecido*

Bernardo:

“Oi”

“Quero e preciso conversar com você. Urgente, posso te ligar?”

Faz alguns dias que venho recebendo mensagens de um número desconhecido. Não respondi, pois desconfio de quem seja e minha vida está muito bem sem as suas exigências. Ainda mais agora que estou entrando num relacionamento com a Mel. Depois penso no que farei com essas mensagens, afinal é uma parte da minha história que tenho que resolver.

Laura:

— Dona Laura, seu diagnóstico é de câncer de mama — o médico fala e depois explica os procedimentos, tratamentos, prognóstico e próximos passos. Mal escuto quando ele pergunta — A senhora deseja iniciar o tratamento?

— Tenho chances de cura, doutor?

— Sim, iniciando o tratamento imediatamente, claro.

— Tudo bem, começarei.

— Iniciamos amanhã então, venha de manhã para clínica. — Ele explica mais alguns detalhes e então eu vou embora.

Sinto como se a vida tivesse me dado um chacoalhão, me despertando, mostrando-me que sou humana, que sofro assim como todas as pessoas que humilhei, rejeitei diariamente. Mas penso que posso mudar, e farei desse tratamento uma transformação, não só obtendo a cura, mas transformando-me em alguém melhor... E assim permito-me chorar, nos braços da única pessoa que deixei e que quis ficar ao meu lado, me amando do jeito que sou, meu marido!

Alguma vez você já fez uma escolha erradíssima na vida?

Paro para pensar na minha vida, no que já fiz.

Pois é, eu fiz... Escolhi levar minha vida de maneira medíocre, meu dinheiro, status, carreira, ao invés dos meus filhos, e por isso os perdi, principalmente o Bernardo. Hoje, no estado que me encontro, prestes a iniciar esse tratamento que sei que é horrível, vejo quão errada eu estava.

Fui arrogante, estúpida, preconceituosa, intransigente, e assim perdi o amor dos meus filhos.



Faz um mês que comecei o tratamento. Me sinto fraca, tenho enjoo, e sigo sentindo uma série de efeitos colaterais do tratamento. Mandeí algumas mensagens para o Bernardo, mas ele ainda não respondeu. Só espero que não seja tarde demais e ele me perdoe de todas as burrices que fiz

Hoje tentarei contato com o Benício também. Como será que eles estão? Eu sei que o Bernardo se tornou um ortopedista e fisioterapeuta excelente.

Pego meu celular e mando uma mensagem. Sei que talvez ele não me responda, mas assim que tiver bem tentarei um contato pessoalmente.

Laura: *Benício, preciso falar com você, com vocês dois. Sua mãe. (Dessa vez me identifico)*

Sei que foi uma mensagem informal para uma mãe que deseja voltar a ter um convívio com os filhos, mas tenho que ir aos poucos. Fiz muitos estragos na vida dos dois.

Graças a Deus, eles não puxaram a mim. Não seguiram meus passos nesse mundo cheio de vaidade, egoísmo e orgulho, que é o mundo do dinheiro.

Meu celular apita com a resposta, que chegou mais rápido do que eu esperava. — Tremo em expectativa.

Benício: *Oi. O que foi?*

Laura: *Que bom que me respondeu, filho. Preciso conversar com vocês dois. Quero pedir perdão a vocês e mostrar a vocês que mudei. Não posso ir vê-los, pois estou em tratamento de uma doença, mas assim que terminar irei vê-los. Fala com o Bernardo, veja se ele aceita minhas desculpas.*

Benício: *Verei o que farei mãe, se ele quiser a gente faz uma chamada de vídeo quando ele chegar.*

Laura: *Tudo bem filho. Até mais.*

Sinto uma esperança florescer em meu ser, espero ficar curada o mais rápido possível para me reaproximar dos meus meninos.

Falei com Bruno e decidimos mudar de estado logo após terminar o tratamento.

Iremos montar um escritório de advocacia lá em São Luís. Agora é tentar recuperar o tempo perdido.

Benício:

— O que foi, Beni? Ficou aí olhando para o celular e viajou, quem era?
— Melina pergunta me tirando dos meus pensamentos.

— Era minha mãe. Ela disse que está doente, e quer falar conosco. Já te contei como nossa relação foi bem difícil. Não sei nem o que pensar. — Mostro as mensagens para ela.

— Você vai dizer para o Bernardo, né?

— Sim, mas não sei como ele vai reagir, porque ele sofreu muito mais que eu com o nossos pais. Eu espero que ele aceite conversar com ela, ou pelo menos ouvir o que ela tem a dizer.

— Pelo pouco que conheço do Bernardo, ele vai aceitar sim.

— Vamos lá pra sala. Depois eu falo com ele.

Depois do jantar, enquanto o Bernardo foi levá-las em casa, fiquei pensando em tudo isso, em como algumas pessoas esperam para se arrependem somente diante de alguma doença, uma situação difícil. Só assim repensam suas atitudes. Espero que minha mãe tenha essa chance de realmente mudar e que fique curada para realmente sermos uma família.

Quando Bernardo chegou, o chamei para conversar e ele me contou que

já havia recebido algumas mensagens, mas que não havia respondido, pois além de não saber o que falar, também estava sem tempo. Quando eu acrescento que ela disse que estava doente, ele me falou que não sabia disso, que ela não tinha dito nada a respeito disso pra ele.

Falei para o Bê que tinha dito a ela que se ele quisesse faríamos uma chamada de vídeo e veríamos como ela realmente estava. Ele aceitou, como já imaginei que faria.

Enquanto ele foi terminar de arrumar a cozinha eu fui ligar o computador. Quando ele voltou mandei uma mensagem para ela perguntando qual número poderíamos usar para fazer a chamada de vídeo. Assim que ela respondeu fiz uma vídeo chamada pelo *whatsapp*. Não demorou muito e ela apareceu na tela, sua aparência era de anos mais velha do que ela realmente era, estava com aparência cansada, olhos fundos, olheiras, estava visivelmente mais magra.

— Oi mãe. O que houve pra nos procurar, depois de anos? Está doente de que? — Bernardo quebra o silêncio que se instalou. Sua voz transmite toda sua mágoa.

— Oi meus filhos. — percebo em sua voz o quanto ela está emocionada por termos aceitado falar com ela e vejo seus olhos marejados — Estou melhorando, descobri a um mês que tenho câncer de mama, no lado direito. Comecei meu tratamento logo após termos descoberto, mas ainda tenho muito o que enfrentar pela frente. Sei que magoei muito vocês dois com minhas atitudes egoístas. Você ainda mais Bernardo, mas se você soubesse o quanto me arrependo, o quanto sou muito agradecida a Deus por ter me dado essa chance, pois Ele usou essa doença para despertar-me das coisas horríveis fiz. E quero aproveitar os meus dias de agora em diante de uma maneira boa, correta. Por isso procurei vocês, quero pedir perdão por tudo que fiz e falei, por ter magoado e decepcionado as duas pessoas que me são mais preciosas e importantes pra mim, e que infelizmente percebi apenas agora. Me perdoem!

Bernardo fica em silêncio, paralisado olhando fixamente para o computador, e após um tempo se levanta e sai na direção do seu quarto.

Olho novamente para o computador e vejo minha mãe chorando muito.

— Mãe eu te perdoo, mas entenda que como a senhora mesmo falou, o Bernardo sofreu bem mais que eu, então ele precisa de um tempo para digerir tudo isso, tá bom? Dê esse tempo a ele, que assim que ele estiver pronto ele entrará em contato. Conversarei com ele também. Não chore, a senhora não pode se alterar tanto.

— Tudo bem, eu entendo e esperarei pacientemente. Obrigada por me permitir isso e por me aceitar novamente em sua vida. Assim que acabar essa primeira parte do tratamento, seu pai e eu estaremos nos mudando para São Luiz também. Já estamos com quase tudo encaminhado. Até mais, Beni.

— Fico feliz que tenha nos procurado, mãe, mesmo nessas circunstâncias. Vai levar um tempinho, mas acho que seremos uma família novamente em breve. Vou dormir que amanhã tenho aula. Beijos.

—Beijos, meu filho. Boa noite e bom descanso. Boa aula amanhã. — Enquanto encerro a chamada ainda escuto ela dizendo que nos ama muito.

Assim que desligo o computador, vou em direção ao meu quarto também e passo pelo do Bernardo.

— Tudo bem?

— Sim, só precisava pensar em tudo, não esperava por isso.

— Te entendo. É muito pra absorver em pouco tempo. Sei que ela te magoou muito, mas pensa com carinho no que ela falou, ela ainda é nossa mãe. Vou dormir, pois amanhã tenho aula cedo. Boa noite.

— Boa noite.

Nessas horas vemos como o mundo dar voltas, e com essas voltas sempre vem o aprendizado, seja pelo amor ou seja pela dor.



*“Amar não é olhar um para o outro, é olhar juntos na mesma direção.”
Antoine de Saint-Exupéry*

Bernardo:

Depois de ouvir o que ela tinha a dizer fui para o meu quarto tentar digerir tudo isso. Deitado em minha cama, encarando o teto, penso em como a vida nos surpreende. Eu achava que já tinha superado esse problema com minha mãe e que estava tudo resolvido, mas a vida e o destino deram um jeito de mostrar como eu estava enganado e que ainda preciso resolver isso. Preciso

superar, falar sobre isso e resolver essa situação de uma vez por todas com minha mãe. Mas agora não consigo pensar nisso, quero focar na minha surpresa para Melissa, essa sim tem que ser incrível, assim como minha princesa.

Com o cansaço do dia tomando de conta, fora o cansaço mental com esse último acontecimento, fecho os olhos e me entrego ao sono.

Dias depois...

Passei esses últimos dias pensando em como fazer o pedido perfeito do jeito que a Melissa merece. Pensei em várias formas de fazer, mas todas parecem ser pouco para o que ela merece. Fora que, como ela ainda não está totalmente recuperada, tenho que levar em conta as limitações dela.

Resolvi fazer uma noite especial, somente eu e ela, com as músicas que ela gosta. Conversando como se fosse apenas para saber mais sobre ela, descobri que ela ama as internacionais e acústico das nacionais.

Falei com o dono de um dos mais conceituados restaurantes da cidade e paguei por uma noite no seu espaço aberto somente para nós dois, e a banda deles, que tocam acústico.

Nosso jantar será no terraço do restaurante, que é um dos mais lindos. Assim que vi na internet, não tive dúvidas que seria o lugar ideal para nosso momento inesquecível. Então contratei uma decoradora que o dono do restaurante me indicou. Em uma de nossas reuniões, disse que queria um jantar a luz de velas e disse para ela usar as plantas do jardim externo, que ficará ao nosso redor e decorá-las de uma maneira que ficasse bem romântico.

Para a banda pedi músicas românticas, que fossem tocadas em volume baixo, ao fundo, para deixar um clima mais romântico e para não atrapalhar nossa conversa.

Durante o caminho até a próxima sessão de fisioterapia, fiz o convite para jantarmos fora e ela ficou um pouco receosa, mas garanti a ela que era coisa nossa, bem íntima, o que de fato é. O que não falei é que seria apenas nós dois no lugar.

Deixo-a com o Thomas para sua sessão e sigo para ver como está ficando

o terraço do restaurante. O local está muito mais lindo do que já é, imagino como não ficará a noite, com os pisca-piscas que a decoradora colocou por entre as plantas, a mesa está decorada para dois, uma decoração muito romântica. Tomara que a Melissa ame também.

À noite, no horário que combinamos, chego a sua casa. Toco a campainha e quem me atende é ela.

Mesmo em sua cadeira de rodas, vejo o quão linda ela está, com um vestido longo azul marinho, com brincos pequenos e um colar fino, com uma pedra azul no centro.

— Você está ainda mais linda! — Falo completamente atordoado pela sua beleza.

— Obrigada Bê, você também está lindo.

— Vamos, minha princesa? — Pergunto e ela concorda.

Guio sua cadeira até o lado do passageiro do carro e a coloco acomodada. Guardo sua cadeira no porta-malas e seguimos para o restaurante.

Ao chegarmos no restaurante, entramos pela entrada principal e ela olha encantada com toda decoração ao redor. Vou seguindo devagar pelo nosso caminho, paro em frente ao elevador e esperamos o mesmo abrir.

— Para onde estamos indo Bê? — Ela pergunta enquanto as portas se abrem.

— Surpresa, meu bem.

Chegando ao andar do terraço, saio do elevador com ela e nos encaminho para onde está tudo arrumado especialmente para ela nessa noite.

— Uau! Esse lugar é lindo, Bê. Lá embaixo já estava lindo, mas aqui está perfeito. Só nós jantaremos aqui?

— Sim, minha princesa. Hoje é um dia especial e a noite será apenas para nós dois.

Coloco-a em sua cadeira e me sento de frente pra ela. Assim que nos acomodamos, um garçom vem fazer nossos pedidos. Fazemos nossos pedidos e ficamos conversando em um clima agradável.

Assim que acabamos de comer, faço um sinal discreto para a banda que começa a tocar **Thinking Out Loud- Ed Sheeran/ Pensando Alto - Ed Sheeran**. Enquanto a banda começa os primeiros acordes, levanto-me da minha cadeira e vou em direção ao lugar em que ela está.

— Vamos dançar? — Sei que ela não está podendo, mas ela não sabe que faria de tudo por ela.

— Como? — Pergunta e abaixa a cabeça, triste.

— Princesa, aprende uma coisa com essa música. — cito o trecho que fala *Quando suas pernas não funcionarem como antes* — a única diferença da música, meu bem é que pode contar sempre com os meus braços para te ajudar a caminhar e te ajudar, sempre. — Falo tomando-a em meus braços de lado.

Logo ela se aconchega em meus braços e põe a cabeça no meu ombro e dançamos conforme a música lenta.

When your legs don't work like they used to before/ Quando suas pernas não funcionarem como antes.

And I can't sweep you off of your feet/ E eu não puder te carregar no colo.

Will your mouth still remember the taste of my love?/ Sua boca ainda se lembrará do gosto de meu amor?

Will your eyes still smile from your cheeks?/ Seus olhos ainda sorrirão junto de suas bochechas?

And darling I will be loving you till we're seventy/ Querida, eu te amarei até que tenhamos 70 anos.

And baby, my heart could still fall as hard at twenty-three/ Amor,

meu coração ainda se apaixonaria tão intensamente como foi aos 23 anos.

And I'm thinking about how/ *E estou pensando em como.*

People fall in love in mysterious ways/ *As pessoas se apaixonam de maneiras misteriosas.*

Maybe just the touch of a hand/ *Talvez apenas com o toque de uma mão.*

Well me, I fall in love with you every single day/ *Bem, eu, eu me apaixono por você a cada dia.*

Quando a música acaba, coloco-a sentada novamente e viro sua cadeira de frente pra mim, me ajoelhando, apoiado em apenas um joelho, para fazer o pedido.

— Melissa, desde que te vi pela primeira vez me apaixonei. Me apaixonei mesmo quando não sabia nada sobre você. Quando você acordou me apaixonei um pouco mais. Me apaixonei mais ainda, quando me deu uma chance, mesmo você achando que seria mulher suficiente pra mim, ideia que não concordo, mas mesmo assim me apaixonei mais ainda. Hoje quero te pedir para darmos um passo a mais e que tu me permita me apaixonar cada dia mais por você, meu amor. Aceita namorar comigo?

— Obrigado por sempre se esforçar por nós dois. Obrigada por me salvar, de várias maneiras. Obrigada por ser meu príncipe, e é claro que eu aceito.

Beijamo-nos e selamos o primeiro passo de uma linda história de amor.

A nossa.



“Quando o encontrei tive certeza de que iria me apaixonar por você. Só não sabia que viveríamos uma história tão linda juntos. Não imaginava que pudéssemos chegar até aqui. Sou feliz por termos nos encontrado e construído tudo isso. Nosso amor irá durar por toda a eternidade.”

Autor desconhecido

Bernardo:

No outro dia pela manhã passo na casa da Mel para buscá-la para mais uma sessão de fisio. Fomos o caminho todo conversando sobre sua fisioterapia.

Aproveito que hoje sou eu quem está aplicando seus exercícios e conto durante a sessão sobre a história da minha mãe, seu reaparecimento, e sua doença para Melissa. Ela me diz que mesmo com tudo o que passei, devo perdoá-la e deixá-la mostrar-me que se arrependeu verdadeiramente. Fiquei um tempo pensando nas palavras da minha namorada até tomar uma decisão.

Depois do nosso jantar, aquele em que a Mel aceitou namorar comigo, passamos a sair mais, fomos ao shopping, cinema, almoçamos e jantamos juntos vários dias da semana. E depois de vários passeios românticos, de casal, vejo que ela tem melhorado muito, está mais alegre, se esforçando mais nas fisioterapias, tanto que pediu para fazermos mais sessões. Pedido esse que eu adorei, confesso.

Admiro esse lindo sorriso que a Mel vem soltando com mais frequência, tanto que tenho várias fotos de seus momentos descontraídos, os quais estou vendo agora.

Dias depois...

Peço licença por um momento pra Mel, deixo-a fazendo um exercício que passei e vou para o corredor ligar para seus pais. Pretendo almoçar com eles e falar sobre nosso relacionamento e o pedido que quero fazer. Tenho certeza demais dos meus sentimentos para mantê-los só comigo.

Após combinar com eles o nosso almoço, volto para a sala e terminamos nossa sessão. Levo-a em casa e despeço-me enchendo-a de beijos. Ela me deu um abraço de um lado só por conta de seu braço que ainda está imobilizado, mas foi um abraço cheio de carinho e sentimentos.

Chego ao restaurante que combinamos e eles já estão me esperando.

— Bom dia.

— Bom dia. —Eles respondem.

Sento-me de frente para os dois e pedimos nossa refeição.

Conversamos sobre a evolução do tratamento da Mel e aproveitei a deixa para falar.

— Eu amo a filha de vocês e estamos namorando há algumas semanas como vocês já sabem ou desconfiam, mas quero casar-me com ela — Falo logo tudo de uma vez só.

— Era isso? Eu já desconfiava. — Fala Clara entusiasmada.

— Eu também sabia que estão juntos, mas não desconfiava que já quisessem casar. Se aquele sorriso que vejo todos os dias no rosto da Mel for por você e pelo que você está fazendo durante o namoro de vocês, eu mais que aprovo esse casamento. — Fala seu Henrique.

— Fico muito aliviado de saber que vocês aprovam nosso relacionamento. Agradeço o apoio que vocês sempre nos deram, mas quero a ajuda de vocês.

Conto para eles que desejo fazer o pedido no último dia da sua fisioterapia. Conto também que planejo algo bem simples. A buscarei em casa e sua família e alguns poucos amigos, apenas os mais íntimos, estarão no local escolhido para a surpresa bem antes dela. Quero algo bem íntimo, só para marcar esse dia para ela.

— Não acha cedo demais, Bernardo? Casamento é algo sério. — Diz seu Henrique de modo sério.

— Olha seu Henrique, entendo sua preocupação mas eu amo a Melissa desde o primeiro momento que a vi, ainda na cirurgia. Depois, mesmo sem ser minha responsabilidade fazer esse acompanhamento, passava no seu quarto todos os dias e pensava no quanto eu queria ver o seu sorriso, sentir seu abraço e quando eu pude ver seus olhos, no momento em que ela acordou — escondo o fato de que ela acordou com um beijo meu — eu soube que ela era a mulher da minha vida. A pedi em namoro há poucas semanas, mas não quisemos falar abertamente a todos, porque sou seu médico e muitas pessoas não veem isso com bons olhos. Algumas pessoas sabem, outras desconfiam, mas podem ter a certeza, Henrique e Clara, que darei a minha vida para fazer a Mel feliz, porque a felicidade dela é a minha.

— Você falando desse jeito do nosso beija-flor eu só consigo ver o mesmo amor que sinto pela Clara em seus olhos. Sendo assim nós aprovamos, não é amor? — Viramos o olhar para Clara e a vemos chorando.

— Claro que sim, até me emocionei. Quando a Mel estava triste, sem lembrar muita coisa, você a levou para o campo de rosas e ela voltou com um lindo sorriso em seu rosto, e lembrando da Melina. Eu fiquei torcendo por vocês e quando eu soube o modo que ela acordou, tive certeza que iria dar nisso.

— Como ela acordou, amor? — Ele pergunta sem saber do que se trata.

Putz, e agora? — Antes que eu fale algo ela completa.

— Da mesma forma que a Bela adormecida acordou, amor!

— Não sei para que perguntei. — Rimos e fico aliviado que ele levou na boa.

— E então vocês me ajudarão mesmo? — pergunto ainda um pouco apreensivo.

— Sim. — Respondem os dois e alívio me toma.

— Ótimo, já começarei com os preparativos. Agora preciso voltar à clínica.

— Nós também já vamos. Qualquer coisa nos ligue Bernardo.

Saio de lá e vou para o consultório todo feliz e com tudo encaminhado em minha mente para um dos dias mais felizes da minha vida.



"Porque amor é justamente isso. É ter aquele medo de perder a pessoa todo dia. É você se ver mergulhado, enredado, em algo que você não tem mais controle."
Fabrício Carpinejar

Bernardo:

Desde que conheci a Melissa nada mais na minha vida foi igual. Quando ela estava internada, eu admirava o seu rosto nas noites em que ia visitá-la e lembro-me o quanto almejava ver o seu sorriso, a cor de seus olhos e ouvir sua voz. Vê-la fora daquele estado em que ela se encontrava, entre a vida e a morte,

era o que eu mais queria. E quando ela acordou e detectei a tristeza em seu olhar e que o sorriso que ela dava era sempre forçado, eu soube que fazer aquela mulher sorrir e trazer novamente o brilho para o seu olhar, mesmo que eu nunca tenha visto antes seria a minha nova missão. E com esse desejo descobri-me apaixonado. Foi assim, totalmente sem aviso, mas não tive e nem tenho medo em demonstrar o que sinto, no momento do nosso primeiro beijo tive receio apenas por sermos médico e paciente. Mesmo após conversar com o doutor Paulo e ele me tranquilizar sobre isso, dizendo que sou responsável o suficiente e que isso não me atrapalharia em nada, achamos melhor sermos discretos.

Como trabalho em um hospital, vejo diariamente pessoas entre a vida e a morte. Acidentados que às vezes ficam em estado vegetativo ou com alguma deficiência, em alguns casos para sempre ou temporariamente. Muitos têm que reestruturar-se, vivem a vida com lutas e vitórias diárias, outros infelizmente morrem. Com isso aprendi que tenho que viver ao máximo meus dias, sentir sem limites, aproveitar as oportunidades. E depois de ver a Melissa naquela maca, descobrir a cada dia que a amo, não vejo porque esperar mais.

Sei que estou sendo apressado, até demais, pois namoramos somente há algumas semanas. Mas quando você ama uma pessoa e a vê entre a vida e a morte, com certeza não vai querer perder tempo e nem uma oportunidade de estar perto e fazê-la feliz. Comigo não é diferente em relação ao que sinto por ela. E como seus pais já entenderam isso, estou indo a uma loja de joias exclusivas para comprar nossas alianças. Quero algo bem especial para mostrar que ela é e sempre será única em minha vida.

Chego à loja e uma atendente vem receber-me. Peço para olhar os anéis exclusivos e ela me guia até outra parte da loja, onde têm alguns sofás e várias prateleiras cheias de joias, uma mais linda que a outra, mas nenhuma das que olhei é a que quero para representar meu amor para a Melissa.

— Ainda não gostei de nenhuma, Fabíola. — Olho em seu crachá.

— Vou ver o que mais temos de opções e já trago para o senhor olhar. Só um instante, por favor.

— Obrigada. — Agradeço, torcendo para que tenha.

Assim que ela volta e me mostra as outras opções, meus olhos focam em

um lindo par de anéis.

Ele é de ouro, com desenhos de batimentos cardíacos ligando dois corações e com pequenos diamantes no meio dos corações. Simplesmente perfeito, representa o que sinto, pois a partir do dia em que conheci a Mel passei a sentir meu coração bater fora do corpo.

Finalizo os últimos detalhes da compra, faço o pagamento e saio de lá com a certeza de que estou fazendo a coisa certa.

Sigo feliz para casa do meu amor.

Melissa:

Sei que preciso contar para o Bernardo sobre tudo que já lembrei, mas não sei como e nem por onde começar. Meu medo é ele não me perdoar por não ter contado antes, já que namoramos há algumas semanas. Precisei criar coragem para decidir que se ele vier hoje aqui como me prometeu por mensagem eu conto. De hoje não passa. E Senhor, faça com que eu não perca essa pouca coragem que consegui reunir.

Passei o dia aérea, pensando em como começar esse assunto com o Bê. Não quero manter nosso relacionamento com essa lacuna, logo com esse segredo que me feriu e fere de tantas formas. Quando me permiti dar uma chance para nós, desejei que fosse um relacionamento totalmente diferente do que foi com o Matheus, sem mentiras e traições. Por falar no Matheus, minha mãe disse que ele teve que viajar, só espero que fique por lá mesmo.

Hoje minha fisioterapia foi com Thomas. Falta só mais uma semana pra terminar e eu mal vejo a hora, de ficar livre dessa cadeira, voltar a trabalhar, a estudar, sair para onde eu quiser. Tenho saudade da minha rotina, tenho que retomar meu último semestre e me dedicar ao que amo e a quem amo. Amo ser independente.

Estou tão nervosa que à tarde resolvo mandar uma mensagem pra confirmar se ele vem mesmo.

Melissa: *Bê, você vem aqui mesmo hoje? Janta com a gente? Preciso conversar com você depois.*

Bernardo: *Será uma honra, minha princesa.*

Melissa: *Vou te esperar então meu príncipe. Às 19:00.*

Bernardo: *Sim senhora. rsrs.*

Aviso meus pais que o Bernardo vem jantar conosco e mamãe me diz que já até tinha o convidado uma vez. Quando chega perto do horário ela me ajuda a me arrumar, já que infelizmente estou demorando demais para isso e não posso fazer sozinha.

— Mãe, esse vestido está bom?

— Está sim, meu amor, você está perfeita. Melissa, assim que acabar de se maquiar, vem aqui de frente pra mim, sei que não é o momento, mas quero te perguntar uma coisa. Você promete ser sincera com sua mãe?

Engulo em seco, sabendo aonde minha mãe quer chegar. Por nossa intimidade ela nos conhece muito bem. Eu e a Melina não conseguimos esconder nada dela, somos mais que mãe e filhas, somos amigas. Achei até que estava demorando mesmo para elas descobrirem, mas como sei que eles sempre esperam até que nós mesmos contemos, sempre respeitando nossa vontade, se ela perguntou hoje é por que ela viu que eu não iria contar e viu que isso estava me prejudicando de alguma forma.

— Prometo mãe. — Estava precisando mesmo desabafar e de conselhos.

— Você já lembrou o motivo do seu acidente, não é? Como você foi cair daquele jeito, minha vida?

Seus olhos já lacrimejam, assim como os meus. Suspiro fundo e peço para ela me ajudar a sentar na cama. Depois de sentada, viro-me para ela e abro meu coração para a pessoa mais importante da minha vida, a que não me julgará jamais.

— Sim, mãe, lembrei de tudo sim. Foi uns dias após o que me lembrei da Melina. Eu beijei o Bernardo e achei que ele tinha se arrependido e fiquei confusa demais por vários motivos. Fui descansar e quando quase pegava no

sono lembrei de tudo, lembrei-me do meu sonho ruim dias antes de acontecer o acidente, da minha ansiedade pelo aniversário de namoro com o Matheus, lembrei-me de sua frieza comigo nas últimas semanas. Naquele dia, saímos cedo da faculdade e eu e meus amigos fomos lanchar, e quando cheguei ao topo da escada da lanchonete, vi que ele estava aos beijos com a garçonete que trabalha lá. Mãe, eu fiquei tão perdida que ao me virar e tentar sair o mais rápido possível dali, me desequilibrei e cai, cai de um enorme lance de escadas, bati a cabeça diversas vezes. Lembro-me da dor que senti naquele momento, não só fisicamente, mas de como doía meu coração. Sei que fui muito tola, tola em não ter reparado vários sinais. Ele estava distante e eu sabia que ele escondia alguma coisa, só nunca passou pela minha cabeça que fosse isso.

Naquele momento já estávamos às lágrimas.

— Meu amor, quando olhei para ele no hospital, ele estava muito aflito, tentando sair o mais rápido possível dali, fugindo, percebi que ele tinha algo a ver, só queria ouvir de você e ter a certeza. Você pretende perdoá-lo?

— Mãe, no momento, eu o quero o mais longe possível de mim, ainda dói sabe? Foi um aprendizado. Perdoei-o, mas não quero mais contato, ainda bem que ele foi embora.

— Te entendo. Mas agora vamos lavar esse rostinho e retocar a maquiagem, já que um certo médico que conquistou minha filhinha está chegando para jantar conosco.

— Mãe, hoje eu vou contar para ele que me lembrei, o que a senhora acha?

— Acho que ele te ama e vai te apoiar e te amar cada vez mais pela guerreira que você foi e é. Tô muito feliz por vocês, já torcia para vocês desde o hospital!

Ela me ajuda a sentar na cadeira novamente e me deixa no quarto retocando a maquiagem. Quando saio do quarto ele já está na sala com meus pais e a Lin.

— Oi Bê.

— Oi amor.

— Vamos jantar, estou com fome. — Convido-os.

Jantamos, eles tranquilamente e eu nem tanto já que estou ansiosa pela conversa que terei com o Bernardo.

— Está com frio amor?

— Estou nervosa, Bernardo. Tenho algo muito importante pra te contar.

— Eu estou do teu lado meu amor. Para o que você precisar, eu te amo e nada que você fale vai mudar isso. — Ele fala o que preciso ouvir para me tranquilizar.

— Me perdoa amor, eu lembrei a alguns dias do motivo do meu acidente. Foi logo após nosso primeiro beijo, mas não te contei por insegurança. Por isso que eu tenho alguns receios, por isso tive medo de me entregar ao nosso relacionamento.

— Me conta minha linda, já falei que estou aqui para o que você precisar.

— Eu lembrei o que me fez cair. Vi no dia que cai, o meu ex-namorado me traindo com a garçonete da lanchonete. Perdi o chão ao me virar para sair de lá, senti todas as dores antes de desmaiar, mas acima de tudo senti meu coração sendo quebrado pela descoberta. — Ele me abraça forte e ali me sinto protegida.

— Nunca te julgaria por isso. O errado é ele, não você. Você foi traída e descobriu de uma maneira horrível, nunca terá culpa por isso. Você é forte, e nem imagina o quanto. E se você achou que isso iria me fazer te amar menos, está enganada. Só me mostrou mais motivos pra te amar.

— Obrigada por me entender, meu príncipe.

— Vou sempre estar com você, porque eu te amo.

— Te amo também Bernardo. — É libertador dizer isso em voz alta, porque já sentia.

Ficamos namorando até que ele teve que ir embora, pois trabalharia no outro dia e eu teria fisioterapia também. Pela primeira vez desde que recobrei a memória, dormi aliviada por ter contado a algumas das pessoas que amo.



Capítulo 18-Parte 1

“Menina você pode até pensar que eu estou apaixonado pela sua beleza, mais você chegou e assumiu o controle do meu coração, dominou todas as minhas emoções.”

Dario Nicolau

Bernardo:

Depois do que Melissa me contou, preciso, mais do que nunca, demonstrar que a amo, que serei fiel somente a ela. Eu imaginava que aquele ex dela tinha alguma coisa a ver com seu acidente, aquele olhar dele não me enganou. Ele fez merda e quem ganhou o presente foi eu, uma linda princesa para eu cuidar e amar sem limites. Agradeço-o por isso. O presente é meu e cuidarei, para sempre.

Passei duas semanas arquitetando uma surpresa para pedi-la em casamento e nessa semana comprei os materiais para a surpresa. Com a ajuda da minha sogra e cunhada, comprei flores, balões decorados, velas, lâmpadas coloridas, alugamos mesas e cadeiras e vimos como faríamos a iluminação externa do ambiente, entre outras coisas. Elas me ajudaram demais com tudo. Com essa correria a semana passou rapidamente, me dividia entre consultas e os preparativos para o nosso noivado surpresa.

Escolhi fazer a surpresa no hospital, no lugar em que a levei quando estava triste. Mas o pedido, vou fazer no galpão das flores, onde podemos dizer que foi o local do nosso primeiro encontro. Conversei com o Dr. Paulo e ele me autorizou a usar esses espaços. Hoje estou com a Clara e a Melina, que estão me ajudando a decorar e arrumar tudo na área externa, que é um jardim. Vou colocar mesas espalhadas para nossos familiares e alguns amigos.

Há uns dias atrás liguei para minha mãe. Pedi desculpa por ter demorado tanto para entrar em contato e disse que a perdoaria. Perguntei como estava seu tratamento e sua recuperação, ela disse que estava tudo indo bem. Convidei ela e meu pai para o noivado, ela falou que com certeza viriam, pois ela não aguentava mais perder nada das nossas vidas, então disse que iria providenciar o mais rápido possível a viagem deles. Chegaram na terça feira e estão em nossa casa desde então. Tivemos uma conversa esclarecedora, e agora nossa convivência está melhorando gradativamente. Vimos que ela realmente quer mudar. Graças a Deus. Como perdoar é reconfortante!

Hoje, sexta-feira, estamos terminando de organizar o espaço onde farei a surpresa pra ela. Os eletricitas estão colocando os fios para a iluminação, pedi para colocarem algumas lâmpadas pequenas entre os galhos das árvores. As mesas serão cobertas por panos brancos e vermelhos, um jarro com algumas rosas coloridas em cima de cada uma delas. Uma mesa grande com um lindo bolo, docinhos e as nossas iniciais em madeira. Atrás dessa mesa ficará a decoração romântica. A maioria das coisas está no formato de coração. Tudo será

nas cores vermelho e branco. Fora as nossas fotos penduradas em um varal de recordações, sendo intercaladas por frases de amor!

Lá no galpão espalharei pétalas de rosas coloridas e no centro elas formarão um coração. No meio desse coração colocarei pequenas velas formando a pergunta que eu espero que a resposta seja sim: CASA COMIGO?

Agora vocês devem estar se perguntando como a trarei para cá no sábado à noite, né?

Eu a convidei para sairmos para comemorar a sua recuperação amanhã, já que hoje ela enfim teria sua última sessão de fisioterapia. Ela ficou toda cismada porque tinha dito que hoje seria meu dia de fazer sua fisioterapia mas não tive como fazer e nem fui buscá-la. Estava organizando os últimos preparativos e não podia deixar ela saber. Disse para ela que teria que participar de algumas reuniões. Ela estava empolgadíssima ontem à noite, pois já poderia fazer tudo o que quisesse inclusive voltar a trabalhar. Quando falei com ela por telefone percebi que ficou um pouco entristecida por eu não ter ido buscá-la e nem participar da última sessão. Ainda bem que é por uma boa causa.

Após terminar de fazer quase tudo, decido deixar só a iluminação e as mesas para amanhã. Quando estou saindo do hospital, ela me liga perguntando se não podemos sair para lanche hoje. Digo a ela que apenas vou dar uma passada em casa para um banho e que logo passaria para pegá-la em casa.

Depois de passar rapidamente em casa para um banho e me arrumar, paro em frente à sua casa. Saio do carro e mando uma mensagem para que ela venha me encontrar na sua porta. Uma felicidade imensa me toma por vê-la bem, andando, sorrindo, leve.

Vou ao seu encontro e levanto-a, rodopiando e beijando seus lábios, rindo e chorando de felicidade. A sua felicidade é a minha, e estamos transbordando. Eu tenho a mais absoluta certeza que farei e faço de tudo para que esse sorriso permaneça em seu rosto. Eu a amo demais.

Quero uma vida toda ao seu lado, e isso só me faz crer que estou realmente no caminho certo!



Capítulo 18- Noivado

“O amor é grande e cabe nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar.”
Carlos Drummond de Andrade

Melissa:

Felicidade me define nesse momento. Acabei minha fisioterapia, estou

livre de toda dor, toda dependência. Não que eu seja orgulhosa, mas depender das pessoas para tudo é complicado. Queria tanto dividir esse momento com o Bê, pena ele não poder estar comigo. Ele falou que precisava participar de algumas reuniões hoje, e mesmo ficando triste, é claro que eu entendo. Tomara que ele possa ir me buscar mais tarde para comemorarmos. Estou tão feliz que não consigo parar de sorrir. Essa leveza toda também é devido o peso que foi retirado das minhas costas depois de ter contado o que lembrei. Minha mãe contou ao meu pai e depois que o Bernardo foi embora eu contei para Melina. Como eu previ, ela xingou muito o Matheus, me disse que tinha o acusado no hospital, que sabia que ele tinha algo a ver com minha queda, que ela sempre o achou imaturo e irresponsável, que ele não vale nada, e eu? Eu, concordo plenamente.

À noite recebi mensagem do Bernardo pedindo para que eu saísse na porta de casa. No começo estranhei, ele sempre entrou para conversar um pouco e hoje estava diferente, mas depois me lembrei que ele ainda não tinha me visto andando normalmente. Não estava preparada para ver a felicidade tão grande que estampou o rosto do Bê. Assim que me alcançou na porta de casa, me pegou nos braços e rodopiou comigo, beijando-me e chorando junto comigo. Transbordávamos felicidade. Eu só tive mais certeza de que o amo. Decidimos ir à Litorânea, curtir a praia e um lindo restaurante a beira mar, tivemos um jantar perfeito com direito a um passeio a beira mar.

Quando trouxe-me de volta pra casa, me convidou para outra comemoração amanhã e pediu que eu vestisse uma roupa linda e ficar ainda mais perfeita para ele. Posso com isso?



Agora estou tentando escolher uma roupa linda para esse tal evento misterioso. Ele não me deu detalhes de como seria então opto por uma calça jeans de corte fino preta, uma linda camisa bege soltinha, uma rasteira, pois ainda não posso abusar muito de saltos. Deixo meu cabelo solto, já que pela manhã fui ao salão dar um retoque no loiro e cortei abaixo dos ombros, e fiz uma maquiagem simples, nunca gostei de exagerar demais. Espero que ele goste.

À tarde minha mãe me falou que eles também sairiam hoje. Agora, às

seis da noite, eles estão todos lindos e saindo de casa e eu estou esperando o Bê vir me buscar. Um tempo depois que eles saem recebo uma mensagem dele.

Bernardo: *Estou na porta, minha linda! Te amo!*

Saio rapidamente de casa e o encontro lindo em um terno azul marinho, com a camisa branca e uma gravata preta, nunca o tinha visto de terno.

— Boa noite, meu príncipe, como você está lindo hoje. Estou achando que vou me trocar. — Dou um selinho em seus lábios.

— Tenho que ser o príncipe que minha princesa merece. E nada de se trocar, você está perfeita. Já disse que te amo hoje?

— Já sim lindo, e eu te amo muito também, você trouxe alegria para os meus dias, meu príncipe perfeito!

Beijamo-nos apaixonadamente ali mesmo na porta da minha casa.

Antes de entrarmos no carro, ele perguntou-me se poderia me vender. Estranhei mas eu aceitei, pois confio nele plenamente. Ele vendeu-me, beijou minha boca de leve e depois me guiou para o carro e seguimos rumo ao destino que para mim era desconhecido.

Não sei quanto tempo levamos para chegar, mas assim que chegamos Bernardo me pega no colo para me retirar do carro. Ele me colocou no chão e com calma foi me guiando devagar, até que paramos.

Tento entender e desvendar o que está a nossa volta, mas não consigo pois está tudo tão silencioso. Sinto alguém retirando minha venda e só sei que não é o Bê, pois na hora em que abro os olhos vejo-o ajoelhado a minha frente, segurando em minhas mãos. Nem preciso dizer que já estou em lágrimas, não é?

— Melissa, desde o dia que pus os olhos em você, mesmo estando desacordada, soube que você era especial. Quando eu passava para te visitar antes de ir embora ou em outros horários, eu sempre desejava e orava para ver seus olhos, seu sorriso, ouvir sua voz, e quando você acordou daquele jeito que só nós sabemos...

— Com um beijo? — Melina diz e como sempre arranca risos ao seu redor, essa minha irmã.

—... É, pelo jeito não somos só nós que sabemos, né? — Todos riem — Sim, depois que você acordou, minha bela adormecida, eu tive a certeza olhando nos seus olhos que teria que te fazer sorrir e feliz para sempre. Posso até estar sim sendo muito apressado, pois namoramos a pouco tempo, mas depois que passei todo aquele medo de te perder, mesmo sem te conhecer, ver seu sofrimento e sua luta para a recuperação, e tudo que presencio diariamente no hospital, tenho a certeza de que não posso perder tempo guardando pra mim um sentimento tão grande como esse que sinto por você. Tenho a certeza que te amo e a cada dia mais esse amor só cresce em meu peito. E hoje estou aqui para te pedir uma coisa, Mel. Vem comigo? — Ele se levanta, segura minha mão e me leva para o galpão de rosas, onde ele fala que tem o banco que ficamos na primeira vez que ele me trouxe aqui. Quando chegamos no centro do galpão vejo um coração feito de pétalas com a pergunta escrita por velas no centro: CASA COMIGO?

Fico completamente sem fala. Claro que quero casar com ele, como se eu fosse louca de não aceitar, até parece. Sei que só ele é capaz de me fazer feliz, porque ele me mostrou que a felicidade dele também é a minha e vice versa. Me sinto pronta para ser dele para sempre, mas as palavras não saem dos meus lábios, estou trêmula. Saio do meu estado de surpresa quando a Lin grita: "Aceita logo, mulher!" E claro que todos riem.

— Antes eu pensava que sabia o que era amor, mas hoje vejo que era somente uma ilusão e que é com você que serei feliz. Você foi um lindo presente de Deus pra mim. Eu nunca falei isso para ninguém, mas quando eu estava em coma, sonhava com um anjo me chamando. Ele dizia que gostaria muito de ver meus olhos, meu sorriso, e quando no sonho esse anjo me guiou para a luz eu consegui sair da escuridão e acordei. Confirmaste isso na tua fala, que eras esse anjo. Você me tirou da escuridão, meu amor. E tirou-me da pior delas que era a escuridão do meu coração e eu tenho a certeza que ao teu lado jamais voltarei para ela. Então é claro que aceito, meu amor. É claro que quero me casar contigo e esse será meu maior presente!

Ele abre uma caixinha de veludo e retira dela um lindo par de alianças e a minha é um anel com detalhes de batimentos cardíacos, com lindas pedrinhas. Levanto-o e ficamos frente a frente e assim colocamos nossas alianças.

— Te amo, minha princesa. — Fala próximo a minha boca.

— Te amo, meu príncipe. — Selamos nossos lábios em um beijo.

— Agora vamos curtir nossa festa, minha noiva?

— Festa? Onde? — Não vi nada, pois ele trouxe-me vendada.

— No jardim princesa. Hoje a noite é de comemoração dupla meu amor.

Ao chegar no galpão fui recebida com chuvas de prata, e nem preciso dizer que me encantei com tudo. A decoração, bolo, lâmpadas nas árvores, mesas, tudo muito lindo. Bernardo além de ser romântico tem muito bom gosto. Soube que ele teve ajuda dos meus pais e irmã, mas que ele já tinha tudo arquitetado. A Lin me falou rapidamente quando ela me abraçou emocionada.

Na festa fomos falar com todos os presentes. Ele surpreendeu-me novamente ao me apresentar aos meus sogros, que chegaram essa semana em São Luís para o nosso noivado. Minha sogra está bem, apesar de sua aparência abatida, e ela diz que é devido o seu tratamento. Fiquei muito feliz de saber que eles estão recomeçando. Tinha certeza que o Bê os perdoaria, meu lindo tem um coração enorme e claro que ele não ficaria com isso manchando seu coração.

Passamos a noite entre vários amigos. Alguns que fiz nesses dias que passei internada e em fisioterapia, entre eles a Teh e o Thomas, e alguns da faculdade ou trabalho, como a Fabiana que era muito amiga minha no trabalho. Doutor Paulo, que é amigo do Bê e diretor do hospital, minhas amigas da faculdade, inclusive uma delas está bem saidinha para o lado do meu cunhado. Essa Andreia não toma jeito.

Ficamos conversando com vários convidados, comendo e comemorando mais essa etapa importante das nossas vidas. Espero que seja a primeira de muitas que virão.



“Mas eu quero que você saiba que quando eu me imagino feliz, é com você.”
Autor desconhecido

Melissa:

Nunca imaginei que poderia ser tão feliz em um relacionamento. A cada dia o Bernardo tem me mostrado em gestos o real significado do que é amar e

ser amada e graças a Deus essa pessoa que ele ama sou eu!

Hoje faz três meses que estamos noivos e até hoje suspiro ao lembrar aquela linda surpresa que ele me fez. Estamos mais próximos, algo que não sabia que era possível, mas enfim, estamos cada dia mais próximos.

Amei conhecer meus sogros, eles realmente estão dispostos a mudar, disseram-nos que estavam de mudança para São Luís, e a propósito, eles chegam semana que vem que é quando minha sogra acabará o tratamento. Eles e meus pais se deram bem, estamos parecendo uma só família, e eu tenho amado essa mudança que meu relacionamento com o Bernardo me trouxe.

Depois que terminei meu tratamento com as sessões de fisioterapia voltei à rotina do trabalho, faculdade, que a propósito estou quase terminando o TCC, que falta pouco para entregar. Com isso e com um projeto do Bê, combinamos de casarmos daqui um ano.

Ele está com um lindo projeto em andamento. Além do trabalho no hospital, está montando uma clínica dele mesmo, onde cuidará de pessoas carentes. Para isso ele pediu ao doutor Paulo para trabalhar apenas pela manhã, pois a tarde ele quer se dedicar à clínica, por enquanto no projeto e depois no atendimento. Fico muito feliz e torço pelo sucesso desse projeto.

Alguns dias depois...

Hoje apresentei meu Trabalho de Conclusão de Curso, foi difícil, mas consegui. Esses últimos meses foram recheados de momentos importantes, alguns foram de dor, choro que não foi pouco, decepções, mas também de muito amor, companheirismo, intimidade. Minha família e a do Bê estavam presentes na apresentação, me dando forças.

Fui aprovada com louvor e depois de receber essa notícia choro de felicidade, porque tudo o que acontece na nossa vida, decepções, sonhos, desejos, relacionamentos, tudo só acontece com a permissão de Deus, tanto as coisas boas como as ruins, tudo tem um propósito. É como dizem por aí, as coisas ruins Deus permite para que crescamos, as boas para que tenhamos alegria. Hoje vejo com clareza, mesmo com tudo que eu passei, o quão Deus foi bom comigo, me tirou de um relacionamento enganoso e me mandou essa pessoa maravilhosa para ficar ao meu lado, não só nos momentos bons como

agora, mas nos difíceis também. E é nesse abraço que comemoro mais essa vitória. Agradeço a Deus por tudo que ele fez eu passar esses meses e que me fez crescer como pessoa.

— Obrigada por estar comigo, meu amor!

— Sempre, minha princesa!

Comemoramos mais essa vitória com um beijo, mais um beijo cada vez mais apaixonado.

Um mês depois...

Como terminei a faculdade e fiquei com um horário livre, decidi começar a me voluntariar num orfanato. Eu e o Bê encontramos um ótimo em um bairro próximo das nossas casas e foi bom porque não atrapalha para ele me levar de manhã ou eu ir para o trabalho à tarde. Vou três dias na semana, e algumas vezes nos finais de semana com o Bê, que vai me acompanhar. Sinto falta quando não vou. Estamos gostando muito de ajudar essas crianças que precisam de afeto, amor, atenção, carinho, e elas têm nos conquistado cada vez mais. Para falar a verdade, nos conquistaram desde o primeiro dia que viemos aqui, escolher se íamos ajudar esse mesmo.

Amamos todas as crianças, cada uma delas é tão especial que é até difícil descrever, mas tem uma menina tão linda que tem me conquistado a cada dia. O Bernardo diz para eu tomar cuidado e não me apegar muito, mas é quase impossível, ela é de um carinho absurdo comigo, um grude desde que chego lá até quando saio, às vezes até chora. Me parte o coração.

A história dela é tão triste, só de lembrar me dar vontade de chorar. Quando a diretora do orfanato me contou, não aguentei e chorei, não por pena, mas por ser tão pequena e já viver tanta coisa, com apenas quatro aninhos.

Ela vivia apenas com a mãe, que era mãe solteira, até que essa engravidou novamente e após o parto sofreu de depressão pós-parto e se suicidou, deixando a Rebecca de quatro aninhos e a Fernanda de três meses de vida. Elas só foram descobertas após uma crise de choro da Fernanda e a Rebecca foi desesperada até uma casa próxima pedir ajuda. Graças a Deus por sua inteligência. A família que a ajudou não tinha condições financeiras e já

tinham filhos, não pôde ficar com elas, então levaram-nas para o abrigo. Desde então, elas vivem aqui e já estão aqui há três meses. A Rebecca sempre foi comunicativa, inteligente e carinhosa com todos do abrigo e sempre ajuda muito a cuidar da irmã, que agora está com seis meses. Duas lindas! Nem preciso dizer que já amo!

A Rebecca é uma menina de cabelos castanhos claros, ondulados, olhos cor de mel. E esses olhinhos são bem expressivos, pois sabemos exatamente o que ela está sentindo. A Fernanda é bem pequena para a sua idade, pois não teve a amamentação necessária, agora que está aparecendo uns cabelinhos claros no alto de sua cabecinha. Tenho vontade de abraçar e não soltar nunca mais as duas.

Hoje eu e a Lin viemos visitar o abrigo. Fizemos algumas dinâmicas, ajudei algumas crianças a fazerem suas atividades escolares e brincamos bastante. E no fim, na hora da despedida, em que as crianças sempre nos deixam perto da saída, a Becca, que eles nem sonham que já a apelidei porque não podemos demonstrar apego para não iludi-los, me fez um pedido que além de quebrar meu coração me fez ir chorando o caminho todo para casa. Na hora das despedidas ela me abraçou apertado e disse, com aquele jeitinho meigo e fofo que as crianças têm “*Tia Meissa, pomete cuidar sempe da Nandinha e de eu?*”.

Sem saber o que fazer ou responder, apenas a abracei mais apertado. No fim, segurando as lágrimas, falei no seu ouvidinho: Vou fazer de tudo, meu amor.

Como cumprir essa promessa? Não sei nem como falar disso com o Bernardo, ainda nem somos casados e seria difícil eu adotá-las sozinha. Não sei se ele embarcaria nesse plano comigo e por enquanto, o que posso fazer é ir cuidando das minhas princesas no abrigo, só espero que seja o bastante para elas.

Tenho que planejar isso com calma e falar com o Bernardo. Ver se ele aceitaria também essas princesas, gostar delas ele já gosta, ama cuidar da Nanda, trocar, banhar, leva jeito demais, mas não sei se ele tem o mesmo desejo que eu. Vou conversar com ele. Decidido!

Só espero que dê tudo certo! E que ninguém as adote.

Melina:

Tudo que acontece na vida tem um porquê, uma razão, e somente Deus sabe exatamente onde encaixar cada peça que existe na nossa história, e digo isso depois de tudo que aconteceu com a Mel e o traste do Matheus.

Nós falávamos para ela que ele não prestava, apesar de respeitarmos seu querer. Ela pensava que era só implicância, ciúmes de família, mas não, já sentíamos que ele não valia nada ou no mínimo era imaturo. Eu nunca o vi como alguém de caráter, sua presença deixava tudo com um clima pesado. Ele não gostava de se reunir conosco, vir jantar em nossa casa, e hoje vejo que era devido ao seu dedo podre. Sempre sentimos que ele escondia algo, o famoso sexto sentido que a família possui. Graças a Deus ele está bem longe e a Mel está muito feliz e prestes a formar uma linda família. Pensei isso, pois o Bernardo em tudo pede nossa ajuda, gosta de estar aqui e ama nossa família, assim como o amamos também.

Recebi uma mensagem logo cedo do Bernardo, pedindo minha ajuda. Marcamos de nos encontrar na hora do almoço, num restaurante próximo ao hospital. Não tenho absoluta certeza do que ele quer falar, mas já imagino que se trata de duas criancinhas fofas que conquistaram o coração de todos da nossa família, principalmente da Mel.

Vou para a faculdade, assisto a minhas aulas e como termina mais cedo porque um professor não pôde ir, chego bem antes da hora no restaurante e escolho nossa mesa. Mando uma mensagem avisando que já cheguei e quinze minutos depois meu cunhado entra todo sorridente pela porta do restaurante.

— Oi cunhadinha. — Fala enquanto me abraça.

— Oi cunhado, *tá* todo sorridente hoje, o que está aprontando? Mais surpresas?

— Você é esperta cunhada, gosto disso, e por isso te chamei, talvez precise de você.

— Eis-me aqui para o que precisar. — Falo sorrindo.

— Creio que não só eu, mas como todos vocês devem ter notado o quanto a Mel está apegada as crianças, a Nandinha e a Becca, certo?

— Sim, claro. E você não, né?

— Claro que sim, quem não se apaixona por aquelas princesas? Amo-as demais. E é aí que você talvez entre na história.

— Não entendi, tô meia *bugada* hoje!

— Meia o que? — Ele pergunta com uma careta confusa.

— Lenta, Bernardo. — respondo rindo — Mas prossiga, como posso ajudar ou talvez ajudar, como você disse?

— Preciso que você enrole a Mel enquanto eu resolvo isso.

— Enrolar? — pergunto espantada — Como assim enrolar?

— Sim, vou te explicar. Já tem uns dias que vejo que a Mel quer puxar esse assunto da adoção das crianças comigo, sei que ela quer adotá-las, tanto quanto eu...

— Sim ela quer, já até me falou que iria realmente conversar com você, mas estava insegura.

— Me deixa terminar, sua apressada. — Rimos. — Ela quer adotá-las e eu também, obviamente, mas o que ela não pode saber é que já estou entrando com o pedido de adoção. Chamei um dos advogados do hospital e conversei com ele sobre o pedido de guarda das meninas. Por esses dias vamos conversar novamente. Onde você entra? Sim, você vai me ajudar, caso seja necessário, com a documentação dela porque eu não poderei pedir para ela, senão ela vai desconfiar. Estou vendo com meu advogado, se vai ser necessário esses documentos dela, creio que seja sim, e se realmente for, te aviso e você me arruma. Por isso resolvi te deixar de sobreaviso. E também você vai tentar fazer com que ela pense que eu não aceitaria, tipo fazer com que ela "desista" dessa ideia de adoção, entendeu?

— Acho que sim. Você quer que quando ela tocar novamente no assunto, eu fale que acho melhor não, que vocês ainda nem casaram e já começar com duas criancinhas e essas coisas, seria complicado, ou quando eu puder, puxar o assunto e colocar coisas na cabeça dela para que ela não fale agora com você, é

isso?

— Exatamente isso, você é perfeita cunhadinha!

— Mas como você vai conseguir sem a assinatura dela?

— É sobre esses detalhes que vou conversar com o advogado. Pedi para entrar com o processo de adoção provisória como solteiro e no casamento ela assinará a guarda definitiva como casados. Será uma grande e linda surpresa. Nos casaremos e nos tornaremos pais no mesmo dia.

— Eu já estou até vendo, vai ser lindo! Ela vai ficar emocionada, não só ela como todos.

— Esse é o objetivo. — Concordamos.

— Vamos comer que esse assunto me deu fome.

— Vamos. — Ele ri e chamamos o garçom pra fazermos nosso pedido.

— Tomara que dê tudo certo. — Torço por eles.

— Sim, tomara. — Ele sorri em expectativa.

Comemos conversando sobre várias outras coisas e vejo que esse homem sentado na minha frente foi realmente preparado por Deus para ser o marido para a Mel, e não aquele peste do Matheus, que eu quero bem, bem longe.

Bernardo:

Alguns dias atrás, falei com um dos advogados do hospital sobre a ideia que tive em relação à adoção das meninas. Vejo esse mesmo desejo nos olhos da Melissa quando estamos no orfanato. E isso é o que quero pra mim, começar nossa família logo, e com essas duas princesas. Tento ao máximo não demonstrar meus sentimentos perto dela, mas amo sim, e demais, as duas.

Falei rapidamente sobre a ideia da surpresa com o advogado no corredor do hospital e ele me disse que daria sim para fazer, que estudaria as

possibilidades e pediu para eu ir a sala dele conversar sobre o que tinha em mente e contar a minha ideia direitinho a ele. Antes de sair do meu turno para ir a obra da clínica, fui conversar com ele. Ele disse que tinha quase certeza que eu poderia fazer, mas que estudaria mais o caso, e que depois de alguns dias ele já teria uma resposta para me dar. Ansiedade a mil nesses dias. Tomara que ele não demore muito a me responder.

Alguns dias depois...

Acho que hoje receberei uma resposta do advogado. Ele me mandou uma mensagem ontem à noite pedindo para conversarmos hoje e marquei logo na hora do almoço. Se eu disser que não estou nervoso estarei mentindo, pois estou demais e quero muito que toda essa ideia dê certo. Encontrarei com ele após o meu turno no hospital, antes de ir ver a obra da minha clínica. Tomara que esse almoço me traga boas notícias.

Após a correria da manhã saio do hospital e vou até o restaurante onde marcamos. A ansiedade está me corroendo enquanto espero o advogado aqui no restaurante. Não demora muito e ele chega, espero que trazendo boas novas.

— Boa tarde, Bernardo. — Ele chega saudando-me.

— Boa tarde, Bruno. — Falo ansioso.

— Trouxe ótimas notícias a você, amigo.

— Fico grato por isso. Vamos pedir e você vai me contando. — Chamamos o garçom e pedimos nossos pratos. Assim que o garçom sai para fazer nossos pedidos ele começa a me contar as novidades.

— Bom Bernardo, estava estudando seu caso e vi que tem como você entrar com o processo de adoção sozinho sim. Você possui renda fixa, casa própria, tem um relacionamento sério e estável com sua noiva, apego com as crianças. Todos do lar, inclusive a assistente social e a psicóloga de lá sabem que você tem apego à essas meninas, então elas podem dar a opinião delas ao Juiz. Fora as visitas da assistente social e outra psicóloga que o juiz designar às crianças, ao abrigo, ao seu local de trabalho e à sua família durante o processo para colher mais informações, e como você me disse que todos já estão apegados a elas e as amam, isso colaborará muito. Elas também questionarão a sua

vizinhança para saber do seu comportamento. Então com tudo isso tem como dar um aval bom ao Juiz sim. Dependendo desses fatores sua causa está quase ganha meu amigo.

— E em relação a ser um segredo para a Melissa? Precisar da documentação dela ou algo do tipo?

— É sobre isso que eu iria falar agora. Em relação a ela, por enquanto é melhor pedir a guarda como solteiro mesmo. Entraremos hoje mesmo com o pedido de guarda provisória ao Juiz. E você casa quando?

— Vinte e dois de outubro. Que é o mês que estaremos de férias e eu já estarei com a clínica pronta.

— Ótimo. Como estamos em abril, é bem provável que a decisão sobre a guarda provisória saia nessa época. Você entrou com o pedido no tempo certo, meu amigo. Vou te explicar direito. — Fico aliviado. — Assim que a guarda provisória sair, você terá somente que pedir para o Juiz acrescentar o nome da Melissa para a guarda definitiva. É nessa etapa que precisaremos da documentação dela para dar entrada nos papéis. Vai ser esse documento que ele te dará para que ela assine durante o casamento, que já estará lá com o nome dela, para atestar ao Juiz se ela aceitar ser mãe das crianças juntamente com você. Ainda essa semana teremos uma audiência com o Juiz e tudo isso será compartilhado a ele. Depois que sair a guarda provisória, que será dias antes do casamento, o Juiz liberará a documentação dos dois como pais para o casamento. — Ele vai explicando e eu tento absorver o máximo de informação. — Sendo assim, no dia do casamento ela assinará tanto os papéis da união de vocês, como também esses papéis do pedido de guarda definitiva das meninas. Entendeu tudo?

— Acredito que sim, se surgir alguma dúvida depois, eu te pergunto. Entre com o pedido logo. Sobre a documentação dela, a mãe dela ou irmã me ajudarão pois já deixei de sobreaviso para caso precisássemos.

— Está ansioso para ser pai, hein?! — Ele comenta rindo.

— E marido também. — Rimos. — E outra coisa Bruno, pede sigilo a eles quando forem visitar. Vou conversar com as diretoras do orfanato, para caso a Melissa pergunte, elas dizerem que são outras pessoas que estão interessadas

nas crianças. Tudo bem?

— Tudo bem, sem problemas. Vai dar tudo certo, amigo. — Ele me tranquiliza.

Terminamos nosso almoço conversando mais sobre isso e também sobre diversas outras coisas. Ao nos despedimos, saio de lá com as esperanças renovadas e bem mais aliviado. Creio que tudo está se encaixando. Vou para a clínica que estou abrindo, a realização de mais um sonho, uma clínica para ajudar a quem precisa. E enquanto faço o caminho até a clínica fico pensando nisso tudo. Nossa família se iniciará de uma forma diferente? Sim, mas será perfeita demais, disso não tenho dúvidas! Que tudo dê certo.



“Uma coisa é certa: ficar sentado se sentindo infeliz não vai mudar nada.”
O Menino do Pijama Listrado

Melissa:

Os preparativos para o nosso casamento estão a pleno vapor. Todos os dias faço pesquisas do que precisaremos e o Bernardo também. Vemos o que nos

agrada separadamente e depois comparamos o que encontramos. Sempre entramos em acordo com o que vamos querer realmente. Meu sonho é casar num local que tenha vista para o mar, já ele quer casar num local fechado, então agora estamos procurando um local em que atenda o desejo dos dois, que dê para fazer a cerimônia ao ar livre, para casarmos com a vista do pôr do sol, e a recepção pegando o ambiente interno e o externo. Casaremos em outubro, dia vinte e dois. Sobre nossos padrinhos e madrinhas, decidimos que ele escolheria os homens e eu as mulheres, como não queríamos muitos ficou um trio padrinhos, ele decidiu pelo Benício, Thomas e Doutor Paulo, já eu escolhi a Melina, Stefane e Andréa, que está tendo um rolo com meu cunhado, não sei no que vai dar. Então, os trios ficaram assim: Benício e Andréa, Thomas e Melina e Doutor Paulo e a Stefane.

Sinto a felicidade exalando do Bernardo por saber que sua mãe entrará com ele na igreja. Pense em uma pessoa que a vida fez questão de mudar, essa pessoa foi a minha sogra e graças a Deus ela mudou para muito melhor.

Depois de dias procurando onde fazer a cerimônia, achei o local que seria perfeito. As fotos do local são lindas, peguei algumas e mostrando agora para o Bernardo, pelo brilho nos seus olhos sei que ele amou o lugar.

É uma casa na beira da praia, com um gramado enorme e um deck lindo que pega uma parte da faixa de areia, onde poderei realizar meu sonho de casar na praia com o pôr do sol ao fundo, e uma varanda aberta, porém com cobertura, onde podemos fazer a recepção conforme o Bê quer. A casa é enorme e com muitos quartos na parte de cima, onde poderei fazer meu dia de noiva juntamente com minha mãe, minha sogra e minhas madrinhas, enquanto os últimos detalhes da decoração são colocados em ordem. Já que a casa é enorme e com uma vista de tirar o folego, dá pra fazer tudo aqui.

— E aí meu amor, gostou? — Pergunto, só pra confirmar minhas suspeitas, pois já o conheço bem e sei que ele gostou sim.

— Claro que amei Mel. O lugar é lindo e tem tudo o que a gente precisa e quer. E, além disso, me casarei com a mulher mais linda que conheço. — Fala me abraçando.

— Claro que sim. E a mulher mais feliz também, porque me casarei com um príncipe lindo. — Digo convencida enlaçando seu pescoço. — Amanha mesmo eu ligo para reservar o lugar.

Ele me dá um beijo rápido e estalado e continuamos a ver os outros detalhes para o casamento que havíamos planejado de decidir hoje.

Nosso casamento será todo cheio de flores, todas coloridas. Os detalhes principais serão em vermelho e branco, o vestido das madrinhas e as gravatas dos padrinhos serão vermelhas também.

Cada dia é recheado por um monte de decisões e a cada decisão ficamos mais ansiosos por esse dia.

Algum tempo depois...

Estamos com quase tudo do casamento definido, só falta o local do ensaio fotográfico, fazer o chá de panela e escolher as nossas roupas. Bom, pelo menos eu ainda não escolhi o vestido. Não que eu tenha deixado para última hora ou não tenha procurado, muito pelo contrário, já procurei e muito, só não achei O vestido ainda. Ainda não achei aquele vestido, que como todas as noivas dizem que se apaixonam pelo vestido e ao vê-lo se veem no dia especial com ele. De todos os que provei ainda não achei aquele que, não apenas valorize a minha altura e minhas curvas, mas que combine comigo e com o sentimento imenso que nutro pelo meu príncipe. Espero encontrar algo o mais rápido possível.

Hoje é mais um dia em que eu, minha mãe e sogra vamos procurar nossos vestidos nos ateliês da cidade. Melina só está indo para nos acompanhar já que o dela está resolvido com o grupo de madrinhas, que irão fazer com uma costureira. A roupa dos padrinhos será alugada num ateliê e entre eles foi decidido o modelo e cada um comprará o seu, mas tanto a cor da gravata, como a dos vestidos terá que ser igual. Somente a cor foi exigência nossa, para combinar com a cor da festa.

Já passamos por quatro ateliês e não me identifiquei com nenhum dos modelos. Confesso que tinha vários lindos, mas quero um que eu me apaixone a primeira vista e saiba que ele será o que marcará minha vida, assim como o momento também marcará por si só.

Entramos num dos últimos ateliês do centro e estou a procura dos modelos, quando vejo uma linda moça desenhando freneticamente em um bloco grande de papel. Suponho que ela é a criadora dos vestidos. Me aproximo

enquanto as outras estão escolhendo os seus e dou uma boa olhada no desenho.

— Esse vestido está ficando lindo. — Ela estava tão concentrada que praticamente pula do lugar.

— Sim, vai fazer parte dos novos vestidos da loja.

— Posso ver?

— Claro, só vou finalizar uns detalhes e te mostro. — ela diz com um sorriso no rosto.

— Tudo bem, eu espero sim. — Sorrio e fico tentando imaginar que detalhes ela vai acrescentar.

Algo me diz que é aqui, entre esses vestidos, que vou encontrar o vestido perfeito para o meu dia inesquecível.

Alguns minutos depois ela apoia o lápis novamente na mesa.

— Pronto. — Ela fala me passando o bloco de papel com os desenhos dos vestidos, um mais bonito que o outro.

Olho admirada cada modelo ali.

Até que eu paro no que ela acabou de desenhar e me encanto.

É esse o vestido. — Penso.

— Nossa, são perfeitos. Quando esses vestidos estarão à venda? — Pergunto a ela.

— Bom, ainda não temos uma previsão de quando faremos o lançamento da próxima coleção. — Ela explica com um olhar de desculpa.

— E vocês fazem por encomenda? Sob medida?

— Sim, não costumamos fazer, mas às vezes acabamos atendendo algum pedido de alguma noiva.

— E quanto tempo pra fazer esse? — Pergunto apontando para o vestido que só posso descrever como perfeito.

— Se a senhora quiser, nós pedimos aos costureiros para tirar suas medidas e fazê-lo imediatamente. Seu casamento é quando?

— Em outubro, no dia 22. — Respondo apreensiva, torcendo para que ela diga que dará tempo.

— Então se a senhora quiser realmente termos que começar logo, já estamos na segunda semana de julho.

— Perfeito, então pode chamar o costureiro. — Falo rindo e suspirando aliviada.

Ela sai de onde está e vai para dentro de uma sala separada, onde imagino que estejam os costureiros. Enquanto isso, chamo minhas convidadas e mostro a elas, me empolguei tanto na hora que vi que nem as chamei antes. Todas acharam tão lindo quanto eu o achei e disseram que vai combinar perfeitamente comigo, estou emocionada.

Logo ela volta com o costureiro e tiram minhas medidas. Ele fala para eu vir provar mês que vem e fechamos o aluguel do restante das roupas das minhas acompanhantes.

Saímos de lá muito empolgadas por já ter decidido isso também. Vamos almoçar no shopping e decidir sobre o chá. Resolvi não fazer de lingerie, já que as pessoas mais próximas a mim são minha família e ia ficar estranho.

Optamos por fazer um chá de panela na casa da minha sogra. Tenho poucas amigas a quem convidar. Umas poucas meninas da faculdade ou do trabalho. Algumas das enfermeiras com quem fiz um pouco de amizade no hospital também foram convidadas. Então seremos a nossa família, umas poucas amigas e eu. Decidimos bolo, lembrancinhas, decoração. Quem compraria e organizaria tudo seriam elas e a cerimonialista, já que trabalho à tarde e o Bernardo está na obra e hospital.

Hoje nem fui ao abrigo, mas amanhã irei dar um beijinho nas minhas

princesas e ver como elas estão.

No dia seguinte, ao chegar no abrigo segui minha rotina, fiz tudo que costumo fazer quando venho aqui. Cuido das crianças, ajudo com as tarefas e atividades de alguns, dou banho em outros, faço tudo que posso fazer antes de dar meu horário de ir embora. Antes de sair vou conversar com a diretora, pois vi umas psicólogas hoje sondando as crianças. Claro que fiquei meio aflita, pois ouvi boatos no abrigo de que alguém entrou com um pedido de adoção para duas meninas, o que é um motivo de alegria, pois essas crianças merecem um lar com muito amor e carinho. São muitas crianças aguardando esperançosas um novo lar e no meio de tantas não seria possível serem logo meus bebês. Sei que não deveria me apegar, mas já me apeguei, isso é incontestável.

Bato na porta da diretoria e ouço a diretora permitindo a minha entrada. Assim que entro, ela me aponta uma das cadeiras a sua frente.

— Bom dia, — Falo um pouco nervosa, sentando-me.

— Bom dia, Melissa. Em que posso te ajudar hoje?

— Gostaria de tirar uma dúvida com a senhora.

— Fale, que se eu souber lhe respondo sim.

— Quais as crianças que as psicólogas estão avaliando?

— Bem, é visita de rotina. Por que essa pergunta?

— Eu ouvi falarem que a psicóloga estava avaliando duas meninas. Confesso que fiquei com medo de serem as que lhe falei que desejo adotar após me casar com o Bernardo.

— Não se preocupe, minha flor, tudo dará certo no final. — Ela fala misteriosamente.

— Espero que ninguém se adiante e entre com o pedido de adoção das duas. Ainda não falei com o Bernardo sobre esse assunto.

— Se posso dar um conselho como amiga, deixe para falar com ele sobre

isso depois do casamento. Curtam um pouquinho um ao outro. Aproveitem o frescor do casamento. Depois que estabelecerem uma rotina entre vocês dois, converse com ele.

— A Senhora está certa. Não posso jogar essa responsabilidade para ele logo no começo do nosso relacionamento, *né*? Ele nunca falou se quer ter filhos, não sei se quer logo agora.

— Deixa as coisas acontecerem, Melissa.

— Tudo bem, desculpa lhe incomodar. — Falo levantando-me.

— Imagina, não precisa se desculpar, Melissa.

— Tchau, dona Beth.

— Tchau, e sempre que precisar pode vir aqui, estou à disposição.

Saio de lá e vou para o serviço. À noite chamo a Lai para conversar sobre o acontecido com a diretora do abrigo.

— Ela está certíssima. Deixa as coisas acontecerem, Melissa. Tu estás lá cuidando delas quase todo dia, se alguém fosse adotá-las tu saberia. Depois que vocês casarem, vocês conversam sobre filhos. Se não encomendarem um na lua de mel. — Rimos.

— Obrigada irmã, vocês estão certas. Se ele quisesse adotá-las ele já teria me dito. Tenho que preparar meu coração, caso alguém surja antes do casamento.

— Verdade esteja preparada, estarei aqui para tudo Mel.

Abraço-a e vou dormir com a certeza de que independentemente do que acontecer eu terei uma amiga ao meu lado.

Bernardo:

Saio do serviço e durante o caminho para o restaurante onde encontrarei

com o meu pai, irmão e sogro para escolher nosso terno, recebo uma ligação da diretora do abrigo. Ela me contou sobre a conversa que teve com a Mel, e eu agradeço sua ajuda, e aproveito para perguntar sobre os psicólogos que estão acompanhando o pedido de adoção. Ela falou que eles já foram lá várias vezes e conversaram com as crianças, com os voluntários e com a Rebecca sobre mim. Confesso que estou ansioso e nervoso para a audiência com o Juiz.

Combinei com eles de irmos almoçar e de lá escolheríamos nossos ternos. Almoçamos falando sobre o casamento e outras coisas. Meu pai está tentando recuperar o tempo perdido e anda envolvido em me ajudar com o casamento.

É perceptível a mudança dos meus pais. Fico exultante com isso.

A escolha do meu terno foi rápida, já que já tinha em mente o que eu queria. Optei por um terno preto de três peças e uma gravata vermelha, já a camisa será branca. A Mel disse uma vez que não achava bonito que os homens usassem ternos prateados nos casamentos e que preferia os pretos, então realizei mais um desejo da dona do meu coração, mesmo sem ela saber.

Depois de todos escolherem suas roupas, vou à obra da clínica que está quase acabando. Saio de lá feliz porque a clínica ficará pronta antes do casamento.

Nosso convite ficou pronto finalmente e será enviado amanhã para nossos convidados.

Faltando um mês para o casamento:

Hoje é o dia do nosso pré-wedding. Usamos um fim de semana para fazer as fotos em todos os lugares que queríamos, e pra isso fizemos algumas viagens para vários lugares do Maranhão. Os lugares escolhidos foram: O Reviver, os Casarões do Centro Histórico, e duas cidades lindas chamadas Alcântara e Rosário. As fotos, pelo que o fotógrafo ia nos mostrando, estavam ficando lindas.

Ontem escolhemos o local da nossa lua de mel. Será em Pedra Caída, na cidade de Carolina, no Maranhão.

O lugar é cercado por paisagens paradisíacas, com cachoeiras e rios com águas num lindo tom de azul, em alguns deles a água chega a ser cristalina.

Outra surpresa é que a Mel pensa que andará até o altar com a marcha nupcial, mas ela entrará comigo cantando uma música para ela. Estou ensaiando toda noite para que seja perfeito. Fora que nossas princesas também participarão da cerimônia, a Fernanda e a Becca levarão nossas alianças. Elas entrarão no colo dos nossos irmãos que representam tanto para nós também, nada mais justo.

A audiência da guarda provisória das meninas foi um sucesso, já sou pai de duas princesas, só falta nossa rainha. Um dia antes da cerimônia sairá os papéis para que ela assine durante o casamento.

Ansioso demais para esse dia.



Capítulo 21

*“Hoje é o dia do nosso casamento
Oramos tanto por esse momento
Metade se unindo, mel e a flor
Deus confirmando esse amor
Hoje é o dia do nosso casamento
Oramos tanto por esse momento
Por toda nossa vida vamos lembrar*

Que Deus o abençoou.”
Dia do casamento - Willian Nascimento

Bernardo:

Olho pela janela do quarto e vejo que tudo já está arrumado da forma que planejamos e me perco em pensamentos. Passa pela minha memória esse ano que ficamos juntos, vivemos vários momentos, e esses momentos, sendo eles alegres ou tristes, somente reafirmaram todo nosso amor. Posso estar nervoso sim, mas jamais duvidando que Melissa é a mulher que Deus separou para mim. Nos conhecemos após seu acidente, mas creio que nos conheceríamos de qualquer maneira, pois ela foi feita para mim, e sei que nossos caminhos iriam se cruzar de qualquer forma! Cada palavra, gesto, toque, beijo, tudo afirma nosso amor! Amo essa mulher como nunca ameí ninguém antes!

Eis que chegou a hora. Ansiedade é pouco perto do que estou sentindo. Estou nervoso, tremendo, suando frio. Nunca pensei que ficaria assim nesse dia!

— Que homem mais lindo você se tornou! Pensei que ainda estava se arrumando! — Minha mãe tira-me dos meus pensamentos ao abrir a porta e vindo ao meu encontro ajeitar minha gravata.

— Obrigado, mãe.

— Filho, vim aqui conversar com você. Sei que isso é passado, mas devo um pedido de perdão novamente a você, principalmente a você, que tanto magoei quando mais precisou de mim. Num momento que determinaria seu futuro eu não te apoiei, não valorizei suas decisões e hoje vejo que você está muito mais feliz seguindo o seu coração do que fazendo o que eu queria e pensava que você iria ser feliz fazendo. E por isso hoje quero te agradecer por você ter sido forte, ter escolhido seguir os seus sonhos, por ter me enfrentado, pois graças a isso você é feliz e mesmo não parecendo, eu sempre quis somente a sua felicidade, filho! Me perdoa por toda humilhação e por ter te expulsado de casa, e ainda ter sido uma péssima mãe?

— Claro que te perdoo mãe, já te perdoei há muito tempo. Eu te amo e sempre vou amar a senhora! — A abraço selando nosso perdão definitivamente.

— Obrigada por ser esse filho maravilhoso e sei que você será também um ótimo esposo. A Melissa ganhou um presente. Você é um filho que qualquer mãe pediria a Deus, me arrependo de não ter aproveitado o suficiente.

— Deus lhe deu uma nova chance, mãe. Vamos apenas recomeçar, bem, já recomeçamos para falar a verdade!

— Sim. Obrigada filho. Te amo. Agora vamos, sua nova vida começa agora e sei que você será muito feliz!

— Obrigado mãe, por tudo, pois se não tivesse acontecido isso eu não teria encontrado a Melissa, e saiba que sempre foi meu sonho ser levado ao altar pela senhora! Agora vamos que não aguento mais de ansiedade. Quero casar logo com minha Mel!

— Será uma honra pra mim levar você à mulher da sua vida!

— Te amo, mãe. — Falo apertando-a no abraço.

— Te amo, filho.

Meu pai entrou rapidamente, me deu um abraço, também me pediu perdão por tudo, reforçando o pedido de perdão da minha mãe.

— Vamos descer? Porque até onde sei, quem se atrasa nas cerimônias é a noiva e não o noivo. — Só meu pai para aliviar o nervosismo nos fazendo rir. Saio do quarto juntamente com eles.

A Mel e as nossas mães e madrinhas fariam o seu dia de noiva num dos quartos daqui da casa, elas teriam serviços de SPA, como massagens e outras coisas de mulher.

Trouxe de nossas casas uma pequena mala nossa, com algumas das nossas coisas, pois daqui iremos para um hotel para nossa primeira noite, já que só viajaremos de carro pela manhã para nossa lua de mel.

Terminei de me arrumar mais cedo também para ensaiar uma última vez a música que cantarei para a Mel, tenho certeza que ela amará. A música tem tudo a ver com nossa história.

Desci e fui ver o local todo novamente e está perfeito. A área da recepção do casamento está do jeito que pedimos. Com arranjos de flores vermelhas e brancas, em arranjos como decoração das mesas, que estão cobertas com toalhas de linho fino brancas, com lindos conjuntos de louças e guardanapos de linho vermelho. Na mesa principal um bolo lindíssimo no centro, rodeado por mais arranjos de flores. No teto, a decoração é feita com luzes pequenas que serão ligadas assim que o sol se pôr, e que darão um clima romântico ao local, assim como na área externa, onde será a cerimônia. Optamos por fazer a mesma decoração nos dois ambientes, a diferença é que na área externa, onde será a cerimônia, no centro tem uma tenda para nós os noivos, o celebrante, madrinhas e padrinhos, assim como nossos pais e a banda.

Vou afinar meu violão e treino novamente com ele desligado, para que ela não ouça lá de cima, pois se tocasse alto, com certeza ela ouviria.

Depois de encerrar a música, vou falar com o celebrante e a cerimonialista, que me diz que já está com os documentos todos a postos, e reafirma que os papéis da guarda das nossas filhas serão os últimos que ela assinará, assim como pedi. Agradeço sua ajuda, pois ela foi buscá-los no hospital, para que a Mel não descobrisse.

A maioria dos convidados já chegou, e faltam poucos minutos para o horário da cerimônia. Marcamos para as dezesseis horas, pois queríamos ter o pôr do sol como testemunha do nosso casamento.

Quando a cerimonialista fala que é para eu me preparar pois a noiva já está pronta, vou para perto dos nossos familiares e padrinhos e me posiciono com minha mãe. Logo depois da entrada do celebrante, Quando o instrumental que escolhemos de "*A Thousand Years - Christina Perri*" começa, todo meu nervosismo passa. Sigo com minha mãe sobre o tapete vermelho, e quando chego à tenda beijo-a agradecendo novamente e principalmente a Deus por sua mudança. Enquanto acompanho a entrada do meu pai com a Clara, mãe da minha futura rainha, e dos nossos padrinhos coloco rapidamente meu violão e ajeito o microfone. Assim que a música para e todos estão em seus lugares, vejo que é minha deixa e começo a dedilhar a música que escolhi para cantar para a mulher da minha vida.

Thinking Out Loud- Ed Sheeran/ Pensando Alto - Ed Sheeran

When your legs don't work like they used to before/ *Quando suas pernas não funcionarem como antes*

And I can't sweep you off of your feet/ *E eu não puder te carregar no colo*

Will your mouth still remember the taste of my love?/ *Sua boca ainda se lembrará do gosto de meu amor?*

Will your eyes still smile from your cheeks?/ *Seus olhos ainda sorrirão junto de suas bochechas?*

And darling I will be loving you till we're seventy/ *Querida, eu te amarei até que tenhamos 70 anos*

And baby, my heart could still fall as hard at twenty-three/ *Amor, meu coração ainda se apaixonaria tão intensamente como foi aos 23 anos*

And I'm thinking about how/ *E estou pensando em como*

People fall in love in mysterious ways/ *As pessoas se apaixonam de maneiras misteriosas*

Maybe just the touch of a hand/ *Talvez apenas com o toque de uma mão*

Well me, I fall in love with you every single day/ *Bem, eu, eu me apaixono por você a cada dia*

And I just wanna tell you I am/ *Eu só quero te dizer que estou apaixonado*

So honey, now, take me into your loving arms/ *Então querida, agora, me abraça amorosamente.*

Kiss me under the light of a thousand stars/ *Beije-me sob a luz de mil estrelas.*

Place your head on my beating heart/ *Coloque sua cabeça em meu coração que bate.*

I'm thinking out loud/ *Estou pensando alto*

And maybe we found love right where we are/ *Talvez tenhamos achado o amor bem aqui onde estamos.*

When my hair's all but gone and my memory fades/ *Quando meu cabelo tiver caído e minha memória desaparecer.*

And the crowds don't remember my name/ *E as multidões não lembrarem mais do meu nome.*

When my hands don't play the strings the same way/ *Quando minhas mãos não tocarem as cordas do mesmo jeito.*

I know you will still love me the same/ *Eu sei que você me amará da mesma forma.*

Cause, honey, your soul could never grow old, it's evergreen/ *Porque querida, sua alma nunca envelhece, ela é eterna.*

And baby, your smile's forever in my mind and memory/ *E amor, seu sorriso estará sempre em minha mente e memória.*

And maybe it's all part of a plan/ *Talvez seja tudo parte de um plano*

Well, I'll just keep on making the same mistakes/ *Bem, eu continuarei a cometer os mesmos erros*

Hoping that you'll understand/ *Esperando que você entenda*

I'm thinking out loud/ *Estou pensando alto*

Oh baby, we found love right where we are/ *Querida, nós achamos o amor bem aqui onde estamos*

Quando estava ouvindo e escolhendo as músicas, tive certeza de que era essa que eu queria cantar para Melissa, a mesma certeza que sempre tive do nosso amor, de quão certo ele é. Essa música representa tudo que quero dizer e às vezes não encontro as palavras necessárias.

Começo a cantar com tudo de mim e é quando as portas da casa se abrem e eu a vejo com seu pai, que sei nada jamais será tão certo quanto esse momento. Ela está linda, seus olhos refletem alegria e emoção. Canto até tê-la próxima a mim, quando ela chega perto e para com seu pai, tendo um momento de pai e filha, onde ela o abraça e o mesmo fala algo para ela, eles ficam próximos abraçados, ouvindo a música até o fim. Quando termino, vou até ela e beijo sua testa reafirmando o quanto a amo, enxugando suas lágrimas. Logo em seguida, falo com seu Henrique, prometendo novamente que farei de tudo para fazê-la feliz, e realmente esse é meu desejo. Pego sua mão novamente, beijo, entrelaço nossos dedos e nos encaminho até o altar. E então a cerimônia começa.

Melissa:

Quando vi Matheus com outra mulher naquele dia na lanchonete, nunca imaginei que depois daquilo minha vida teria a reviravolta que teve. E que, de maneira inexplicável, encontraria a felicidade plena e verdadeira, coisa que jamais imaginei que uma pessoa pudesse encontrar em meio à dor. Não dor por perdê-lo, pois vi com o tempo que nunca nos amamos. Falo da dor que sofri durante o tratamento das lesões e fraturas, todo processo doloroso que passei, onde conheci Bernardo, meu anjo, o anjo que me trouxe da escuridão do coma, a voz que eu ouvia me chamar, que pedia para eu abrir meus olhos. E assim que

abri os olhos vi amor nos seus, amor na forma mais pura e verdadeira, amor que só cresceu nesse tempo que estamos juntos.

Olho para o espelho a minha frente, admirando o longo vestido no estilo sereia, com mangas em renda e um longo véu, meu cabelo em um coque alto, maquiagem delicada, já que o casamento é tarde e noite.

Meu dia foi simplesmente perfeito. Entre massagens, manicure, pedicure e cabeleireira, tive a companhia da minha mãe, irmã e madrinhas, passamos o dia nos embelezando e nos divertindo.

Agradei as minhas madrinhas por todo apoio e disse que cada uma delas marcou minha vida de uma maneira, que moram no meu coração e fazem parte da minha história.

Ouçõ leve batidas na porta e viro-me vendo minha mãe e irmã entrarem ansiosas no quarto, pois disse que assim que elas acabassem de se arrumar queria falar com elas no meu quarto, já que me arrumei sozinha.

— Como você está linda, filha. Nem acredito que estou casando minha primogênita, minha Mel. — Fala com lágrimas nos olhos, vindo me abraçar.

— Eu estou tão feliz mãe. Eu quero agradecer a vocês por tudo, todo apoio, toda a dedicação de sempre e mais ainda durante a internação e tratamento. Vocês foram minha base, meu suporte quando eu mais precisei, mesmo não sabendo dos motivos, a princípio. Mesmo sendo família, nem todas são unidas como nós somos e agradeço a Deus por isso, porque além de mãe e irmã, eu encontro em vocês minhas melhores amigas! — Quando termino de falar nos abraçamos já todas emocionadas, chorando juntas no nosso momento.

— Sorte que nossa maquiagem é a prova d'água. — Minha mãe fala.

Enxugamos nossos rostos rindo.

— A cerimonialista disse que o Bernardo está ansioso demais, ele já terminou faz um tempinho, vamos descer? — Minha mãe fala.

— Só faltou o papai?

— Está te esperando ali fora, vamos!

— Vamos!

Saímos do quarto encontrando meu pai no corredor.

— Que demora Mel, mas valeu a pena, você está linda. Você e sua irmã são tudo que eu tenho de mais precioso, eu te amo muito filha! — Me emociono mais um pouco com meu pai.

— Obrigada pai, por também ser esse homem maravilhoso, ser nossa segurança, o exemplo de homem que devemos procurar para ser nossa rocha também, e tenho certeza que o Bê é exatamente assim como o senhor. — Falo abraçada a ele.

— Que ele a faça feliz assim como sou com sua mãe.

— Obrigada, amo vocês, vamos?

— Vamos. — Minha mãe e a Lin saíram na frente, pois elas entrariam antes de mim.

Seguimos para a porta que dá acesso a onde será a cerimônia e está fechada. A cerimonialista diz que as madrinhas e o noivo entrarão e em seguida será minha vez. Minhas mãos gelaram, meu pai as cobre com as suas, me dando o apoio e segurança que necessito.

Ouç o lindo instrumental que escolhemos e percebo que vou me emocionar muito, bem mais do que eu havia previsto.

Após um tempo a música cessa. Olho para meu pai sem entender. Começa um novo instrumental e meu pai me olha com os olhos brilhantes. Logo ouço a voz do Bernardo cantando e meu pai me encaminha a porta que aos poucos está sendo aberta a nossa frente.

— Eu não acredito! — Exclamo emocionada.

— É apenas uma surpresa das muitas que você terá hoje, filha. — Meu pai comenta.

Assim que paramos em frente ao Bernardo nos abraçamos, meu pai me deseja toda a felicidade do mundo e diz que estará sempre comigo e que posso contar com minha família sempre! Ficamos abraçados ouvindo meu príncipe cantando perfeitamente. Sua linda sua voz cantando pra mim ficará gravada em minha memória eternamente.

Logo que ele acaba, guarda o violão e vem ao meu encontro. Troca algumas palavras com meu pai, pega minha mão dando um beijo delicado e nos encaminha até o altar. Logo o celebrante inicia a cerimônia.

As palavras ditas são de amor, companheirismo, união, fidelidade. Ele fala sobre a força desse amor que une pessoas tão diferentes todos os dias, mas que se completam com essas diferenças. Ele também cita Coríntios 13, mas o versículo que mais me chama atenção é o versículo 10 que diz "*Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado*". Lembrei que pensava que meu passado era perfeito, mas não foi. Agora eu vejo que era como diz o versículo só em parte, ilusão. Agora sim conheço a perfeição desse amor

— Agora a entrada das alianças. — Diz o celebrante e eu desperto dos meus pensamentos com a voz dele.

Recomeça o instrumental, olhamos para a entrada da casa e eu não estava preparada para a surpresa que tive. Olho para o Bê e ele me olha piscando os olhos.

Da porta sai o Benício com a Fernanda no colo, segurando uma cestinha com o que acredito que seja uma das alianças, enquanto a Melina está com a Rebecca que também segura uma cestinha.

Não consigo conter minha emoção.

Quando eles chegam até nós, abraço e beijo minha irmã e depois minha pequena, o Bernardo abraça o Beni e beija a Nanda, depois trocamos os cumprimentos. Pegamos as alianças nas cestinhas e eles vão para seus lugares com as meninas.

O Celebrante abençoa nossas alianças e me dá a minha.

Viro-me para o Bernardo e começo os meus votos.

— Bernardo, nos conhecemos num momento difícil pra mim. Você foi um anjo, ouvia sua voz e ela me chamava, dizia que desejava olhar os meus olhos e foi por essa voz que lutei, por essa voz que acordei. Diariamente sentia o calor da sua pele, quando sua mão segurava a minha, e nos meus sonhos eu já te conhecia, já te amava, já buscava a tua voz e foi nos teus braços que eu acordei. Teus olhos foram a primeira coisa que vi e neles conheci o amor, a verdade, a felicidade. E sei que é com você que quero ser feliz para o restos dos meus dias, pois é assim que você me faz sentir, feliz. Prometo te fazer feliz, ser fiel, ser tua companheira na alegria ou na tristeza, na saúde e na doença, assim como você foi comigo. Lutar para te fazer feliz até que a morte nos separe. Você foi a minha salvação, obrigada por ser tão especial. Quero formar uma linda família com você, pois só você consegue me fazer feliz. Te amo, meu príncipe. — Falo colocando a aliança em seu dedo, quando termino, beijo a aliança em seu dedo selando esse momento.

— Melissa, antes de te conhecer eu não sabia o que era amor. Eu pensava que minha vida estava completa, que eu era realizado, mas ao ver teus olhos, ao sentir seu beijo, eu soube que faltava você na minha vida para eu ser completamente feliz. Antes disso, quando você chegou ao hospital, eu soube que tinha que cuidar de você, te proteger e depois, quando você acordou, soube que queria que te fazer feliz, pois não via felicidade em seus olhos e lutar para manter esse brilho de felicidade nos seus olhos todos os dias é o que mais quero. Esse será meu objetivo de vida, te fazer feliz, realizada, amada. Eu te amo, meu amor. Você tornou minha vida muito melhor e prometo te amar para sempre, te fazer feliz até meus últimos dias, ser fiel a você, estar contigo na saúde e na doença, até que a morte nos separe. — Bernardo me diz seus votos e não controlo mais minhas lágrimas. Ele também fala deslizando a aliança por meu dedo e depois o beija. E assim que ele termina, nos viramos novamente para o celebrante.

— Melissa Medeiros Dias, você aceita Bernardo Reymond Albuquerque como seu esposo?

— Sim, claro que sim.

— Bernardo Reymond Albuquerque, você aceita Melissa Medeiros Dias como sua esposa?

— Sim.

— Com o poder a mim investido eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.

Beijamo-nos ouvindo as palmas dos nossos convidados. Quando nos separamos, se inicia a assinatura dos papéis do casamento.

Afastamo-nos para que primeiro os padrinhos e madrinhas assinem, logo depois é a nossa vez, Bernardo assina e quando é minha vez, assino o meu nome ao lado do dele, mas o que me chama atenção é um papel que pego abaixo, o último, que tinha em negrito "**guarda definitiva**", viro-me, já chorando para o Bernardo em busca de uma explicação e vejo-o já ao meu lado com as meninas.

— Meu amor, minha esposa, hoje é um dia muito especial para mim e também para essas duas pessoinhas. Por isso tenho uma surpresa a você. Meu presente de casamento é realizar seu desejo de ser mãe dessas duas princesas. Você é a melhor mãe que elas poderiam ter. Soube que esse era seu desejo e como acabei de prometer, faço de tudo para te fazer feliz e realizar teus desejos. Já que sou o príncipe que você tanto chama, agora virarei o seu rei e te presentearé com duas princesas, você aceita ser nossa rainha? Assina esse papel, meu bem? Te amo!

— Vocês são meus melhores presentes. Como você soube? Não precisa pedir duas vezes, é claro que assino. Te amo. — Falo beijando-o.

— Eu percebi pelo brilho nos seus olhos a cada vez que via nossas princesas. Você ficava muito ansiosa para falar comigo sempre que ia lá ou íamos. Aí me adiantei. —Dá de ombros, beijo novamente e depois beijo e abraço nossas filhas e assino os papéis.

O celebrante ora por essa nova família que foi gerada e logo é a saída dos noivos, primeiro nossos pais saem. As madrinhas e padrinhos se posicionam e fazem um caminho de laços que abaixam conforme vamos passando. Passamos os quatro, a Nanda no meu colo e Becca no do Bernardo. Logo todos saem e vamos para o quarto que eu me arrumei para descansar um pouco para logo depois entrar novamente para a recepção.

Fico olhando da janela do quarto as pessoas que estiveram juntamente conosco realizando nosso sonho, pessoas importantes para nós, nossas famílias e a parte mais importante dela, as nossas filhas. Quem diria que sairia daqui com uma família completa. Sim, começamos nossa família já com duas filhas, iniciamos de um jeito diferente, inesperado, mas não menos feliz e importante.



Capítulo 22

“A vida é feita de momentos, momentos pelos quais temos que passar, sendo bons ou não, para o nosso aprendizado. Nada é por acaso. Precisamos fazer a nossa parte, desempenhar o nosso papel no palco da vida, lembrando de que a vida nem sempre segue o nosso querer, mas ela é perfeita naquilo que tem que ser.”

Chico Xavier

Bernardo:

Feliz e realizado é como me sinto enquanto estou aqui abraçado a um dos meus bens mais preciosos, enquanto olhamos para nossas filhas que estão na mesa dos nossos familiares. Estamos na janela do quarto em que ela se arrumou depois da nossa saída viemos para um pequeno repouso, logo desceremos para a recepção e festa.

Beijo seu pescoço e pergunto sussurrando ao seu ouvido: "Minha esposa está feliz?" Ela se vira de frente para mim continuando em meus braços.

— Como não estaria, meu amor? Hoje, você, além de se tornar meu esposo, me deu uma família linda! Te amo e amo nossas filhas. Vocês são e sempre serão minha felicidade

Nos beijamos e logo nos separamos ao ouvir um toque na porta, e permitir a entrada. Quando a porta se abre vemos a cerimonialista entrar com o maquiador para retocar a maquiagem da Melissa para as fotos.

Depois de pronta, nós descemos e esperamos a deixa da cerimonialista para entrarmos no espaço da festa.

Ela disse que assim que as portas se abrissem era para entrarmos e assim fazemos.

Assim que as portas se abrem caminhamos de mãos dadas, com os dedos entrelaçados. Passamos ouvindo aplausos e gritos de alegria dos convidados. Fomos cumprimentar nossos convidados e tirar fotos em cada mesa. Ao finalizar as fotos, foi a vez das fotos em frente à mesa de bolo, tiramos em várias poses diferentes com nossa família, nossos padrinhos e madrinhas, e fotos com nossas princesas, claro. Nossa pequena família.

Uma banda local já tocava várias músicas românticas e embalava os casais durante a festa, enquanto tirávamos as fotos. Quando encerrou o momento de fotos com todos, deu-se início a festa.

Para nossa valsa, em vez de uma valsa realmente, escolhemos a música *All of me de John Legend*.

Dançamos abraçadinhos num momento só nosso, entre beijos e declarações de amor.

Logo após nossa dança foi aberta a pista de dança a todos e então o DJ começou a tocar todas as músicas que escolhemos para a festa e mais algumas de acordo com o que pedimos pra ele. A seleção feita pelo DJ tinha músicas de vários cantores, como Roupa Nova, Paula Fernandes, Jorge e Mateus, Ed Sheeran, Vítor e Léo, entre outros ritmos e cantores.

Nos divertimos muito, mas via que a Melissa estava cansada.

— Vamos sentar um pouco amor, você está cansada.

— Estou mesmo, mas está tão bom.

— A gente senta um pouco e depois, se ainda quiser dançar, voltamos pra pista.

— Vamos.

Sentamo-nos a mesa que estão nossos familiares. O buffet ainda está sendo servido, aproveitamos e comemos um pouco. Curtimos nossas bebês. Eu vou dançar um pouco com a Becca, enquanto a Mel fica com a Nanda que dorme no bebê conforto.

A cerimonialista nos chama um tempo depois para tirarmos foto somente nós dois na mesa do bolo com o champanhe e depois parti-lo. Partimos o bolo e tiramos mais fotos nos beijando, com nossos pais e as meninas.

Após todas essas fotos, até eu já estou cansado e vamos nos sentar novamente num sofá um pouco mais reservado. Puxo os pés de Melissa para o meu colo, retiro seus saltos e faço uma pequena massagem relaxante, pois sei que ela deve estar mais cansada do que eu com esses saltos altos.

Melissa:

Parece que o Bê leu meus pensamentos. Estou tão cansada, meus pés

estão me matando, mas ainda bem que meu marido sabe fazer uma massagem magnífica. Relaxo imediatamente, e ficamos relaxando um pouco até meus pais se aproximam.

— Melissa e Bernardo, nós já vamos. A Nanda já está dormindo há horas e logo acorda para tomar o leite de novo e a Becca já está dormindo com o Beni.

— Nós também daqui a pouco vamos para o hotel. Só vou jogar o buquê e nos despedir dos convidados. Viajamos amanhã de manhã, *né* amor?

— Sim.

— Então vamos lá nos despedir das nossas princesas e jogar esse buquê pra essa mulherada solteira. — Rimos.

Vamos em direção às meninas e enchemos as duas de beijos e as duas somente ronronam, mas não acordam.

Vou em direção ao palco e pego o microfone.

— Meninas, vou jogar o buquê, se aproximem.

Todas as soleiras vêm o mais rápido possível.

— Todo mundo contando até três. — Digo virando-me de costas para elas.

Só ouço os gritos da Melina e da Andrea.

— 1... 2... 3... e já... — Jogo o buquê e não é que cai na mão da Melina?

Ela sobe no palco reclamando de ter pegado o buquê, sendo que nem quer se apegar, só faço sorrir. Tiramos algumas fotos juntas.

Logo agradecemos a todos os convidados pela presença, pedimos que se divirtam e nos despedimos.

Como vamos para o hotel, o Bernardo foi buscar a nossa mala no segundo andar.

Seguimos em direção ao seu carro.

Quando entro no carro, ele ajeita meu vestido e espera eu colocar meu cinto, pra só então me dar um beijo.

— Vamos para a primeira noite de casados do resto das nossas vidas?

— Com você, eu vou para qualquer lugar meu amor! Te amo muito.

— Também te amo.

Ele começa a dirigir indo em direção ao hotel.

— Amor, eu amei as surpresas. Foi lindo você cantando, é algo que nunca vou esquecer. Você foi perfeito sendo papai, nossa linda família nos aguarda quando voltarmos. Você torna cada sonho meu real.

— Você é meu sonho, nada melhor do que retribuir.

— Você já faz isso, sempre.

— Mel, agora que temos as meninas, a gente passa quantos dias em Pedra Caída?

— Uns cinco dias.

— Ótimo. Ficarei morrendo de saudades delas, mas tenho que curtir a mamãe um pouquinho também.

Continuamos conversando e não demoramos muito a chegar ao hotel.

Ele sai do carro e abre a porta para mim. Quando eu desço, ele a fecha e entrelaça nossos dedos.

Seguimos em direção à recepção.

— Boa noite. Reserva no nome de Bernardo Reymond Albuquerque. — Ele diz a recepcionista.

— Um instante por favor.

— Claro.

— Ansiosa, amor? — Me pergunta.

— Não vou mentir, estou e muito.

— Só queria ter certeza, porque você está com a mão suada e fria. —
Rimos.

A recepcionista volta e nos dá o cartão de entrada e seguimos pelo corredor para o elevador.

A cada passo dado, um nervosismo ainda maior me toma. Estava tentando ao máximo não ficar pensando na nossa lua de mel, mas agora é meio impossível.

Subimos num silêncio que só aumentou mais ainda o meu nervosismo.

Ao sairmos para o corredor, ele solta minhas mãos e me pergunta se pode seguir a tradição. Confusa, eu pergunto qual e ele me coloca em seu colo como resposta. Seguimos pelo corredor comigo em seu colo até ele chegar à frente da porta, abro-a com o cartão que estava comigo.

Entramos e ele coloca-me no chão.

No quarto tem um balde de gelo com vinho, frutas e um lindo buquê de rosas champanhe misturadas com rosas vermelhas.

Ele leva-me até elas e me entrega.

— Amor, essa é a nossa primeira noite casados, e eu pedi esse buquê pois essas cores representam tudo que sinto por você, as rosas vermelhas significam amor, paixão, respeito, coragem, admiração, já as rosas champanhe significam simpatia, admiração também e uma das coisas mais importantes amor e fidelidade do casal. E eu vejo cada uma dessas qualidades em você. Eu te amo muito.

— Que lindo Bernardo. Você é tão importante na minha vida que acho que nem imagina o quanto. Sinto o mesmo por você, quero também ser fiel a você todos os dias enquanto eu viver. — Beijamo-nos.

Ele nos afasta e vai servir uma taça de vinho para nós.

Viro-me para ver mais do quarto e vejo que na nossa cama tem pétalas vermelhas de rosas.

— Toma amor. — Tomamos olhando um para o outro.

Quando terminamos de tomar um gole, ele pega a taça da minha mão e coloca em cima da mesinha onde estavam.

Ele me puxa delicadamente para perto dele e beija-me. Um beijo totalmente diferente de todos que ele já me deu antes. Um beijo mais quente, urgente. E durante o beijo, ele aproveita e puxa meu zíper calmamente para baixo e quando está todo aberto, ele para o beijo e ajuda-me a sair do amontoado de pano que ficou no chão

Incrivelmente todo o meu nervosismo passou. A vergonha que achei que sentiria por estar somente de lingerie na frente dele, por incrível que pareça, não surgiu. Afinal ele é agora meu esposo, pai das minhas filhas, não tem porque sentir essa timidez.

Ele carrega-me para a cama e me coloca em cima dela como se eu fosse quebrar e sei que minha primeira vez será perfeita, pois será com o homem que me ama de verdade.

Não lembro de ter percebido ao certo quando ele se despiu. Só lembro que ele tomou conta de cada pensamento meu, de cada emoção, de cada sensação. Só sei que no fim não senti apenas prazer, senti-me cuidada, senti seu amor, sua paixão em cada gesto, beijo e toque. E quando chegamos ao ápice do prazer, juntos, foi somente mais uma confirmação de que fomos feitos um para o outro e que será para sempre.

Agora em seus braços, tenho a certeza que é o lugar que quero estar por todos os meus dias.

— Te amo. Obrigada por me amar e sempre cuidar de mim. — Digo deitada no seu peito.

— Também te amo, minha vida. Como não cuidaria de parte de mim? — Ele fala, beijo mais uma vez seus lábios e dormimos agarradinhos.

Os cinco dias que passamos em Pedra Caída, foram perfeitos. Nos amamos muito, nos divertimos nas cachoeiras, mas temos duas filhas para cuidar, uma casa e agora estamos voltando para ela.

Quando voltamos, vamos direto para casa de mamãe pegá-las. Quando chegamos em casa o Bernardo disse que montou um quarto para elas, mais uma surpresa do meu marido. Ao entramos, ele vai deixar nossas malas no nosso quarto e vou direto com as meninas ver o quarto delas. Um quarto muito bem decorado, e ele me contou que teve três ajudantes que fizeram desse quarto uma perfeição. O quarto é perfeito para crianças, decorado com tema de princesas, em um tom rosa claro, desde os lustres até a cama e o berço. A Becca olha tudo encantada. Tem bonecas, guarda roupa cheio de lindas roupinhas. Mas o que eu mais amei foi que em frente à cama e o berço delas tem uma enorme foto de nós quatro, que foi tirada num dos dias que fomos visitá-las. Estou chorando emocionada quando ele me abraça por trás.

— Gostou? No nosso quarto tem uma nossa também. Das fotos do pré wedding.

— Adorei Bê. Você não cansa de me surpreender?

— Nunca, meu amor. Minha vida agora se resume a felicidade de vocês três, até o fim dos meus dias. — Ele me beija.

Vamos para a varanda conversar e levamos a Nanda no bebê conforto. A Rebecca corre pelo lindo jardim brincando com suas bonecas, enquanto estou encostada no peito do homem que curou meu coração e trouxe felicidade a minha vida.

E assim começamos definitivamente nossa família.



Capítulo 23

*“Uma mente nobre tem vergonha de não se arrepender.”
Alexander Pope*

Matheus:

Seis anos depois...

Não esperava depois de tanto tempo voltar a essa cidade, não depois de tudo que fiz por causa da minha imaturidade e irresponsabilidade. Era um cafajeste, mas a vida me ensinou a ser um homem de verdade, honrado e de respeito.

Fui embora algumas semanas depois do acidente da Melissa e estou voltando agora devido à morte do meu pai. Ele teve um infarto fulminante e minha mãe implorou para que eu voltasse a morar aqui, pois ela se sente só e eu faria companhia a ela. Ela queria tanto que até arrumou um emprego no hospital da cidade para mim, como pediatra. Quando fui embora, decidi trocar de curso e mudei para algo que gostava que foi a medicina.

O tempo foi meu maior professor e hoje tendo que voltar a essa cidade, vi que tudo que aconteceu na minha vida foi preciso para eu me transformar no homem que sou hoje. Antes eu era um moleque mimado, imaturo, um completo irresponsável, por isso decidi que para fechar esse ciclo, também preciso conversar com uma pessoa, a Melissa. Ela está casada, feliz, e não pretendo atrapalhar sua vida, apenas tirar esse peso da minha consciência e pedir perdão pelo que fiz a ela no passado.

Marquei uma hora com o seu marido para comunicar que preciso conversar com ela. Claro que o farei se ele permitir e ela quiser. Não vou obrigar um contato comigo.

Chego no horário marcado a sua clínica, espero ser chamado pela recepcionista.

Assim que ela me chama, vou em direção à porta que ela indicou e dou dois toques para indicar minha presença.

— Boa tarde, com licença.

— Boa tarde.

— Não sei se você se lembra de mim. Sou Matheus, ex namorado da Melissa.

— O que você faz aqui Matheus? — Ele pelo jeito foi pego de surpresa com a minha presença.

— Vim falar com você sobre uma conversa que quero ter com a Melissa, se você permitir e ela quiser, é claro. Não quero atrapalhar a vida de vocês, só quero tirar esse peso da minha consciência.

— E por quê? Você acha que falar com minha mulher vai mudar o que você fez a ela no passado? — Ele me diz sério.

— Não vai mudar o passado, nem vai fazê-la esquecer de tudo o que fiz. E justamente por isso que eu quero pedir perdão. Preciso disso para fechar um ciclo da minha vida e recomeçar com a paz que o perdão traz, sem todo esse peso da culpa. Bernardo, eu sei o quanto a magoei, realmente não tenho o direito de pedir perdão, mas eu preciso disso para seguir em frente.

Precisei passar por coisas terríveis para enxergar o quanto eu era imaturo, mimado e que precisava mudar.

E hoje, o passado talvez não represente mais nada para ela, mas eu carrego por muito tempo a culpa por tudo o que causei. A traição, seu acidente, a decepção que causei, o sofrimento, entre outros problemas que ela deve ter tido graças a minha safadeza no passado.

— Vou conversar com ela sobre você.

— Te agradeço. E quero deixar claro pra você que não quero atrapalhar a vida de vocês e nem tenho a pretensão de fazer parte da vida dos dois. É mais para me livrar de todo esse sentimento de culpa que carrego. Preciso disso para seguir em frente.

— Deixa teu contato que se ela aceitar, te mando uma mensagem marcando aqui para vocês conversarem.

— Tudo bem, obrigado novamente.

Saio de lá com a esperança de que eu consiga de fato fechar esse ciclo para que possa seguir minha vida depois de tudo que passei e colocá-la nos trilhos e seguir em frente.

Melissa:

Cheguei da gráfica e estou esperando o Bernardo chegar da clínica. Ele disse pelo celular que chegaria mais tarde porque teve um paciente que marcou de última hora. Dou banho nas meninas, arrumando-as para jantar e depois dormir. Becca está para completar dez anos e a Nanda seis, estou organizando uma festa linda com as mulheres da família. Depois de prontas descemos as escadas e deixo-as na sala assistindo enquanto vou arrumar a cozinha para o jantar.

Quando estou quase acabando o jantar e colocando a mesa, ouço gritinhos e corridas. É, o pai delas chegou. Uns minutos depois sinto braços em volta de mim e um beijo na minha bochecha. Viro-me e ele me beija a boca

— Ainda bem que não demorou amor. — Digo correspondendo.

— Foi bem rápido a conversa.

— Conversa? Não era consulta?

— Depois te explico minha vida.

Comemos com as meninas falando da escola, das suas atividades e compartilhando sobre nosso dia.

Por vezes peguei o Bernardo me olhando e com o pensamento longe.

— Aconteceu alguma coisa, amor? Você está meio aéreo. — Pergunto numa das vezes a ele.

— Nada com que você deva se preocupar, minha rainha.

Resolvo não insistir, ele disse que conversaríamos depois, então espero até que as meninas durmam.

Quando terminamos o jantar vou ajudá-las a escovarem os dentes e se ajeitarem para dormir enquanto ele guarda as louças que lavei. Assim que ele chega colocamos as duas nas caminhas do seu quarto, beijamos as duas e vamos

para nosso quarto.

Deitamos e ele me abraça.

— O que foi amor? Estou morrendo de curiosidade com essa conversa que te deixou tão aéreo hoje.

— O paciente que recebi hoje foi o Matheus, seu ex namorado. — Ele conta-me sem rodeios.

— Juro que não esperava isso. Há mais de seis anos o Matheus sumiu. Só me falaram que ele tinha se mudado enquanto eu ainda estava em coma e da morte de seu pai, que foi o que o trouxe novamente a cidade, pelo visto. — Falo surpresa — E aí o que ele queria? Vocês brigaram?

— Não brigamos. Ele quer apenas conversar com você, te pedir perdão, se você quiser. Disse que precisa disso para seguir em frente. —Fala me apertando em seus braços.

— Pode ser. Sabe, não sinto raiva dele. E talvez eu até o agradeça, pois foi devido o erro dele que conheci meu ortopedista mais lindo e meu marido perfeito.

— Vou confirmar com ele para amanhã depois do expediente então. *Tá bom pra você?*

— Tudo bem, agora me beija, que estava com saudade de você.

Terminamos a noite nos amando e deixamos a conversa para depois.

No dia seguinte, saímos cedo para levar as meninas na escola e vamos trabalhar. Ele me deixa na gráfica e digo a ele que o encontro no final do expediente na clínica.

No fim da tarde, peço um *Uber* e sigo em direção à clínica.

Entro na clínica e vou à recepção onde a Mara está.

— Boa noite Marinha, Bernardo está com paciente? — Adoro a

recepcionista do Bernardo.

— Ele falou que estava somente esperando a senhora.

— Obrigada linda. — Falo beijando sua bochecha.

Dou dois toques na porta, entro na sala e logo o Bernardo vem para o meu lado.

— Boa noite, amor. — Dou um beijo no Bê.

— Boa noite Matheus. — Estendo a mão na sua direção que logo ele aperta, sinto sua mão gelada.

Sentamos no mesmo lugar onde o Bernardo estava, no sofá em frente o do Matheus.

— Boa noite, obrigado por ter aceitado falar comigo.

— Não tem o que agradecer. Fiz o que faria por qualquer um. É apenas uma conversa para mim, já o perdoei faz anos.

— Que bom. Bem, pra ser sincero, não estou muito surpreso. Você sempre foi boa de coração, mas queria pedir pessoalmente, pois agi com imaturidade, irresponsabilidade e simplesmente fugi. Devia ter ficado, e pelo menos acompanhado sua recuperação. Você poderia ter morrido. Fico feliz que esteja bem e feliz, e que encontrou alguém que merece todo seu amor. Só precisava disso para seguir minha vida sem o peso disso na minha consciência.

— Espero que você seja feliz Matheus. Que bom que você mudou, fico realmente feliz por você. Você já tem meu perdão.

— Hoje sim sou muito feliz. Mas não vou mais tomar o tempo de vocês, boa noite. Obrigado novamente por me receberem. Bernardo, obrigado. — Fala se dirigindo ao Bernardo.

— De nada, nós vemos o quanto você realmente mudou, senão não tínhamos o recebido.

— Ficarei na cidade, mas não irei interferir em nada. Tchau. — Fala já na porta e sai.

— Tchau. — Dizemos os dois juntos.

Assim que ele sai da sala, o Bê me envolve num abraço, beija meus cabelos e meus lábios.

— Te amo Bê. Obrigada pelo apoio, sem você não sei como teria sido minha vida. Obrigada por ter realizado meus sonhos e me fazer sonhar mais a cada dia!

— Te amo, minha Mel. Realizar seus sonhos é minha realização de vida. Vivo por vocês três.

Me sinto aliviada pelo Matheus ter mudado. Foi um ciclo se fechou, de muitos outros que se abrirão e virão. Este foi só mais um no começo da nossa história, outros ainda virão.



*“Felicidade é ter algo o que fazer, ter algo que amar e algo que esperar.”
Aristóteles*

Um ano depois...

Amanhã é nosso aniversário de casamento, então o Bernardo e eu combinamos uma viagem apenas nós dois para comemorarmos, e sendo assim

tiramos uma semana de folga para nos curtirmos. Deixaremos as meninas reversando entre a casa dos avôs.

Sempre que podemos, viajamos. E sempre levamos as meninas, mas sempre que é comemoração do nosso aniversário de casamento vamos somente nós dois.

Nosso destino será aqui mesmo no Maranhão. Temos tantos lugares lindos no nosso Estado, não vemos o porquê de nos deslocarmos para outros lugares. Sendo assim, escolhemos a região dos lençóis Maranhenses, iremos passear por várias lagoas.

Ficamos hospedados num chalé lindo, extremamente romântico, com piscinas e açudes naturais, rodeados de muito verde.

Como chegamos a tarde resolvemos descansar para aproveitarmos a noite na cidade.

À noite, curtimos o cenário romântico que o lugar oferecia e ficamos namorando em uma das espreguiçadeiras que tem a beira da piscina, curtindo uma música boa que estava sendo tocada por um cantor contratado do local.

Vimos com uma caravana de casais e no outro dia acordamos cedo e nos arrumamos rapidamente, pois a caravana sairia cedo para os passeios programados. Todos os dias iremos conhecer alguma das lagoas, sendo elas:

Lagoa azul, Lagoa do Murici, Lagoa da Gaivota, Lagoa verde, Lagoa dos peixes.

No último dia, ao chegarmos do passeio, encontramos em nosso quarto um jantar à luz de velas. Aproveitamos a cortesia do chalé e depois aproveitando o clima romântico, nos amamos como sempre fazemos, intensamente, com amor e carinho, aliás, todas as noites foram regadas de muito amor.

Sentiremos falta desse lugar lindo e que vai ser sempre lembrado por nós. Vamos embora, mas ficaremos com mais esse momento de recordação dos lugares lindos que conhecemos.

Pela manhã bem cedo saímos de lá. Sentiremos falta dos nossos

momentos a dois, mas como sempre acontece, estamos morrendo de saudade dos nossos bebês. Quando ligamos para saber delas a Melina disse que teria um churrasco na casa de mamãe, então vamos direto para lá.

Ao chegarmos vamos direto para a área da piscina onde estão todos reunidos.

Estão conversando animadamente. As meninas correndo com os tios, e não se sabe quem é mais criança. Meu pai e meu sogro na churrasqueira, minha mãe com minha sogra conversando nas espreguiçadeiras, e nenhum deles nos viu até agora.

Fico abraçadinha com o Bê os olhando e pensando em tudo que nos aconteceu desde meu acidente. Meu acidente, meu tratamento, nossos destinos terem se cruzado, nossa paixão, que se transformou em amor, união e companheirismo, a reconciliação da família do Bernardo, nosso casamento, a adoção das meninas e agora somos uma família só. Um ato de bondade que me presenteou com minhas duas filhas, nosso momento de perdão com o Matheus. Enfim me sinto completa, não que será sempre assim, porque isso é somente o começo da nossa história, ainda virão muitos momentos tanto felizes como tristes, mas com nossa união e amor, venceremos qualquer dificuldade.

— Te amo muito Bê. Obrigada por ter me amado e ter curado meu coração com seu amor. Você trouxe de volta a minha felicidade.

— Também te amo muito minha Mel. Você também me curou, meu amor, quando eu nem sabia que meu coração precisava de alguém. Quando eu nem sabia que meu coração te esperava, você chegou me mostrando que eu devia amar e ser amado. Muito obrigado por ser uma mulher maravilhosa e por ter me dado uma família linda.

Beijamo-nos e vamos aproveitar esse momento com todos.

Nossa vida nem sempre é feita somente de momentos bons, nem tampouco de momentos ruins, esses são passageiros, mas basta aproveitarmos cada um deles como oportunidade de sermos felizes e alcançarmos aprendizado em cada uma dessas situações, crescendo e amadurecendo, curando e sendo curados pelo amor.



Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus que me presenteou com o Dom da escrita e de brinde com pessoas maravilhosas, amigas e irmãs, presentes de Deus na minha vida!

Sou imensamente grata a Ele por isso.

Aos meus pais pelo apoio e dedicação, sempre, especialmente ao meu pai

que sempre me apoiou na leitura e agora na escrita.

A Ester, minha irmã que me ajudava no que podia na área de fisioterapia, tirando muitas dúvidas. Assim como outras ótimas amigas fisioterapeutas, a Andrea e a Luíza.

Agradeço aos meus leitores que tanto amo, aqueles que me acompanharam no *wattpad* e nas minhas redes sociais, aos que me aconselhavam e tiravam dúvidas em várias situações, a todas as divulgações feitas pelos meus leitores e amigos. E principalmente aos meus amores do grupo do *whatsapp*, amo vocês!

A minha amiga Moniara Rocha por toda dedicação, carinho e amor, por todo apoio às minhas obras! Te amo, meu amor!

As minhas betas Amanda Oliveira, Amanda Baia, Monique Machado, Luana Moraes, a minha Capista Fernanda Gomez pelas lindas capas, obrigada meninas pela amizade e amor!

As várias autoras, que me dão muitos conselhos e toques de como melhorar, a vários blogs e páginas que divulgaram meu livro com tanto amor e carinho. Em especial a Letti Oliver e a Ly Albuquerque, obrigada pela paciência e ajuda!

Obrigada a cada pessoa, sem cada um de vocês eu não estaria aqui.

Deus abençoe vocês.

Amo todos!



- **Email:**

jessicalimagraca@hotmail.com

- **Facebook:**

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100001087727011?>

subject=Facebook

- **Instagram:**

@jessica_lima24

- **Página do livro no Facebook:**

- **Perfil do wattpad:**

<https://www.wattpad.com/user/JessicaLima27>

Agradeço de coração a todos que me dedicaram o pouco do seu tempo lendo meu trabalho.

Não esqueçam da avaliação. Enviem a mesma para meu email, acima citado e ganhe marcadores!



Redenção pelo amor:

Matheus Miller, um homem mulherengo, imaturo e muita das vezes irresponsável, que não se importava em ferir o coração de quem o amava. E foi o que fez com Melissa, levando-a a sofrer um grande acidente que mudaria sua história e de sua família.

Agora depois de enfrentar situações difíceis que o fizeram rever seus conceitos e

mudar, se dedica aos filhos (que ele nunca imaginou ter, mas que se tornaram seu mundo), teria que voltar a cidade e enfrentar o passado para continuar seguindo em frente.

O que ele não esperava era que uma mulher forte, marrenta e determinada, que vive a vida intensamente, cruzasse novamente seu caminho e que ela o deixaria tão perturbado e mexido, sendo que ele tinha fechado seu coração para o amor.

Uma festa.

Uma mulher misteriosa.

Um sentimento que eles não esperavam.

E uma descoberta que vai mudar a vida deles novamente.

Vem viver essa história e descobrir como um homem conquista sua redenção e muda através do amor, não necessariamente de uma mulher.